

Organização

Benedito Paulo Anadão
Luís Paulo Leopoldo Mercado
Rosatrícia da Silva Moura

Educação á distância:

Perspectivas, Possibilidades e Resultados

2º Edição

CONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEADCONNEAD
CONNEADCONNEAD

CONNEAD

ORGANIZAÇÃO

Benedito Paulo Anadão

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Rosatricia da Silva Moura

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: **PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E RESULTADOS**

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autor
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira
DESIGNER DE CAPA: Luciele Vieira

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora HAWKING
Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, 57057-780
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação a distância: perspectivas, possibilidades e resultados / Benedito Paulo Anadão (Organizador), Luís Paulo Leopoldo Mercado (Organizador), Rosatrícia da Silva Moura (Organizadora). – 2.ed. – Maceió: Hawking, 2022.

166 p.; PDF

ISBN 978-65-88220-45-0

1. Educação à distância. I. Anadão, Benedito Paulo (Organizador). II. Mercado, Luís Paulo Leopoldo (Organizador). III. Moura, Rosatrícia da Silva (Organizadora). IV. Título.

CDD 371.35

Índice para catálogo sistemático

I. Educação à distância

ORGANIZAÇÃO

Benedito Paulo Anadão
Luís Paulo Leopoldo Mercado
Rosatrícia da Silva Moura

AUTORES

Alessandra Nascimento Pontes, Benedito Paulo Anadão, Carlos Renato de Albuquerque Moreno, Fábio Paraguaçu, Ivanderson Pereira da Silva, Janice da Silva Brandão, Luís Paulo Leopoldo Mercado, Marciel Ferreira Machado, Magna Maria Gomes Brandão Zanotto, Paulo Marinho Gomes, Raíssa Cavalcante Pinto, Rosatrícia da Silva Moura, Sidney Pontes Viana, Valter Tenório de Freitas

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E RESULTADOS

Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto Multidisciplinar
de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de
Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes -
UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade
do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de
Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

CONNEAD: Uma Trajetória de Sucesso

Com o advento da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes Básicas da Educação), surge um novo marco na Educação no Brasil, a regulamentação da Educação a Distância (EAD). Educação sem fronteiras como é chamada nos meios de comunicação.

Passados uma década da promulgação da Lei, a EAD ainda era desconhecida, necessitando dessa forma de uma maior divulgação junto à Sociedade.

A CEAP juntamente com sua colaboradora Rosatrícia da Silva Moura criaram o Projeto do CONNEAD - Congresso Norte Nordeste de Educação a Distância e em 2007 realizou o primeiro grande evento da EAD, o I CONGRESSO NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, nomes de expressão Internacional como o Marcos Pontes o primeiro Astronauta Brasileiro enfocou na sua palestra sua experiência na lua e capacidade e alcançar seus objetivos, Carlos Conce na sua palestra abrangeu a Formação e a Comunicação Docente no Universo da educação a Distância, Maísa Brandão Kullok proferiu com o tema: Perspectivas Legais, a regulamentação e desafios da Educação a Distância, Luis Paulo Leopoldo Mercado passou seus conhecimentos na Possibilidade Curriculares em Educação a Distância, Hélio Laranjeiras - Políticas Públicas em Educação a Distância uma visão do Futuro, Marco Parangole Silva - enfocou Educação online, Giane Lira, Eliane Simões, Ademilton Correia discutiram em mesa redonda a multiculturalidade e Educação a distância, o Palestrante: Nelson Victor d'Oliveira Le Cocq - A EAD - Instrumento Estratégico na formação Profissional Contemporânea, em Mesa Redonda foi debatido com as

Instituições de EAD do Estado o Desenvolvimento da EAD no Norte Nordeste e representando a UNOPAR - Universidade Norte do Paraná - nossa grande parceira os Professores Paulo Ricardo Diniz e João Navarro falaram sobre a Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para a EAD. Instrumento Estratégico na formação Profissional Contemporânea, em Mesa Redonda foi debatido com as Instituições de EAD do Estado o Desenvolvimento da EAD no Norte Nordeste e representando a UNOPAR - Universidade Norte do Paraná - nossa grande parceira os Professores Paulo Ricardo Diniz e João Navarro falaram sobre a Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para a EAD. Além das palestras, os mais de 1000 congressistas, também puderam conhecer, através da feira de exposições, o que há de mais moderno em Educação a Distância.

Motivados pelo Sucesso alcançado no I CONNEAD, a CEAP realizou nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 2008 o II CONNEAD, cujo tema central foi "A ERA VIRTUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO" os Empresários, Professores e Estudantes participaram das transformações e exigências que estão sendo impostas pelo mercado.

Além dos grandes nomes que fazem a EAD no Brasil e a tradicional feira de exposições, aconteceu, também, o concurso com premiação, dos melhores trabalhos científicos que estão sendo publicados neste livro.

Na premiação existiram os três primeiros trabalhos, receberam uma quantia em dinheiro

IVANDERSON PEREIRA DA SILVA -1º Lugar.

VALTER TENÓRIO DE FREITAS – 2º Lugar.

PAULO MARINHO GOMES – 3º Lugar.

Em sua segunda versão, o CONNEAD trouxe para Alagoas os melhores especialistas em estratégias educacionais do Brasil como Pró-Reitor da UNITS - Roberto de Almeida e Lima Júnior com o tema: A Educação a Distância e as Novas Tendências, Uma mesa redonda mediada pelo Professor Benedito Paulo Anadão com o Tema: Educação a Distância para os Gestores locais onde participaram as Faculdades e Universidade que oferecem no estado de Alagoas Ensino a Distância, a palestrante Maria Aparecida Vianna com o tema: Concepções de Aprendizagem Interativa na educação a Distância, O palestrante Inácio Feitosa relatou sobre as Perspectivas da legislação da Educação a Distância para os Empreendedores Educacionais e ainda uma mesa redonda para os conselhos e associações das classe debaterem sobre a Visão da Educação a Distância dentro das Associações, o Professor Fernando Zanluchi proferiu sua palestra com o tema A Mediação Professor/Aluno no Ambiente do Ensino a Distância e por último que diferencial do II CONNEAD, um Talk Show com os discentes das Universidades e Faculdades expressando suas experiências como alunos EAD e para Encerrar com Roadshow SUPERVOCE - Descubra seu Poder de Superação-Leila Navarro e José Maria Gazalla expondo suas experiências de vida e profissionais, proporcionando, assim, o desenvolvimento da comunidade.

Foi uma ótima oportunidade para ampliar a sua rede de contatos e transformar conhecimentos em negócios com a participação de 1.200 congressistas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
CONTRIBUIÇÕES DOS ASPECTOS SÓCIOPOLÍTICOS, CULTURAIS, FILOSÓFICOS, CONÔMICOS E IDEOLÓGICOS DA PÓSMODERNIDADE PARA A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Magda Marla Gomes Brandão Zanotto.....	16
PERFIL DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO VIA SATÉLITE PELA UNOPAR NO PÓLO CEAP EM MACEIÓ	
Valter Tenório de Freitas.....	30
A IMPLANTAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO EMPÁTICO EM SITES EDUCACIONAIS	
Alessandra Nascimento Pontes, Sidney Pontes Viana e Fábio Paraguaçu.....	49
INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	
Paulo Marinho Gomes.....	59
PERSPECTIVAS POLITICA SOBRE EAD	
Maciel Ferreira Machado.....	86
O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA INTERATIVA E OS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FÍSICA NUMA ESCOLA PÚBLICA	
Ivanderson Pereira da Silva Raissa Cavalcante Pinto.....	103
A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO TREINAMENTO DO CAPITAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	
Carlos Renato de Albuquerque Moreno.....	120
A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO VIRTUAL	
Janice da Silva Brandão.....	140
DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO ONLINE	
Luís Paulo Leopoldo Mercado.....	148

APRESENTAÇÃO

Magda Maria Gomes Brandão Zanotto, no artigo "Contribuições dos aspectos sociopolíticos, culturais, filosóficos, económicos e ideológicos da pós-modernidade para a modalidade da educação a distância", analisa a relevância das novas relações educacionais decorrentes do fenómeno da pós-modernidade, tomando por aporte teórico as contribuições para a Educação de Piaget, Vygotsky, Philippe Perrenoud, Moacir Gadotti, Edgar Morin, Andy Hargreaves, a fim de corroborar a ideia da necessidade e da importância do estabelecimento de uma estreita relação e identificação com as novas tecnologias, em especial, a Internet, como meio de garantir a democratização e a apropriação do conhecimento por parte de professores e alunos, constituindo-se como elemento de interação e de promoção da aprendizagem.

Valter Tenório de Freitas, no artigo "Perfil de alunos de cursos de graduação via satélite pela UNOPAR no pólo CEAP em Maceió", investiga o perfil dos alunos de EAD, dos cursos de Graduação Via Satélite da UNOPAR/CEAP. Utilizou para tal um questionário, o qual, após a sua aplicação, teve as respostas analisadas, gerando uma tabulação dos dados quantitativamente e a criação de gráficos apresentando as categorias investigadas. U estudo facilita a compreensão de aspectos do universo da EAD.

Alessandra Nascimento Pontes, Sidney Pontes Viana e Fábio Paraguaçu, no artigo "A implantação e a implementação do processo empático em sites educacionais", propõem a inserção e a implantação da empatia em sites educacionais, como instrumento persuasivo, no processo de ensino-aprendizagem, sendo para isso empregado o paradigma de mapas conceituais. Para isso, inicialmente definiremos empatia, classificando-a e abordando seus aspectos construtivos e destrutivos. Em seguida,

discutiremos o emprego da empatia como elemento crucial na minimização dos conflitos entre docentes e discentes. Propõe-se um mapa conceitual sobre empatia, no qual o representamos graficamente e o descrevemos textualmente.

Paulo Marinho Gomes, no artigo "Integração de mídias na formação continuada de professores em mídias na educação", aborda um estudo de caso do Curso Piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação em Alagoas, analisando o resultado dos projetos finais dos cursistas a partir da observação do conteúdo do curso, atividades e das entrevistas com os cursistas, com a finalidade de investigar a integração de mídias que foi o objetivo do Curso Piloto.

Maciel Ferreira machado, no artigo "Perspectivas políticas sobre EAD", analisa as políticas envolvendo TIC na EAD, a interferência do governo federal nas políticas da área, o crescimento da EAD diante das necessidades de mudanças nos mercados de trabalho, bem como os modelos tradicionais de avaliação dos processos de aprendizagem, sejam eles realizados à distância, ou não, têm sido implementados. Apresenta a evolução da EAD no cenário brasileiro. Discute a metodologia do ensino a distância, a mediação pedagógica na EAD. Analisa as estratégias e inovações para EAD. Aborda a avaliação da aprendizagem da EAD.

Ivanderon Pereira da Silva e Raíssa Cavalcante Pinto, no artigo "O de Objetos Virtuais de computador como ferramenta interativa e os objetos virtuais de aprendizagem na disciplina de Física numa escola pública" abordam o uso Aprendizagem (OVA). O estudo se desenvolve no contexto da recuperação final que tem por objetivo avaliar a aptidão ou não do aluno que apresentou durante o ano letivo notas insuficientes. Esses OVA foram selecionados do repositório RIVED que é um projeto da SEED/MEC e dois softwares planetários, o Celestia e o

Stellarium, que nesse contexto também atuarão como OVA. A escolha se deu pelas vantagens apresentadas por esses recursos: flexibilidade, facilidade para a atualização, interoperabilidade, aumento do valor de um conhecimento. Os OVA tratarão dos principais conteúdos de Física do primeiro ano do Ensino Médio, dando ênfase nos conceitos que apresentaram maior grau de dificuldade. Serão analisados ao final das etapas da pesquisa dados como, a capacidade de fazer relações tipo teoria/prática, a intimidade com que os estudantes tratam as Leis Físicas e a interação entre os pares.

Carlos Renato de Albuquerque Moreno, no artigo "A aplicação da educação a distância no treinamento do capital humano nas organizações", aborda a importância da aplicação eficaz da EAD no treinamento do capital humano nas organizações. Inicialmente são apresentados dados de uma pesquisa realizada demonstram a relevância do investimento em recursos humanos por parte das empresas. Apresentamos estudos da gestão de pessoas, e do uso da EAD aplicada de forma a proporcionar a construção do conhecimento. Apresenta informações colhidas em uma entrevista realizada na agência de Maceió da TAM Linhas Aéreas, sobre a aplicação da EAD no treinamento de seus funcionários.

Janice da Silva Brandão, no artigo "A educação no contexto virtual" Aborda a democracia no mundo virtual permitida pelo acesso de muitos estudantes estudos, têm na modalidade da EAD a oportunidade de se adequar ao exigente à EAD que, por vários motivos não puderam no decorrer de sua vida concluir seus mercado de trabalho regido pela globalização além de resolver tal demanda de maneira prática, hábil e acessível, pois nos meios tradicionais muitos não lograram êxito. Defende que a EAD tem se mostrado de forma democrática, o qual não faz distinção de classes, ao contrário, tem priorizado aqueles que, por

não dispor de recursos financeiros para conclusão de cursos superiores, que abre uma perspectiva repercussões no contexto educacional, principalmente no que se refere à utilização na realidade atual, provocando uma reorganização da sociedade, com consequentes repercussões no contexto educacional, principalmente no que se refere à utilização de TIC no processo de aprendizagem, de cunho mais individualizado, passando a assumir um contexto de maior interação, troca e cooperação com o outro no ambiente da Internet, ampliando-se também as conotações de instituições de ensino/aprendizagem visando disponibilizar informações e recursos através da Internet e mobilizando a interação entre os usuários.

Luís Paulo Leopoldo Mercado, no artigo "Dificuldades na educação online", nos mostra que a revisão da bibliografia sobre educação online aponta a necessidade de contar com estudos que relacionem os diferentes fatores motivacionais, entre os que se incluem fatores situacionais do tipo pessoal e social, com a continuidade dos participantes em seus estudos a distância. Este texto analisa os fatores que se relacionam e influenciam no abandono dos alunos e desmotivação no trabalho dos tutores na educação à distância. O texto traz contribuições aos estudos que fundamentam alternativas e estratégias que contribuam para elevar a eficiência terminal dos alunos da educação online.

CONTRIBUIÇÕES DOS ASPECTOS SÓCIOPOLÍTICOS, CULTURAIS, FILOSÓFICOS, ECONÔMICOS E IDEOLÓGICOS DA PÓS- MODERNIDADE PARA A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magda Marla Gomes Brandão Zanotto

1. Introdução

Considerando a crescente oferta de cursos à distância no Brasil e no mundo, devido às demandas da sociedade pós-moderna, também chamada sociedade da informação e do conhecimento, torna-se necessário refletir sobre as bases teóricas que dão sustentação a este novo modelo de processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esse se faz cada vez mais presente e premente no cotidiano educacional contemporâneo. Tomando por base, também, a ordem social mundial em que se encontram inseridos os sujeitos atores do processo ensino-aprendizagem neste novo milênio, bem como as inúmeras produções científicas e argumentativas dessa ordem social, acreditamos ser extremamente importante e pertinente a reflexão sobre o como se dá e o vir-a-ser educativo nesta modalidade de ensino.

Serão feitas reflexões a partir de produções e discussões teórico-científicas sobre os pensamentos e teses de psicólogos, neurocientistas, filósofos e educadores, que possam trazer algum tipo de contribuição para a garantia de um ensino-aprendizagem efetivo, eficaz e significativo, bem como coerente com as demandas do momento histórico-social vigente.

Faremos relações entre os estudos desses teóricos com a dinâmica do processo ensino-aprendizagem em EAD, defendendo o ponto de vista de que a "presença virtual" pode ser mais presente de fato do que a "presença presencial" dos sujeitos atores do processo, desde que os mecanismos usados para estabelecer uma relação intrínseca entre professor e aluno sejam baseados em conhecimento teórico e empowerment (empoderamento) das competências desses sujeitos.

2. Contextualização da Pós-Modernidade

Partindo das leituras de Hargreaves (1998), Morin (1921, 2002), Libâneo (2001), Castro (2003) e Gadotti (2000), construiremos um referencial teórico para refletirmos sobre esta sociedade exigente, dinâmica e em constante processo de mudança. Tomando por base um referencial histórico-social, podemos pontuar grandes marcos da evolução da humanidade e da cultura ocidental, quase todas impelidas pelas demandas econômicas fator preponderante dos "avanços" do mundo capitalista e das políticas neo-liberais.

1 usado pelos pesquisadores suíços da Educação Philippe Perrenoud e Monica Gather Thurler, com referência ao desenvolvimento de competências.

Corroborando a assertiva acima, Gadotti (2000, p. 1) afirma:

Nas últimas décadas do século XX assistiu-se a grandes mudanças tanto no campo socioeconômico e político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia. Ocorreram grandes movimentos sociais, como aqueles no leste europeu, no final dos anos 80, culminando com a queda do muro de Berlim,

Ainda não se tem idéia clara do que deverá representar, para todos nós, a globalização capitalista da economia, das comunicações e da cultura. As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação.

Realizando um "passeio" histórico pela evolução da cultura ocidental, deparamo-nos com grandes momentos da História da Humanidade, os quais se dividem em Antigüidade Clássica, Idade Média, Era Moderna (até mais ou menos a década de 70. do século XX) e a Era Pós-Moderna (de meados do século XX até os dias atuais), assim considerada por vários pensadores contemporâneos.

Não é possível precisar, em termos históricos, as datas em que cada era deu lugar a outra, mas são fatos marcantes desta história que suscitam o surgimento de uma outra era. Hargreaves (1998, p.35) afirma que:

Por volta dos anos 70, existiam sinais crescentes de que o período da modernidade poderia estar a aproximar-se do fim. A condição moderna sempre foi caracterizada por ambiguidades contínuas. Mas, por volta do final dos anos 60, início dos anos 70, a magnitude das dificuldades criadas pelas economias, pelos Estados e pelos modelos modernos de organização estavam a atingir enormes proporções. Durante os anos 70 e seguintes, estas dificuldades atingiram proporções de crise de tal modo elevadas que começaram a gerar um conjunto de pretextos poderosos para a mudança na vida econômica, política e organizacional: a mudança a que acabamos por chamar pós-modernidade.

Pensar nas demandas da pós-modernidade transporta-nos para as contingências da ordem social mundial e nos faz refletir como a educação deverá fazer parte deste novo contexto. Parafrazeando Hargreaves (1998), é preciso deixar claro que a pós-modernidade é uma condição social, isto é, compelida por

demandas econômicas, políticas, filosóficas, ideológicas e organizacionais, e, conseqüentemente, pessoais.

Filosófica e ideologicamente, esta nova era está marcada pelos avanços nas telecomunicações - o que gera uma disseminação mais rápida da informação - pela própria incerteza científica - a um ritmo cada vez mais rápido, dinâmico, e por uma nova concepção temporal.

3. A Pós-modernidade e as questões educacionais

Wells apud Gadotti (2000, p.2), no início deste século, afirmava que "a História da Humanidade é cada vez mais a disputa de uma corrida entre a educação e a catástrofe". Refletindo sobre esta afirmação, o autor chama-nos a atenção para as que "Mais questões intrínsecas à educação neste novo panorama social, ao afirmar do que a solidariedade, estamos vendo crescer a competitividade". Lança as seguintes questões: Venceu a barbárie, de novo? Qual o papel da educação neste novo contexto político? Qual é o papel da educação na era da informação? Que perspectivas podemos apontar para a educação nesse início do Terceiro Milênio? Para onde vamos?

Com base nesses questionamentos de Gadotti (2000), iniciamos nossa reflexão sobre a importância da educação a distância no contexto pós-moderno globalizado. As condições socioculturais, políticas, filosóficas, ideológicas e econômicas da pós-modernidade pressupõem novas práticas pedagógicas e novos olhares para o sujeito aprendente e o fazer pedagógico. Pensar em educação na pós-modernidade requer uma nova concepção de processo ensino-aprendizagem, tendo por embasamento as contribuições das novas tecnologias e das novas descobertas científicas, destacando a neurociência, que contribuiu extraordinariamente para os estudos do cérebro e de

seu funcionamento, comprovando que esta se dá de forma diferenciada e única no sujeito aprendente, em forma de rede de conexões.

Se o tempo adquire uma nova dimensão na pós-modernidade, a partir das TIC, com destaque para o advento da democratização da Internet, e ainda, se as demandas e exigências do mundo pós-moderno prevêem profissionais cada vez mais qualificados e capacitados para darem conta deste novo modelo de sociedade, como fazê-lo, na dinâmica de intensa produção científica e tecnológica, para que os profissionais desta nova era estejam preparados?

É aí que entendemos a forte presença e a demanda crescente da EAD. Não há como parar um momento para estudar enquanto o mundo dispara em direção à produção científica, tecnológica e econômica. É preciso fazer uso das novas estratégias de aquisição de conhecimento em tempo virtual, maximizando as potencialidades do conhecimento, tanto no que diz respeito à formação inicial, quanto na formação profissional e na formação continuada, a EAD constitui-se num elemento crucial para a promoção da elevação de escolaridade e do conhecimento.

É preciso, no entanto, considerar a qualidade deste serviço, a fim de garantir a sua eficácia, bem como a qualidade da formação dos profissionais da educação, neste novo contexto. Como afirma Gadotti (2000 p. 2-3):

Hoje muitos educadores, perplexos diante das rápidas mudanças na sociedade, na tecnologia e na economia, pergunta-se sobre o futuro de sua profissão, alguns com medo de perdê-la, sem saber o que fazer. Então, aparecem, no pensamento educacional, todas as palavras citadas por Abbagnano e Aurélio: "projeto" político-pedagógico, pedagogia da "esperança", "ideal" pedagógico,

"ilusão" e "utopia" pedagógica, o futuro como "possibilidade". Fala-se muito hoje em "cenários" possíveis para a educação, (...) Todas essas palavras entre aspas indicam certa direção ou, pelo menos, um horizonte em direção ao qual se caminha ou se pode caminhar. Elas designam "expectativas" e anseios que podem ser captados, capturados, sistematizados e colocados em evidência.

Permitir que os novos termos educacionais sejam, de fato, incorporados ao viver pedagógico e não apenas novas terminologias é aderir, conscientemente, ao novo paradigma vigente, estudá-lo, vivenciá-lo com embasamento teórico, isto é, apropriar-se do conhecimento, a fim de garantir as conquistas que este possibilitam àqueles que dele fazem uso com profundidade.

EAD é uma nova modalidade de ensino com sustentação legal, filosófica e pedagógica. Se posta em prática com seriedade e propriedade de conhecimento, pode proporcionar ao sujeito aprendente a apropriação do conhecimento de forma tão eficaz, ou até mais eficaz, do que o ensino presencial.

O que precisa ser levado em conta, nesta modalidade de ensino, é que, se bem preparado e organizado, o ensino pode garantir uma aprendizagem consistente e duradoura, pois se permite fazer uso de ferramentas mais criativas, diversificadas e direcionadas para as necessidades individuais dos aprendizes, considerando seus próprios ritmos de aprendizagem, suas preferências, suas características pessoais, suas próprias dinâmicas de aprendizagem, suas inteligências múltiplas, dentre outros fatores.

Os pressupostos teóricos da educação tradicional em nada se coadunam com esta nova modalidade de ensino. Cai por terra a concepção de educação centrada no professor - considerado o dono do saber - e suas técnicas de ensino repetitivo e reprodutor. A educação contemporânea baseia-se

nos princípios construtivista de Piaget e sociointeracionista de Vygotsky. Prevê a construção e a produção de conhecimentos a partir da mediação do outro e do seu entorno – que tanto pode ser o professor como os materiais didáticos como também os recursos tecnológicos.

Gadotti (2000, p.3) afirma que "tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro". Entretanto, o mesmo autor reitera que o conceito de John Dewey do aprender fazendo e as técnicas de Freinet estão também consolidadas, ao longo da História da Educação, e são aquisições definitivas na história da pedagogia.

A EAD pressupõe o princípio do "aprender fazendo" de Dewey, e o fazer consciente e crítico, se bem fundamentado teoricamente. Quanto a isso, afirma Gadotti (2000, p.4),

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para eles, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso, é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.

Garantir qualidade do ensino é, segundo Giraffa (2002, p. 42) "resgatar o amor ao saber e ao fazer em nossos professores e alunos". Cofroboramos esta afirmativa, dizendo que a escola não é o único espaço de aprendizagem ou única fonte de

informação para o aluno. Ainda citando a referida autora, "Por isso, ela deve rever seu papel social e se adequar aos novos tempos".

4. Considerações Finais

Observamos que a modalidade EAD em muito vem contribuindo para a democratização do ensino - com destaque para a educação superior (graduações e pós-graduações) - conferindo oportunidades dantes negadas ou omitidas a sujeitos profissionais, ou fora da faixa etária escolar- bem como para a melhor formação inicial e continuada de profissionais em geral, enfatizando o profissional professor.

A EAD constitui-se em uma forma de educação inclusiva, ao possibilitar o acesso à educação de sujeitos que jamais poderiam chegar a ela pelas vias tradicionais de ensino, embora estejamos conscientes que o acesso aos bens tecnológicos ainda está longe de ser o ideal para as camadas menos favorecidas da sociedade brasileira.

Vemos como um fator que beneficia a educação como um todo o fato de os professores, por conta da oferta desta nova modalidade, sentirem-se exigidos a buscar novas metodologias e práticas pedagógicas, o que também lhes proporciona a inclusão digital e acesso a novas aprendizagens e conhecimentos, bem como novas formas de adquirí-los e repassá-los aos alunos.

As novas possibilidades que as ferramentas disponíveis proporcionam à preparação de aulas e à interação dos alunos nas aulas virtuais, garantem, se não completamente, muito mais efetivamente, uma aprendizagem significativa, de cunho crítico-reflexivo e duradoura, uma vez que estimula o fazer, o criar e o produzir.

Destacamos, ainda, o interesse mundial que esta modalidade de ensino vem suscitando no trabalho pedagógico, em todos os níveis de ensino, principalmente na Educação Superior, com iniciativas de políticas públicas brasileiras, que abrem um leque de oportunidades para a garantia de uma sociedade mais justa e em busca da igualdade de direitos à educação, principalmente, no que diz respeito à ampliação de oportunidades na educação pública.

Como afirmam Mill e Campos (2005, p.42)

Os cursos a distância trazem possibilidades de formação em serviço, o que tem impulsionado o aumento do número de cursos e instituições modalidade, inclusive na área educacional. Em geral, esse estímulo vem como consequência dos apelos mercadológicos ou de iniciativas governamentais. A intenção do governo brasileiro de investir em educação a distância fica evidente com a manutenção da Secretaria de Educação a Distância (SEED), ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), que visa à formulação de políticas para democratização e melhoria da qualidade da educação brasileira, utilizando-se dos meios tecnológicos de ensino a distância.

Programas como Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Ensino Técnico a Distância consistem em ações governamentais concretas que vêm ampliando o número de vagas para alunos, possibilitando capacitações para professores tutores, inclusive, garantindo a formação de professores nas áreas de conhecimento mais carentes de profissionais, como Biologia, Química, Física e Matemática, cuja formação presencial não tem dado conta da demanda.

O fato de os CEFET e as universidades promoverem cursos técnicos e superiores nessa modalidade ainda confere a essas instituições a condição de serem pólos de disseminação e

formação de outros professores, ampliando, cada vez mais, o acesso à educação pública de qualidade àqueles que a ela têm direito e dela necessitam.

Pretto apud Mill e Campos (2001, p.36), mencionando a questão do acesso democrático e da inserção da EAD na educação brasileira, afirma que

A discussão sobre EAD ganha um destaque muito maior porque ela pode, justamente, contribuir com o debate sobre a redução tanto da desigualdade como das distâncias entre as diversas esferas e sistemas de educação, particularmente na esfera da educação pública em nosso país.

Outro fator a destacar quanto a esta modalidade de ensino, refere-se à interatividade das atividades e dos estudos propostos, à aquisição do conhecimento através da prática e do uso constantes das ferramentas tecnológicas e ainda à inter-relação existente entre professor tutor e aluno, mesmo que ocupando espaços virtuais, isto é, não estando em interação presencial, mas interagindo a partir dos recursos tecnológicos disponíveis, sem ônus para a garantia de aprendizagem efetiva.

Os princípios da aprendizagem colaborativa e da cooperação se fazem presentes durante todo o cotidiano educacional, favorecendo o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver. Esta dinâmica natural do processo ensino-aprendizagem a distância garante a constante postura reflexivo- crítica de ambos professor e aluno, através do trinômio ação-reflexão-ação.

A esse respeito, tomamos por base a afirmação de Kenski apud Mill e Campos (2001, p. 82), que afirma "professores, técnicos e estudantes partilham cooperativamente seus conhecimentos e experiências para a construção e o desenvolvimento de programas, permanentemente revisados e atualizados"

O fato de, desde os primórdios do planejamento até a conclusão da produção dos materiais e a condução do processo, haver a necessidade de uma sintonia harmoniosa entre todos, sem exceção, daqueles que participam direta ou indiretamente do processo de capacitação docente, do planejamento, da produção de materiais, da condução das aulas e das avaliações. Ou seja, nesta modalidade o processo ensino-aprendizagem é realmente dinâmico, flexível, interativo e significativo para aqueles que dele participam.

Concluimos, portanto, refletindo sobre a afirmação de Silva (2007, p. 28), ao afirmar que "(...) a cultura do virtual expande-se e impõe uma reorganização da sociedade, que deve estar globalizada e interconectada, para poder atender às novas exigências impostas".

Faz-se necessário compreender que a sociedade pós-moderna exige daqueles que dela fazem parte um novo olhar, uma nova concepção de organização social, política, econômica, filosófica, organizacional e pessoal de mundo e que não há como desprezar o conhecimento acumulado.

Entretanto, deve-se ater-se ao fato de que a realidade atual exige o fazer um presente condizente com as exigências vigentes, sempre visando a perspectivas futuras, que não mais seguem a lógica do tempo contado em horas, minutos e segundos, mas numa velocidade cibernética, onde novos espaços de conhecimento são criados constantemente.

Como afirma McLuhan apud Gadotti (2000, p. 8), "o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço. O ciberespaço não está em lugar nenhum, pois está em todo lugar, o tempo todo. (...) no ciberespaço, a informação está sempre e permanentemente presente e em renovação constante".

Ainda citando Gadotti (2000), "Como ele (o ciberespaço) está todo o tempo em todo lugar, o espaço da aprendizagem é

aqui - em qualquer lugar - e o tempo de aprender é hoje e sempre".

Referências

CASTORINA, José A.; FERREIRO, Emilia et alii. **Piaget/Vygotsky: novas contribuições para o debate.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2002

CASTRO, Maria A. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In: TAVARES, José (org.) et alii. **Resiliência e educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Jerônimo. Os novos cenários educacionais. **Abceducatio.** Ano 3.nº. 16. Disponível em: www.abceducatio.com.br. Acesso em 10 jul. 08

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva.** Vol. 14. nº 2. São Paulo Apr/June 2000.

GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo; SILVA, Josimey C. (orgs.). **Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação.** São Paulo: Cortez, 2003.

GIRAFFA, Lúcia M. A formação dos professores e o uso das tecnologias de informação no ambiente escolar. **Abceducatio.** Ano 3. no. 13. Disponível em www.abceducatio.com.br. Acesso em: 10 jul. 08

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança:** o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Portugal: McGraw Hill, 1998.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MILL, Daniel; CAMPOS, Regina C. Prática docente em educação a distância: uma análise do curso veredas em Minas Gerais. In: ARANHA, Antônia V.. et alii (orgs.). **Diálogos sobre trabalho:** perspectivas multidisciplinares. Campinas: Papyrus, 2005.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria C.; CARVALHO, Edgard A. (orgs.). **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Ana M.; AZEVEDO, Ana M.; MEHLECKE, Querte. As teorias de aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento. **Cognição e aprendizagem:** abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Publicada em set 2002.

PAROLIN, Isabel. **A aprendizagem no mundo delivery.** Disponível em www.isabelparolin.com.br. Acesso em 03 ago 08.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio. Revista pedagógica**, Porto Alegre, nº 11, novembro, 1999, pp. 15-19.

RIECHI, Tatiana S. Educador, como funciona o cérebro do seu aluno? A abordagem neuropsicológica e os problemas de

aprendizagem. *Revista Aprendizagem*, ano 2, n° 6, maio/junho, 2008.

ROMÃO, José E.; OLIVEIRA, José E. (coords). **Questões do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria L. Educação e conhecimento na era das novas tecnologias. **EDUTEC**: Revista de Educação e Tecnologia do CEFET-AL. vol. 3. n° 3, 2° semestre de 2007.

SOUZA, Mirtes P. Apropriação da linguagem tecnológica: um desafio ao educador. **Abceducatio**, ano 3, n° 15. Disponível em: www.abceducatio.com.br. Acesso em: 10 ago 08.

WAJNSZTEJN, Rubens. O desenvolvimento neurológico e sua influência na aprendizagem. **Revista Aprendizagem**, ano 2, n° 6, maio/junho 2008.

ZORZI, Jaime. Como transformar o erro em acerto? **Revista Aprendizagem**, ano 2, n° 6, maio/junho 2008.

PERFIL DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO VIA SATÉLITE PELA UNOPAR NO PÓLO CEAP EM MACEIÓ

Valter Tenório de Freitas

1. Introdução

Após uma década da promulgação da Lei nº. 9.394 (LDBEN), que viabilizou a regulamentação da EAD, o país vem despertando para esta realidade inovadora considerada um marco na educação no Brasil.

A Central de Ensino e Aprendizado de Alagoas (CEAP), em uma iniciativa pioneira em parceria com a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), implantou o ensino de EAD em Alagoas, funcionando desde 2006, em Maceió, com extensão aos municípios de Murici e São Miguel dos Campos. Atualmente oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, História, Letras, Marketing, Pedagogia, Recursos Humanos, Serviço Social entre outros. Esses cursos são orientados por tutores, escolhidos entre os profissionais experientes das áreas oferecidas, a maioria com pós-graduação e outros pós-graduando, tendo seus currículos analisados diretamente pela UNOPAR, que autorizam a contratação deles e proporcionam curso de formação para tutores em EAD através dos pólos, localizadas em todo o país, visando melhorar a qualidade de aprendizagem dos seus alunos. Este estudo buscou despertar os alunos, para que eles possam perceber a importância de suas competências e qualidades, verificando a necessidade de melhorar cada vez mais o seu desempenho, para ser referência no perfil de aluno em EAD, que se deseja formar, preparando-os para além do mercado de trabalho, para a vida pessoal deles.

Toda inovação, traz medo, e com este surgem também os pré-conceitos da sociedade, em sua maioria desconhece a metodologia utilizada em EAD, pelos estabelecimentos de ensinos autorizados pelo MEC.

A partir deste ponto de reflexão, percebe-se que apesar da EAD, ser uma realidade, é necessário que esta supere o pré-conceito, que talvez seja o pior dos obstáculos enfrentados, não só pelas entidades de ensino, mas também pelos seus alunos, devido em relação a inserção profissional no mercado de trabalho, que segundo Rocha (), a "mentalidade empresarial ainda é conservadora no Brasil e cautelosa quanto a inovações no que se refere a capital humano". Segundo a autora, "isso não é surpresa prá ninguém que haja uma valorização maior da sala de aula presencial e conseqüentemente do professor, fazendo com que muitos gestores de estágio não contratem alunos de EAD por desconhecerem a modalidade de ensino".

A EAD -Educação sem fronteiras como é chamada nos meios de comunicação- aos poucos vem se tornando conhecida, com base na constante atualização e dinamização do processo de ensino-aprendizagem, porém ainda é necessária uma maior divulgação junto à sociedade.

Pesquisas recentes sobre a EAD trazem resultados positivos a essa prática graças a instituições sérias que trabalham visando à melhoria de seus cursos e que zelam pela qualidade de seus conteúdos de ensino.

Apresentamos alguns resultados de dados sobre o status da EAD de acordo com Marques (2004), temos os seguintes dados:

Cursos e Matrículas e Pós-Graduação

ANO	CURSO	MATRÍCULAS
2000	013	1.758
2001	017	5.480
2002	202	59.772
2003	278	76.769
2004	382	159.366

Verifica-se o crescimento anual de oferta de cursos e da procura pelos alunos pela EAD, como vemos nas informações, a seguir.

Percebe-se que as pesquisas a cerca da EAD, vem crescendo entre os profissionais de educação e outros estudiosos. Remetendo-nos a dados apresentados por Kenski (2007). O Inep comparou o desempenho dos alunos das modalidades tradicional e a distância no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). 7 das 13 áreas pesquisadas registraram melhor desempenho de alunos de EAD. Este valor aumenta, quando somente os primeiros anos dos cursos são analisados, os alunos a distância se saíram ainda melhor, emplacando 9 das 13 áreas.

2. O perfil dos Alunos da EAD no CEAP/Unopar

Este estudo apresenta dados para reflexões acerca do perfil dos alunos da EAD e responderá a pergunta: Quem são os alunos, que procuram a EAD? Foi realizado um levantamento das visões preliminares serviram de parâmetro na composição do questionário, sobre o perfil dos alunos, coletados com objetivo de buscar elementos significativos que colaborem na tentativa de traçar este perfil.

Para definir um perfil dos alunos da EAD, houve a preocupação de se realizar uma pesquisa por amostragem nos diferentes cursos oferecidos pelo Pólo CEAP da UNOPAR.

Foi avaliado o que se pretendia obter dos alunos, qual o perfil ideal, tendo-se uma noção mais refinada do que se pretende mostrar neste trabalho de pesquisa, sendo em seguida elaboradas as questões, visando aproximar da realidade vivida pela maioria dos alunos. Assim as questões contemplaram aspectos económicos e biopsíquicosocial.

Com base na pesquisa de Kenski (2007), destacam-se as características mais relevantes, que estes alunos, devem possuir/ser: comprometimento, dedicação nas aulas, atividades e às pessoas do processo; equilíbrio emocional, conhecimento técnico das ferramentas: atitudes humildes e positivas; interesse desenvolvimento de seus estudos; devem ser estudantes questionadores, devendo esclarecer suas dúvidas de forma pertinente, clara e objetiva, sem se inibirem; serem alunos dentro e fora deste ensino superior, buscando sempre ampliar os seus conhecimentos de forma continua.

Esse esboço do que se pretendia obter do aluno UNOPAR, para traçar o seu perfil, desencadeou em discussões que culminaram com a validação do questionário supracitado que definiria o perfil do aluno em EAD, tendo como base a Andragogia, que é uma pedagogia avançada que possui uma aprendizagem autodirecionada em que o professor determina o que o aluno deve aprender, mas é o aluno que irá buscar a melhor maneira de aprender, segundo Knowles (1998).

Considera-se que o avanço tecnológico e a fluência digital dos alunos, são imprescindíveis para que os mesmos avancem no mercado de trabalho tão competitivo, afinal um curso de EAD exige permanente atualização de todos os alunos, bem como de seus profissionais envolvidos com o processo.

3. Metodologia

A metodologia desta pesquisa inicialmente traçou visões pré-liminares de como deveria ser o perfil dos alunos em EAD, para que estes servissem de parâmetro na composição do questionário, sobre o perfil dos alunos, tendo como base as teorias de Knowles, sobre Andragogia.

Foi feito um questionário por amostragem colhida entre os alunos do CEAP/UNOPAR, distribuídos em diferentes cursos oferecidos por esta instituição de ensino, já supracitadas anteriormente.

O questionário utilizou dados quantitativos e qualitativos para melhor suprir ao objetivo de se ter uma visão totalizada do perfil do aluno que buscou a alternativa da EAD, para satisfação pessoal e do mercado de trabalho, que cada vez mais tornasse competitivo exigindo uma melhor qualificação profissional dos indivíduos que compete neste sistema capitalista.

O estudo empírico foi realizado com a totalidade de 269 alunos de EAD via Satélite - Internet da CEAP/UNOPAR.

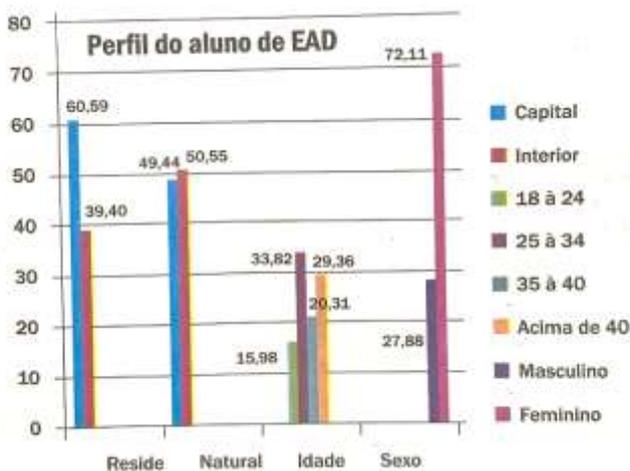
Todos os questionários que foram aplicados em sala de aula foram anteriormente validados, pois foi superada a ausência de respostas, a questões, já que o quantitativo desta abstinência também fez parte dos dados gerais da pesquisa, o que possibilitou não haver prejuízo, nem desorientação as análises dos dados. A aplicação dos questionários tiveram as devidas explicações, do que se tratava e de como eles deveriam proceder no preenchimento, o qual havendo dúvidas as mesmas poderiam serem tiradas com o aplicador do questionário.

Todos os tutores estavam informados pela coordenação da CEAP, sobre a pesquisa e a necessidade de participação e colaboração deles.

O processo realizado para a tabulação dos dados, inicialmente foi complexa, visto que havia respostas incompletas. Para evitar algum problema posterior, estes dados foram considerados como dados "não informados", facilitando a tabulação das respostas dos alunos considerando o total de alunos envolvidos com esse processo, o que garantiu maior fidelidade ao processo de pesquisa, considerando as informações incompletas dos entrevistados, que não prestaram atenção ou não quiseram responder as perguntas, mesmo eles sabendo, que o questionário não tinha um meio de identificação que pudesse expor seus dados pessoais.

5. Resultados

Cidade em que mora? Capital 163 = 60,59% Interior 106 = 39,40%



A maioria dos alunos é da capital, talvez porque o pólo analisado da UNOPAR seja em Maceió. Porém um grande número de alunos do interior é encontrado. Este número se deve ao apoio de prefeitos e outros gestores da área de educação, destas cidades, que estimulam aos seus munícipes a buscarem o seu crescimento pessoal e profissional, demonstrando que os obstáculos com a educação no interior, podem ser superados.

Naturalidade: Capital 133=>49,44% Interior 136=> 50,55%

A maioria dos alunos são naturais do interior de Alagoas. Curioso analisar maioria dos alunos residem na capital, mas tem sua origem ligada ao interior de do interior para capital, Alagoas, ou seja, continua havendo a migração de pessoas, por falta de condições básicas de crescimento nestas cidades, ocasionando o deslocamento destes alunos, na perspectiva de enfrentamento das dificuldades relacionadas a estudo e trabalho. É curioso como a EAD implantada nestes interiores poderia ser benéfica a todos que enfrentam este deslocamento para terem acesso ao Ensino Superior.

Idade:

• 18 A 24	43	=> 15,98%
• 25 A 34	91	=> 33,82%
• 35 A 40	56	=> 20,81%
ACIMA DE 40	79	=> 29,36%

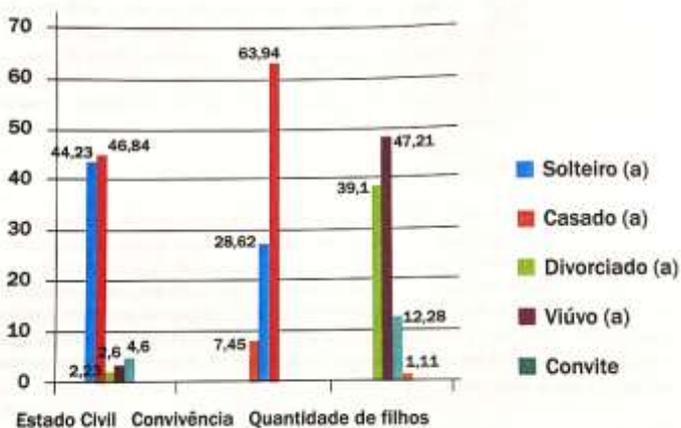
Percebeu-se que a idade destes alunos são mais elevadas do que nos ensinos presenciais, levando a acreditar que estes não tiveram muitas oportunidades de estudo, por diversas situações caracterizadas com a continuidades dos outros dados da pesquisa.

Sexo: Feminino 194 => Masculino 75 => 27,88%
72,11%

O gênero predominante na EAD é feminino, apesar de que na maioria dos cursos estes números são muito equilibrados, porém a uma disparidade maior nos cursos de origem predominantemente feminina, como em Serviço Social e Pedagogia.

Estado Civil

- Solteiro 119 => 44,23%
- Casada 123 => 46,84%
- Divorciado 6 => 2,23%
- Viúvo 7 => 2,60%
- Convive 11 => 4,08%



Estado Civil Convivência Quantidade de filhos

O estado civil dos alunos foi significativo para percebermos que a maioria deles são casados e tem filhos,

alguns com netos, o que demonstra a falta de oportunidade destes alunos, em terem acesso ao estudo no tempo regular, pelo fato de terem que prover as necessidades de sua família constituída. Outra análise destes dados colhidos diz respeito ao tempo empregado nos estudos, no trabalho e com a família, causando uma jornada maior das forças empregadas nas várias tarefas de seu cotidiano.

Quantidade de pessoas com quem mora

- | | | |
|-------------------------|-----|-----------|
| • Mora só | 20 | => 7,43 |
| • Até duas pessoas | 77 | => 28,62% |
| • Acima de três pessoas | 172 | => 63,94% |

Em relação ao convívio destes alunos, a maioria moram com 3 ou mais pessoas. Em consonância com os dados anteriores que apontaram dados de que a maioria constitui família.

Tem filhos

Sim	163	=> 60,59%
Não	106	=> 39,40%

O estado civil dos alunos foi significativo para percebermos que a maioria deles são casados e tem filhos, alguns com netos, o que demonstra a falta de oportunidade destes alunos, em terem acesso ao estudo no tempo regular, pelo fato de terem que prover as necessidades de sua família constituída. Outra análise destes dados colhidos diz respeito ao tempo empregado nos estudos, no trabalho e com a família, causando uma jornada maior das forças empregadas nas várias tarefas de seu cotidiano.

Quantidade de pessoas com quem mora

- Mora só 20 => 7,43%
- Até duas pessoas 77 => 28,62%
- Acima de três pessoas 172 => 63,94%

Em relação ao convívio destes alunos, a maioria moram com 3 ou mais pessoas. Em consonância com os dados anteriores que apontaram dados de que a maioria constitui família.

Tem filhos

- Sim 163 => 60,59%
- Não 106 => 39,40%

Quantidade de filhos

1 a 2 filhos	127	=> 77,91% 47,21% (geral)
Acima de 3 filhos	33	=> 20,24% 12,26% (geral)
Sem resposta:	03	=> 1,84% 1,11% (geral)

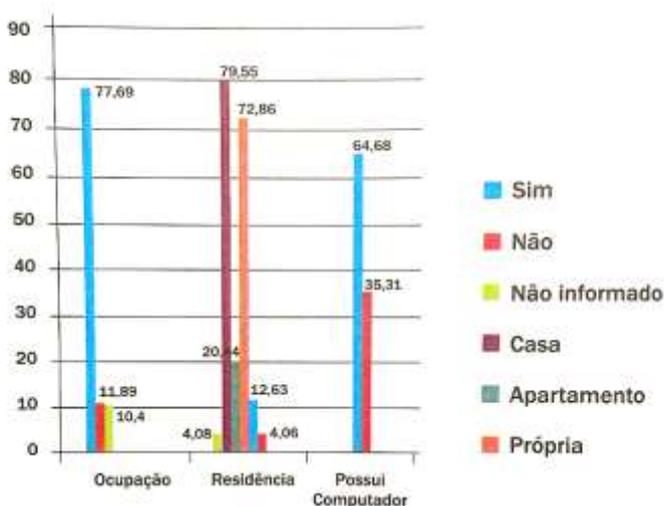
Em relação a quantidade de filhos, percebeu-se existir uma predominância maior da família com 1 a 2 filhos, o que leva a crer, que este quantitativo é reflexo do planejamento familiar necessário para equilibrar receitas e gastos, não prejudicando o desenvolvimento das crianças.

Profissão/Ocupação-você trabalha?

Sim	209	=> 77,69%
Não	32	=> 11,89%
Não informado	28	=> 10,40%

Em relação a dados sócio-econômicos, verificamos que a maioria dos alunos possui um trabalho, porém alguns não informaram se estavam ou não trabalhando, porém estes dados foram considerados, porque no preenchimento do questionário, estes alunos apresentaram renda, o qual pode ser proveniente de benefícios diversos como pensão alimentícia, aposentadoria, entre outros, bem como pode significar que esta renda são de atividades informais, que os alunos preferiram não citar.

Morada	Apartamento: 55	=> 20,44%
Casa:	214	=> 79,55%
Própria	196	=>72,86%
Alugada	34	=> 12,63%
Cedida	17	=> 6,31%
Financiada	11	=> 4,08%
Sem resposta:	11	=> 4,08%



Os dados apresentam que a maioria dos alunos moram em casa própria, porém a maioria deles também não moram

sozinhos e sim com a família, o que caracteriza que a casa é um bem familiar. Constatamos que são grupos acima de 3 pessoas morando juntas, que preferem casa ao invés de apartamento, e levando em consideração a questão do condomínio cobrado principalmente por quem mora em apartamentos, poderia tornar-se dispendioso para algumas famílias.

Tem computador? Sim 174 => 64,68% Não 95 => 35,31%

A maioria dos alunos possuem computador, porém ainda é grande o número de quem não possui. Poderíamos pensar que isso acontece apenas para quem está entrando na graduação, porém os que avançaram nos módulos de graduação estão passando pela mesma situação. Ressaltamos que pela tripla jornada - família, trabalho e educação - é compreensível que alguns prefiram utilizar o computador no próprio pólo CEAP, ao invés de seus lares, preferindo não adquirir esta ferramenta de estudo, lazer e trabalho, inicialmente, pois a mesma deve ser feita de maneira programada, para não onerar os rendimentos da família.

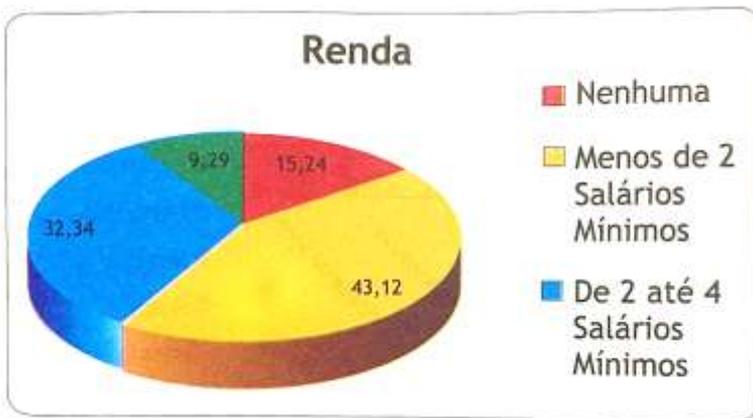
Remuneração

- 1 salário mínimo 68 => + DE 1 SAL. MÍNIMO 48 =>
25,27% 17,84
-DE 2=116=> 43,12%

- 2 SAL. MÍNIMO 33 => + DE 2 SAL. MÍNIMO 12 =>
12,26% 4,46

- 3 SAL. MÍNIMO 20 => + DE 3 SAL. MÍNIMO 10 =>
7,43% 3,71
DE 2 a 4 => 32,34%

- 4 SAL. MÍNIMO 12 => 4,46%
- + DE 4 SAL MÍNIMO 25 => 9,29%
- NÃO RECEBE SALÁRIO 41 => 15,24%



As rendas destes alunos apresentaram dados diversificados, impressionando pelo nº de alunos que subsistem com menos de dois salários mínimos e ainda constituem família (s). A maioria ganha um salário mínimo, porém recebem benefícios como: salário comercial, salário família, gratificação por produtividade, entre outras formas. Este fato nos faz refletirmos se isso explica a procura destes alunos pela EAD, que apresenta menores mensalidades do que outras faculdades. Para responder a esta pergunta analisamos primeiramente o nível de escolaridade destes alunos, obtendo-se os seguintes resultados:

Tem Curso Técnico ou Superior?

- Sim 123 => 45,72%
- Não 146 => 54,27%

Qual Curso?

Técnico 40 => 32,52% | 14,86(geral)

Superior 6 => 4,87% | 2,23% (geral)

Outros: 77 => 62,60% 28,62% (geral)



Tem Curso Técnico ou Superior?

• Sim 123 => 45,72%

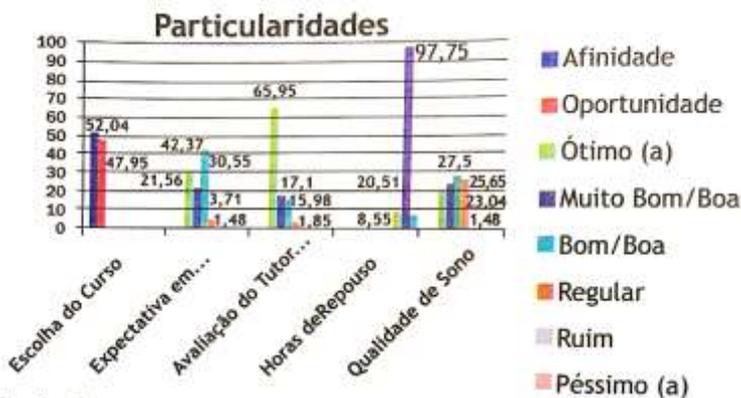
• Não 146 => 54,27%

Qual Curso

• Técnico 40 => 32,52% | 14,86 (grau)

• Superior 6 => 4,87 | 2,23% (geral)

• Outros 7 => 62,60% | 28,62% (geral)



Escolha do Curso:

• Afinidades 140 => 52,04%

• Oportunidades 129 => 47,95%

Os alunos adultos têm um aguçado senso de oportunidades, o que direcionam a escolha de seus cursos em EAD, porém os dados da pesquisa demonstram que a maioria

busca fazer o que eles acreditam ter afinidade e não apenas visam às oportunidades com estes cursos, o que é muito importante, pois assim estes alunos serão ótimos profissionais, já que farão o que acreditam o que tende a ser precioso nas dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho ou na tripla jornada enfrentada por eles.

Expectativas ao Curso?

- Ótimo 83 => 30,85%
- MB 58 => 21,56%
- BOM 114 => 42,37%
- REG 10 => 3,71%
- RUIM 4 => 1,48%

As expectativas dos alunos em relação ao curso de graduação em EAD, para a maioria foi estimada como ótima e boa, porém para o percentual de 1,48%, o curso não atende as expectativas. Esclarecemos o porquê, primeiramente enfatizamos que a análise desta expectativa foi feita através da interpretação das respostas obtidas em uma das questões subjetivas do questionário, que tomou como falta de expectativa, esta resposta dissertativa: "Seria boa se eu conseguir terminar o curso." Esta e outras respostas similares, foram qualificadas desta forma. A análise desta frase nos faz refletir, que afinal a EAD não é tão fácil quanto a maioria da sociedade pensa, causando um desconforto a quem estuda nos cursos de graduação de EAD e não se identifica com esta proposta ousada, que busca alunos adeptos da Andragogia.

Avaliação ao tutor?

- ÓTIMO 175 => 65,05%
- MB 46 => 17,10%

- BOM 43 => 15,98%
- REG 5 => 1,85%
- RUIM 0 => 0%

Comparando o fato anterior, sobre a expectativa do curso, encontramos um dado curioso em relação aos-tutores-de-sala-de-aula, que os mesmos em 65,05% para os alunos do pólo CEAP em Maceió, são ótimos, o fato curioso é que nenhum aluno achou o seu tutor ruim, o que nos leva a crer que a baixa expectativa apresentada no dado anterior não é em relação ao tutor, nem a metodologia de EAD e sim aos aspectos cognitivos mal desenvolvidos por estes alunos, que segundo Knowles (1998), é justificável por se tratarem de adultos que trazem consigo conhecimentos adquiridos-com suas próprias-vivências, tendo-se dificuldades em mudar devido a sua personalidade já formada com princípios e valores sólidos, que na maioria das vezes são singulares, despertados ainda crianças e desenvolvidos na adolescência até os dias de hoje, através do meio que estes se inserem. Isso é um desafio para a Andragogia, em tratar deste perfil de aluno adulto moderno como "prosumidor", pois a mesma, busca solucionar este desafio, por meio dos mecanismos de contextualização do design instrucional, ou seja, controlar a personalização e customização das escolhas do aluno.

Horas de repouso?

- -DE 6H 23 => 8,55%
- 6H A 8H 263 => 97,76%
- + DE 8H 19 => 7,06%

Para estes alunos desenvolverem os aspectos cognitivos de forma ideal, são necessárias que haja condições do meio em

que estes são inseridos, para que o mesmo viva e realizem suas metas, alguns fatores são tempo, dinheiro, além do apoio das pessoas envolvidas neste contexto. As horas de repouso tornam-se importantes para um melhor rendimento destes alunos. A pesquisa revelou que esta desassociada, a quantidade de horas dormidas, com a qualidade do sono.

Na análise das respostas, foi percebida uma disparidade em relação as horas de repouso e a qualidade do sono. Dados revelaram que nem sempre o aluno que tinha uma boa carga de repouso, sentia-se satisfeito, porém constatamos que em geral descansam na média prevista.

Qualidade de sono?

- ÓTIMA 56 => 20,81%
- MB 62 => 23,04%
- BOM 74 => 27,50%
- REG 69 => 25,65%
- RUIM 4 => 1,48%

Apesar de a maioria ter uma ótima e boa qualidade de sono, alguns não têm essa qualidade no sono, classificando com ruim e péssima, conseqüente devido a tripla jornada família, trabalho e educação.

Além do sono, a idade avançada de alguns alunos podem comprometer a assimilação da informação, visto que alguns estilos cognitivos de percepção da informação, sofrem danos com o passar do tempo, a exemplo disso citamos dificuldades de alguns de enxergar, ouvir, entre outros, porém a EAD com base na Andragogia apresenta como solução o desenvolvimento e ampliação das habilidades metacognitivas, que atende a infinita variedade de estilos de aprendizagem destes alunos, para facilitar o processamento da informação, por parte deles.

5. Considerações Finais

O questionário possibilitou um levantamento teórico acerca da realidade que envolve estes alunos, alcançando os objetivos, por ter sido bem apreciado e analisado o desempenho destes alunos, quanto as respostas apresentadas, apesar de algumas questões não terem sido respondidas, o que foi superado através da análise de como esses dados seriam expostos. A EAD é uma realidade em todo o país. A UNOPAR em parceria com seus pólos vislumbram uma associação da metodologia com a tecnologia, fazendo com que os seus alunos tenham acesso ao que existe de mais moderno no ensino de EAD, tornando-se capaz de superar dificuldades encontradas no trajeto de seus cursos.

Percebemos que os alunos de EAD têm busca contínua de conhecimento, habilidades e atitudes, que se configuram como competências necessárias ao seu desempenho para a conclusão do curso escolhido de EAD.

Através dos dados encontrados percebe-se que os alunos de EAD da NOPAR em Cursos de Graduação na CEAP de Maceió, possuem características já observadas por Knowles reafirmando o conceito de Andragogia.

Analisando o perfil destes alunos, percebemos que possuem uma maturação orgânica que faz com que apresentem um comportamento independente e autônomo, devido ao acúmulo de experiências adquiridas com a idade.

Percebemos que a capacidade de aprender dos alunos de EAD, é orientada para tarefas relacionadas a papéis sociais e suas metas pessoais. Geralmente aplicam imediatamente o conhecimento adquirido, pois relacionam a aprendizagem a problemas práticos a serem solucionados no cotidiano.

Observamos que estes alunos possuem uma heterogeneidade de experiências e conhecimentos prévios, adquiridos, porém apresentam diferentes estilos cognitivos. Desta forma, estes alunos deverão reorganizar suas experiências dentro do que eles aprenderem atualmente. Enquanto os educadores deverão buscar transmitir estes conteúdos de diversas maneiras, para contemplar a todos os estilos cognitivos destes alunos. Ressalta-se que a EAD proporciona este abrangência de formas para se transmitir os conteúdos didáticos para seus alunos, o que torna a sua metodologia mais atrativa.

Referências

KNOWLES, M. S et al. **The adult learner**. Houston, Butterworth – Heinemann, 1998.

MARQUES, Camila - **Folha Online**/ Matéria publicada em 19/04/2005. País teve mais de 1,1 milhão de alunos no Ensino a Distância em 2004.

Núcleo de Ensino a Distância FESP/UEMG-Passos 28/06/2008
<http://www.nead.passosuemg.br/mambo/index.php?option=content&task=view&id=118&Itemid=48>

REVISTA AGITAÇÃO. **Do Mundo Virtual ao Real**: o número de alunos de graduação a distância tem crescido, gerando demanda para estágio e a revisão de conceitos. Março/Abril-2008- p. 18-20.

KENSKI, Vani M. **Perfil de Tutor de Cursos pela Internet**: O Caso do Sebrae http://www.fe.unb.br/linhas criticas/24/perfil_de.html. vol. 13 n° 24, p. 53-76, jan.-jun. 2007

A IMPLANTAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO EMPÁTICO EM SITES EDUCACIONAIS

Alessandra Nascimento Pontes

Sidney Pontes Viana

Fábio Paraguaçu

1 Introdução

Para compreendemos melhor o processo empático, a seguir apresentaremos definições sobre empatia na ótica de alguns autores.

Desta forma, para Callado (2008) conclui-se que a empatia, como já tenho dito em artigos anteriores, é o dom de se colocar no lugar do outro para melhor atendê-lo, conhecê-lo ou servi-lo. Para entender o próximo é preciso, primeiramente, aprender a conhecer a si mesmo." Corroborando e ampliando o significado sobre empatia, Costa (2008) propõe **que Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do cliente, de entender os seus sentimentos e o significado que eles têm para ele, de perceber antecipadamente suas reações, as suas necessidades e aspirações. É a habilidade de perceber informações sutis mesmo sem terem sido verbalizadas, de forma a completar o quadro de informações e perceber como o outro sente ou pensa. É tentar enxergar tudo como se estivesse vendo com os olhos dele. É observar, analisar o cliente nas suas expressões faciais e corporais como nas verbais.**

Assim, de acordo com o entendimento de Cialdini (2007), pessoas são mais influenciadas por situações empáticas, ou seja, as interações sociais facilitam a compreensão sobre a forma de

agir e pensar das pessoas, possibilitando desta forma, uma persuasão mais tangível.

Já para Ciaramicoli e Ketcham (2001), compreendemos que empatia é a capacidade de entender e interpretar a forma de pensar das pessoas, onde para isso pessoas, devemos nos ater, a expressões corporais e timbres de voz.

Após termos apresentado a definição sobre empatia, com a sua respectiva contextualização, vale salientar que empatia não é simpatia, pois embora apresentem idéias similares, existe um ponto crucial entre os dois. Ser simpático não é ser empático, pois na simpatia existe perda da objetividade, ou seja, deixamos que nossas emoções interfiram na ótica como vemos as pessoas.

Todavia, fica claro que o processo empático é de suma importância em nossas vidas, mas como aplicá-lo nos sites educacionais, isto é realmente uma dilemática, qual seria então a melhor estratégia para isto?

Inicialmente, de acordo com Santos (2006), devemos nos ater de qual ótica do processo de ensino-aprendizagem devemos partir, pois é muito comum os docentes reclamarem da perda da autoridade em relação aos seus alunos, onde os professores estão preocupados com o que querem e acabam esquecendo-se de entender as necessidades dos seus discentes.

Fica evidente que nesta perspectiva, o docente tradicional não se preocupa em compreender os anseios dos seus alunos raramente tenta estabelecer uma interação com estes, pois como ele já ensina a dez, vinte ou trinta anos, por que deve se ouvir as expectativas destes.

Neste contexto, geralmente não há diálogo entre as partes somente restando o combate entre professor e aluno, de um lado o primeiro querendo ensinar nos moldes em como ele aprendeu, e do outro lado o discente querendo aprender, de uma

forma mais inovadora e dinâmica, conseqüentemente, neste duelo o que se perde é o aprendizado.

Contudo, outra temática bastante importante, é a questão do aprendizado significativo, pois no ponto de vista de Machado (2008)

Penso também que qualquer forma de aprendizagem só se efetiva realmente a partir do momento em que o que está sendo ensinado seja significativo aos olhos daqueles que estão estudando e aprendendo. Outra forte crença pessoal relacionada ao processo de ensino-aprendizagem relaciona-se ao respeito e a consideração que os educadores devem ter pelos saberes e experiências com as quais os alunos entram na sala de aula.

Toda a sua vivência anterior ao encontro com os educadores não pode jamais ser desprezada quando as aulas se iniciam, esses saberes podem ser muito úteis e enriquecedores.

Educação é também, a meu ver, uma relação de mão dupla. Mesmo levando-se em conta que há papéis estabelecidos, hierarquia a ser respeitada e obviamente muito maior experiência e conhecimento por parte de quem está exercendo a função de professor, os ensinamentos também advêm dos estudantes para os demais estudantes e deles para os educadores.

A efetivação do processo educativo torna-se eficaz se na sala de aula a proposição de trabalho também não se restringir a uma relação fria – onde apenas o conhecimento une as pessoas ali presentes. O caráter humano deve aproximar as pessoas e, dessa forma permitir que, estabelecida uma relação solidária e de empatia, a educação ocorra como deve.

Após compreendermos os aspectos sobre o processo de ensino-aprendizagem, verificamos que é de suma relevância que o professor tenha claro em sua concepção o significado de empatia, visto que diante do que foi exposto, o processo empático minimiza os conflitos entre professores e alunos, auxiliando assim, na aprendizagem de ambos.

Portanto, nesta busca do entendimento sobre empatia e na sua aplicação a sites educacionais, tivemos como meta o emprego de mapas conceituais, que segundo Antoni (1999)

Os mapas conceituais são um recurso esquemático que permite representar um ambiente conceitual onde um conjunto de conceitos está relacionado em uma rede de proposições, podendo ser utilizados como técnica de aprendizagem, instrumento de esquematização e instrumento de avaliação.

2. Metodologia

Durante o Mestrado de Modelagem Computacional de Conhecimento na disciplina de Tópicos em Modelagem Computacional em Educação foram apresentados aos mestrandos os princípios da persuasão: empatia, autoridade, escassez, consistência, reciprocidade e similaridade social através do texto de Robert B. Cialdini, Roselle L. Wisslerand Nicholas J. Schweitzer.

Diante disso, avaliamos o emprego da metodologia quantitativa e qualitativa, sendo esta última eleita, a priori, como a melhor conduta no processo de desenvolvimento da construção do supracitado artigo, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2007) sua forma de coleta e análise de dados é diferencial, porque nos traz uma análise e interpretação mais profunda, descrevendo a complexidade do comportamento humano, onde

podemos subentender os aspectos pertinentes a correlação entre conceitos ou idéias.

Por conseguinte, os discentes foram incumbidos na pesquisa de sites educacionais que contemplassem estes princípios, entretanto após a pesquisa e no decorrer das discussões em sala de aula, verificou-se que os supracitados eram quase inexistentes em sites educacionais, sendo apenas encontrados com mais facilidades em sites que tinham como objetivo a venda de algum produto, como exemplo o site do www.submarino.com.

Evidenciamos através de Marconi e Lakatos (2007), que "os dados são analisados em conteúdo psicossocial e os elementos de coleta não são estruturados."

Diante desta perspectiva, visualizou-se a oportunidade de uma pesquisa na implantação e implementação dos princípios da persuasão em sites educacionais, contudo para isso, partiu-se da premissa da construção de um mapa conceitual destes princípios.

Realizamos uma pesquisa documental sobre a introdução e a aplicação do processo empático em sites educacionais, para isso desenvolveu-se um mapa conceitual sobre empatia, na qual tivemos como pilares as seguintes fontes de consulta: dicionário Aurélio e o site de pesquisa Google.

Retornando aos aspectos qualitativos, salientarmos que durante o desenvolver da pesquisa houve a troca de idéias entre os membros da linha de pesquisa de educação, este sendo então fator decisivo na análise crítica da pesquisa, possibilitando desta forma uma visão mais impessoal no tocante ao tema proposto.

Entretanto, visando ampliarmos o nosso conhecimento sobre a temática, verificamos que seria necessário o aprofundamento sobre o significado de empatia a partir de Ciaramicoli e Ketcham.

3.2 Descrição Textual

Empatia é percepção, na qual esta pode ser subjetiva ou objetiva, mas percepção é adquirir conhecimento. Objetiva ser impessoal, e impessoal é ser independente, e independente é aquele que desfruta de autonomia, por outro lado, subjetiva é ser pessoal, e pessoal é ser individual, e individual é ser singular.

Entretanto, como percepção é adquirir conhecimento, este formam informações, e informações constituem o perfil do usuário, sendo que estes são os produtos desejados, e exemplos de produtos desejados são livros, televisores, carros, entre outros.

Por outro lado, empatia é comunicação, sendo que esta é troca de informações, mas comunicação pode ser verbal ou não verbal. Se comunicação for verbal, verbal é aquela que emprega a voz, mas caso a comunicação for não verbal, esta pode ser textual e não textual, onde textual é a aquela que emprega a escrita e não textual é aquela que usa gestos. Todavia, cliente é aquele que cadastra informações, mas também é aquele que procura serviços, mas serviços são produtos desejados ou atividades. Desta maneira, são exemplos de produtos desejados livros, televisores, carros, entre outros, como também são o perfil do usuário, e estes constituem informações.

Outrossim, informações formam conhecimento, sendo que este pode ser empírico, científico e filosófico, onde empírico é aquele baseado na experiência, e experiência é a prática da vida, mas se conhecimento for científico, científico é o conhecimento comprovado, entretanto se conhecimento for filosófico, filosófico é oracionio hipotético-dedutivo, e este é aquele que se baseia em lógica.

Não obstante, serviços são atividades, e atividades são profissões ou ocupações, contudo ocupações são trabalhos por

tempo determinado, e determinado é algo definido, e definido é ser preciso ou exato.

Desta forma, como serviços são atividades, atividades são profissões, e profissões são ocupações especializadas, e especializadas é ser singular, é singular é ser individual, e individual, é ser pessoal, e pessoal, é ser subjetiva.

4 Discussão

O produto final da nossa pesquisa nós trás as seguintes assertivas sobre empatia e mapas conceituais.

Empatia é um tema bastante difundido na área de marketing, psicologia e sociologia, onde podemos encontrar diversas literaturas sobre o termo. A aplicação deste conceito é muito comum em sites que objetivam a venda de produtos, mas é muito rara sua aplicação nos sites educacionais pesquisados. Aplicá-la em sites educacionais não é uma atividade trivial, requer por parte do construtor do site conhecimento sobre este tema, fato este que nem sempre é possível em virtude da literatura ser pouco abordada na área computacional.

Mapas Conceituais correlacionam conceitos, de forma ordenada e lógica, não é uma atividade corriqueira, pois demanda tempo e exige amplo conhecimento do significado das palavras. Concebem concepções equivocadas acerca da compreensão de determinadas palavras. Podem ser usados como instrumento para indexar conceitos. Podem ser empregados como base no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Reduzem a sobrecarga de conhecimento, ampliando assim, as habilidades cognitivas tanto do aluno como do professor.

Referências

AQUINO, Ítalo S. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeio e sem medo da ABNT. Salvador: Universitária, 2007.

CALIPER. **Empatia**: por que é tão importante? Disponível em:<http://www.caliper.com.br/novo_site/artigo_desc.php?cod=9#down_123>. Acesso em: 28 jan. 2008.

CALLADO, Lívio. **Etiqueta empresarial**: simpatia, empatia e antipatia. Disponível em:<http://www.catho.com.br/jcs/inpuiter_view.phtml?id=4096>. Acesso em: 28 jan. 2008.

CIALDINI, Robert B. **O poder da persuasão**: você pode ser mais influente do imagina. São Paulo: Campus, 2007.

CIARAMICOLI, Arthur P.; KETCHAM, Katherine. **O poder da empatia**. São Paulo: Best Seller, 2001.

COSTA, Flávio M. **Empatia e o atendimento**. Disponível em:<<http://www.gestaoesuccesso.com.br/artigoedicao15.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2008.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.

LIMA, Manolita C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, João L. **Como as pessoas aprendem?:** pare e reflita sobre sua prática pedagógica.... Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=964>>. Acesso em: 30 jan. 2008.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica.** 5¹. ed São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José P. A **empatia na escola.** Disponível em: <<http://comunicacao-naoviolenta.blogspot.com/2006/09/empatia-na-escola.html>>. Acesso em: 28 jan.2008.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Paulo Marinho Gomes

1. Introdução

A EAD vem se tornando a grande alternativa para o país como modalidade de educação, principalmente na formação de professores. A evolução desta modalidade tem permitido alcançar as mais distantes regiões nas quais a educação presencial tem dificuldade de atender. As razões que permitem este alcance vão desde o material escrito (primeira geração da EAD), passando pelo rádio e a TV (Segunda geração da EAD) até chegar à videoconferência e a teleconferência através dos meios de comunicação e da Internet. Nesta destaca-se o acesso às pesquisas e a interação entre os alunos, professores e tutores. A partir da terceira geração da EAD, as possibilidades se multiplicaram no tocante a educação on-line e com estas possibilidades, a formação de professores, que tem sido a tônica do país nos últimos anos, têm tomado rumos mais concretos e significativos.

As TIC e mídias disponíveis passaram a ser peças fundamentais no processo de EAD no contexto atual de formação continuada da SEED. O uso dos recursos disponibilizado pelo MEC, que envolve computadores ligados a Internet, software básico de sistema operacional e o Office, software de escritório que pode ser usado na sala de aula num parâmetro mais educacional, já que estes softwares não foram concebidos com estas características, além da disponibilidade oferecida por esta secretaria no seu ambiente virtual de aprendizagem o e-Proinfo.

O MEC incentiva às SEDUC na criação de cursos de formação de professores a distância e vem contribuindo para desenvolvimento dessa modalidade não-presencial, fornecendo cursos de especialização em novas tecnologias para multiplicadores do Proinfo, curso de capacitação de técnicos de informática para profissionais de laboratórios, em apoio ao desenvolvimento dos trabalhos do NTE, cursos de gestores de tecnologia para as escolas que possuem laboratórios de informática e, recentemente, o Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, na modalidade a distância tendo a Internet como apoio.

O Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação foi oferecido pela SEED, em parceria com a SEE/AL e UFAL, em 2006 com o Ciclo Básico, para professores da rede pública do estado de Alagoas. Este curso objetivou atender à demanda por formação continuada para um uso mais aprimorado e pedagógico das TIC disponíveis na educação, visando uma articulação que fundamentasse a avaliação crítica de como essas tecnologias vem sendo aplicadas na integração das habilidades e competências necessárias no uso das mesmas, permitindo também atuar na gestão em tecnologia educacional, além de atender a uma demanda social de inclusão digital e também pela importância que a tecnologia tem assumido no contexto educacional.

Para a oferta do Ciclo Básico, houve uma preparação dos tutores responsáveis pelas turmas deste Ciclo a partir de um Curso Piloto que serviu de formação dos tutores para o programa, como também de experiência no âmbito da EAD, da perspectiva de integração de mídias na educação e como uma forma de avaliar a metodologia do curso como um todo. O curso teve como foco a integração de mídias como resultado final, a partir da

elaboração de projetos nas atividades finais dos cursistas e da produção individual como apoio ao ensino e aprendizagem.

O curso foi oferecido na modalidade a distância, dentro do ambiente virtual e-Proinfo do próprio MEC, que disponibiliza as ferramentas como chat, fórum de discussão, diário de bordo, material didático, atividades e e-mails como apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

2. A integração das TIC na prática docente

A percepção introduzida nas políticas públicas ao conceberem o uso das TIC na escola, vem perpassando por uma discussão permanente sobre a mudança na forma de ensinar do modelo tradicional para a nova forma com o uso das tecnologias. Não é só a percepção de inovação tecnológica na escola, mas também a preparação do ambiente educacional para receber este novo contexto. Apenas os recursos tecnológicos não serão suficientes para um processo pedagógico, mas precisa também a preparação do professor a partir de uma formação básica e continuada, oferecendo subsídio para o uso das TIC neste novo cenário, como afirma Mercado (1998, p.2):

com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este deve ser o norte para uma tecnologia educacional com objetivos definidos e centrados numa perspectiva pedagógica. A importância das TIC na mediação do ensino é tão importante quanto a mediação do professor junto as TIC e daí a relevância da sua formação contínua neste sentido.

Não será pela simples adição das TIC que se transformará a escola. É a cultura pedagógica dos professores e as suas atitudes que ditam o sucesso ou insucesso da integração delas. Não é suficiente mudar o professor, é preciso mudar também os contextos em que ele participa. A escola necessita mudar suas concepções através dos seus gestores, para que haja um alinhamento de objetivos e ideias inovadoras e substanciais e aí, fomentar estas mudanças no âmbito pedagógico. Paralelamente, precisa envolver o professor neste processo como principal responsável pelo uso relevante dessa interface no ensino.

A escola, além de acompanhar o processo de mudança, necessita se preparar para ser o principal agente deste processo, considerando sua importância nesta sociedade globalizada e conectada. O uso das TIC na escola exige reflexões mais aprofundadas para quem se propõe a usá-las e que devem contemplá-las desde a importância das TIC no processo educacional, a sua integração nas disciplinas com as diversas mídias e a formação básica e continuada do professor de forma mais específica.

Cada vez mais se exige da escola e, por conseguinte dos professores, a preparação dos cursistas para uma sociedade competitiva e em constante mutação. A natureza das funções a desempenhar pelo professor é significativamente diferente daquelas a que este está tradicionalmente habituado. A cada problema que surge e a cada inovação tecnológica é exigido da escola que se adapte e acompanhe estas alterações. Os professores sentem necessidade de alterar o seu perfil profissional e as suas atitudes, ao mesmo tempo em que têm de conhecer e compreender os novos problemas/desafios e estarem preparados para enfrentá-los. Essa capacidade de resposta exige

dos professores o domínio de múltiplas competências, as quais nem sempre são acauteladas durante a formação inicial.

A convergência de mídias incorporadas às TIC emite um fascínio e um encantamento à geração tecnológica contemporânea. Este encantamento traz a tona o confronto entre o professor, com formação tradicional, muitas vezes sem preparo tecnológico básico, e um aluno conectado mais preparado tecnologicamente que este e mais "ligado" às questões do mundo globalizado. Este confronto se arrastou ao longo do tempo e ainda permanece em algumas escolas que insistem em ter as TIC como um apêndice e não como interface de integração do ensino, com professores ainda resistentes ao uso das TIC ou, simplesmente, por não serem estimulados a usá-las de forma devida.

Integrar as TIC ao currículo requer mais do que a simples incorporação da disciplina "Tecnologia na Educação", ou simplesmente criar um momento em que os alunos possam utilizar da tecnologia uma ou duas horas por semana nos laboratórios de informática ou nas salas de multimídias. Integrar as TIC ao currículo é disseminar a cultura da interdisciplinaridade e do uso dos temas transversais em projetos pedagógicos que contemplem as diversas mídias disponíveis, cada uma com a sua colaboração específica. Também faz parte desta integração uma mudança mais estrutural nos conceitos pedagógicos sobre ensinar e aprender, nas funções básicas do professor e num novo paradigma do aluno conectado ao universo globalizado através da Internet.

Para muitos ainda não está bem definido a diferença entre usar as TIC e a sua integração curricular. Usar não curricularmente as TIC, pode implicar utilizá-las para os mais diversos fins, sem um propósito claro e exclusivo de trabalhar determinado conteúdo objetivando o ensino e aprendizagem. Por outro lado, a integração curricular não implica só o seu uso para

aprender um conceito ou um processo numa determinada disciplina curricular, trata-se de valorizar as possibilidades didáticas com objetivos e fins educativos. Integrá-las no currículo significa aprender através delas mais do que aprendê-las. De uma forma global, integrar as TIC significa fazer parte de um currículo, englobá-las harmoniosamente com os restantes componentes desse currículo, é utilizá-las como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico.

Para Marinho (2002, p.9) "não é arriscado afirmar que a visão que se tem de que o currículo é um conjunto de disciplinas com seus programas de ensino que devem ser cumpridos num determinado tempo". Para o autor, a escola tradicional ainda trata objetivos educacionais como "mensuráveis e calculáveis, no qual se espera um resultado pré-programado de verdades acabadas e certezas absolutas", que muitas vezes não se tem a preocupação de que outros rumos possam ser tomados no desenvolvimento das aulas, dos programas curriculares, dos meios usados no processo ensino e aprendizagem e do próprio desenvolvimento pessoal do aluno numa perspectiva menos instrucional e mais autônoma como recomenda o uso das TIC na educação. O currículo por sua vez, deve contemplar as novas perspectivas do aluno nesta sociedade que ele está inserido, capaz de dar respostas as novas demandas socioculturais e tecnológicas.

3. A formação de professores para uso das mídias

Em consonância com as questões sobre as TIC na escola, a formação do professor é algo imprescindível dentro deste novo cenário. Ensinar tem se tornando, nos últimos tempos, cada vez mais um desafio, seja no contexto pedagógico, no social e, principalmente, no tecnológico. O ambiente da escola vem se

ampliando além dos seus limites físicos diante do avanço tecnológico. A disponibilidade das TIC e do acesso à informação pelos alunos é um termômetro ativo deste avanço. A função do professor, neste contexto, acaba por sofrer pressões de mudanças, não só no âmbito pedagógico, mas também na sua formação inicial e continuada.

Os professores até reconhecem que a escola está desatualizada em relação à sociedade e que os alunos estão cada vez mais desestimulados pelas atividades escolares tradicionais. Por estes motivos, tentam introduzir as tecnologias nas práticas educativas, embora não tenham conhecimento profundo do seu potencial pedagógico.

A inserção das TIC limita-se, em muitos casos, a evidenciar o seu caráter atrativo, sem que se toquem questões chave dos processos pedagógicos, como o currículo, a avaliação, a relação professor-aluno e as novas formas de aprender. Isto decorre da falta de uma preparação básica e reflexiva sobre a importância e o uso das TIC para um processo pedagógico, que vai desde capacitação técnica para usar o computador e outras interfaces, passando pela reflexão sobre o seu papel enquanto mediador da aprendizagem, até a maturidade crítica de quando e como usá-las na sala de aula.

As TIC proporcionam uma nova relação com a forma de aprender e um novo tipo de interação do professor com os alunos decorrentes dos meios tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano de ambos através do uso do computador, das mídias disponíveis e da Internet.

Atualmente os professores têm atitudes muito diversas em relação às TIC. Alguns lançam um olhar de desconfiança, procurando adiar o mais possível o momento do encontro indesejado, fruto muitas vezes do desconhecimento das possibilidades reais das TIC neste processo ou apenas por falta

de oportunidade em conhecer o seu potencial. Outros se colocam como meros utilizadores na sua vida diária, mas não sabem muito bem como usá-las na sua prática profissional, algo que recai na falta de formação adequada deste profissional. Outros ainda procuram integrá-las no seu processo de ensino usual sem, contudo, alterar de modo significativo as suas práticas pedagógicas.

Alguns professores e gestores sabem da importância das TIC, mas não querem mudar sua forma de ensinar e muito menos incorporá-las ao ensino. Apenas uma minoria mais ativa, procura desbravar caminhos explorando constantemente novas possibilidades, mas defronta-se com muitas perplexidades e também com dificuldades devido à escassez de equipamentos, formação básica e recursos, principalmente no âmbito da escola pública.

Não há desenvolvimento sem formação. O professor muitas vezes é um produto do meio e sem formação adequada, seu desenvolvimento frente às mudanças de uma sociedade de informação é estagnada e provoca uma "exclusão profissional". As consequências desta falta de formação podem ser vistas no cotidiano, no qual professores ainda não utilizam as TIC por motivos diversos, entre eles o de não estarem devidamente preparados em todos os aspectos, não só o tecnológico, mas também nas suas novas competências e habilidades como citado por Mercado (1998) sobre a formação continuada do professor em exercício para o uso das TIC.

O autor enfoca alguns princípios que devem estar inseridos na formação deste profissional:

conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las pois não basta o conhecimento técnico, mas estar adaptando e interagindo com o processo pedagógico e tudo que lhe é disponibilizado pelas TIC; estímulo a pesquisa

porque saber pesquisar e estimular a construção tendo a pesquisa como base através do computador e da Internet; transmitir o gosto pela investigação aos alunos de todos os níveis; capacidade de provocar hipóteses e dedução, elementos que servirão de base à construção e compreensão de conceitos a partir de resultados; habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construiu, o que permite que o desenvolvimento pessoal seja aprimorado e estimulado na CaaaO do professor; especialidade de conduzir a análise grupal, fundamento básico da educação online participativa e a capacidade de divulgar os resultados da análise individual e grupal. (MERCADO, 1998, P.2).

Para o autor, inserir o professor no universo das TIC e torná-lo apto para enfrentar as mudanças de um mundo cada vez mais globalizado e permanentemente mutável.

4. O Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação

Com a característica de incentivar a produção e a autoria em diferentes mídias, o programa se insere no contexto de uma proposta moderna na relação do ensino e aprendizagem, quando permite que o aluno possa desenvolver seu aprendizado e coloca este aluno em confronto com as possibilidades de integração das mídias nos desafios de interagir com as diversas áreas de conhecimentos desenvolvidas na escola. Por ter uma metodologia pedagógica centrada no sujeito criador, autor, o programa reforça a ideia da produção como método de aprendizagem.

O programa, além da preocupação com o conteúdo e a aprendizagem, também deu ênfase à formação docente de qualificação e nível, quando permite de forma modular, atender

aos diversos níveis de formação como extensão, aperfeiçoamento e especialização. Basicamente destinado a professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, profissionais graduandos de áreas ligadas ao magistério e à gestão educacional.

A SEED/MEC adotou como estratégia de execução a parceria com outras entidades com quem dividiu as funções: ao MEC, a responsabilidade pela concepção, acompanhamento, avaliação e provisão de recursos para o Programa, as universidades e secretarias de participação no desenvolvimento, elaboração, racionalização, dinamização de momentos presenciais e seleção de participantes, e apenas as universidades, a elaboração e implementação de módulos e percursos, seleção e capacitação de tutores, tutoria, avaliação e certificação.

A estrutura curricular do curso tem como eixo a utilização de diferentes recursos de apoio à aprendizagem e à autoria nas diferentes mídias. Para tanto, foi disponibilizado um espaço interativo no ambiente e-Proinfo, para as produções dos participantes Sua estrutura compreende: Ciclo Básico, com duração total de 120 horas e certificação de Extensão; Ciclo Intermediário, com 180 horas de duração de certificação de Aperfeiçoamento; Ciclo Avançado, com certificação de 360 horas e certificação de Especialização.

A proposta é de uma metodologia que garanta a continuidade e o aprofundamento dos temas abordados em uma sequência opcional para os alunos, mas de aprofundamento nas questões discutidas. Os Ciclos Básico, Intermediários e Avançados, são formatados por módulos temáticos com aprofundamento de conteúdo a cada ciclo, nos quais os temas serão gradativamente descuidados e com conteúdo incrementados a cada nível, acompanhando o desenvolvimento do aluno.

O Ciclo Básico está situado estrategicamente para servir de base para os demais Ciclos. Sua função é de englobar as discussões sobre a utilização das mídias em diferentes concepções pedagógicas, os fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem. O Ciclo Intermediário, com os módulos temáticos incrementados no seu nível, é um acréscimo ao ciclo anterior. Sua certificação de Aperfeiçoamento depende das horas cursadas pelo aluno no Ciclo Básico e mais sessenta horas equivalentes ao Intermediário. Soma-se a isto o trabalho final do aluno para este nível. O Ciclo Avançado, em continuidade aos anteriores, tem incrementado em seu currículo um estudo mais avançado dos módulos temáticos. A certificação de especialização depende de que o aluno tenha cursado os anteriores, com seus respectivos certificados e adicionadas mais cento e Oitenta horas, garantindo uma formação total de 360 horas. Para a (SEED/MEC 2005), o resultado esperado pelo Programa é a formação de um profissional com perfil de: **ter liberdade para criar e produzir, nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais; ter capacidade de tematizar e refletir criticamente a respeito da própria prática e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um novo ambiente educacional; ter capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão através de produção; ter capacidade de utilizar as diferentes mídias em conformidade com a proposta pedagógica que orienta sua prática"** (SEED/MEC, 2005, p.2).

5. Análise dos projetos finais dos cursistas

Os projetos finais dos cursistas foram os resultados da terceira atividade da quarta etapa. Segundo os objetivos desta atividade, estes projetos devem conter propostas de integração das mídias e de como elas se deram dentro dos objetivos do Curso Piloto. Estes projetos foram identificados com um tema, objetivos, descrição das mídias utilizadas e as atividades desenvolvidas dentro de uma metodologia a critério de cada cursista.

Ao todo, 7 projetos foram analisados. O Quadro 1 traz um resumo dos projetos apresentados pelos cursistas ressaltando as mídias utilizadas e a metodologia aplicada no uso destas:

Quadro 1: Resumo dos Projetos dos Cursistas

Projeto	Descrição	Mídia	Metodologia
Projeto 1: A situação ambiental da Lagoa Mundaú	Através de vídeo sobre a lagoa Mundaú e Magoaba , levar a consciência sobre o meio ambiente	Vídeo Tv aberta Máquina fotográfica Emissora de rádio	Exibição de vídeo Elaboração de uma proposta de conscientização Visita in loco á lagoa Construção de painel Elaboração de folheto Produção de DVD com o resultado

			<p>Divulgação em uma emissora da rádio</p> <p>Divulgação em um blog</p>
<p>Projeto 2:</p> <p>Semana da Consciência Negra</p>	<p>Alunos refletiram sobre a escravidão histórica e as diferenças étnicas</p>	<p>Computador</p> <p>Televisão</p> <p>Vídeo</p> <p>Filmadora</p> <p>Rádio</p> <p>Pôster</p> <p>Cartazes</p> <p>Instrumentos musicais</p>	<p>Pesquisa na Internet sobre a vida de Zumbi</p> <p>Apresentação um roteiro dos sites pesquisados</p> <p>Exibição do filme "Quilombo"</p> <p>Paralelo entre o enredo do filme e as pesquisas na internet</p> <p>Criação de peça de teatro que foi filmada</p> <p>Entrevista na radio com o secretário de cultura</p> <p>Exposição de pôsteres</p> <p>Composição de uma música</p>
<p>Projeto 3</p> <p>Grande pensadores e</p>	<p>Desmistificar o ensino da matemática</p>	<p>Vídeo</p> <p>Revista</p>	<p>Sensibilização de alunos e professores</p>

<p>a sua contribuição à Matemática</p>		<p>Livros Jornais Computador Internet</p>	<p>Relação dos principais pensadores Formar grupos de alunos Assistir a um filme sobre o assunto</p>
<p>Projeto 4 Integração das mídias na proposta da escola em ciclo</p>	<p>A integração de mídia no contexto de uma escola em ciclo.</p>	<p>Televisão aberta Vídeo Máquina fotográfica Gravador Filmadora Jornal e revistas Computador Emissora de rádio</p>	<p>Capacitação para usar os recursos didáticos Dinâmica de grupo Atividades práticas a partir da utilização e manuseio de computador Estudos de textos e material impresso da TV Escolar Análise de vídeo veiculado pela TV escola Elaboração de projetos de integração das tecnologias ao projeto político pedagógico da escola</p>

			Atividades individuais e em grupo Elaboração do trabalho final e avaliação.
Projeto 5: O ensino da Língua Portuguesa utilizando mídias e tecnologias	O uso da tecnologia na língua portuguesa com ênfase na linguagem formal	Jornais Revistas Internet TV aberta	Pesquisa em jornal e revista sobre a linguagem formal Reconstruir artigos de revistas em linguagem informal Uso chat
Projeto 6: Integrante mídia: Vídeo e computador na escola	Capacitação dos professores das redes estaduais e municipais para integrar as mídias no seu contexto escolar	TV e vídeo Vídeo da TV Escola Vídeo do Salto para o futuro Computador Internet Livros Textos	Sensibilização dos professores Promoção de discursos sobre o tema
Projeto 7: As tecnologias inseridas no ensino da filosofia	Inserção do computador no ensino da filosofia como apoio à produção coletiva	TV aberta TV Escolar Microsystem Retroprojektor	Leitura de textos Leitura de livros de filosofia

		Impressos: jornais e revistas	Leitura da cartilha de cidadania Leitura de impressos Sistematização das idéias em um relatório
--	--	-------------------------------------	--

A importância das TIC na escola e a integração das mídias na sala de aula tratam de questões relevantes sobre o que se deve fazer para que efetivamente as TIC possam cumprir o seu papel enquanto ferramentas de auxílio ao professor. Dentre estas questões, alguns pontos fundamentais para que isto se concretize, estão sintetizados e descritos no Quadro 2, como forma de apoio a análise dos dados dos projetos dos cursistas:

Quadro 2: Fatores que Contribuem Para o Uso e Integração das TIC

Fatores	Objetivos
Democratizar a informação	Socializar o conhecimento e permitir que mais pessoas tenha acesso a elas
Inclusão tecnológica dos professores e alunos	Necessidade de que professores e alunos estejam capacitados a usarem as TIC
Formação de professores	Formação básica do professor para lidar com os TIC enquanto ferramenta de apoio ao ensino
Integração ao currículo da escola	Integração das TIC na escola e no currículo fazendo parte do projeto pedagógico e integrando as disciplinas

Política públicas	Políticas que permitam a informação das escolas, acesso a internet, formação básica e continuada de professores para uso das TIC
Valorizar as possibilidades didáticas das TIC com objetivos e fins educativos	O uso das TIC de forma integralizada em todas as disciplinas e não apenas como um recurso a parte
As TIC Como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola	A autonomia do aluno buscar informações através das TIC que possa fortalecer e contribuir para o desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

O Curso Piloto deu um enfoque "aos aspectos teóricos e práticos das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação com destaque nas mais importantes ao ensino e aprendizagem", como também objetivou a ampla integração de mídias na escola e no currículo como forma de ampliar as possibilidades das ferramentas tecnológicas enquanto objetos pedagógicos que sirva de apoio ao processo educacional.

As questões discutidas tratam de forma mais ampla o que se quer alcançar em relação aos cursistas, já que os parâmetros levantados pelo piloto convergem na direção dos aspectos e fatores do Quadro 3, no qual há uma relação entre as idéias dos teóricos citados e as expectativas deste curso:

Quadro: 3 Parâmetros de Projeto Piloto Quanto a Formação do Cursista

Incentivar a produção pessoal como meio de aprendizagem	Que o cursista seja capaz de produzir textos e desenvolver aspectos de criatividade com as mídias
Interagir com as diversas áreas de conhecimento desenvolvidas na escola	Integração com outras disciplinas dentro do projeto pedagógico da escola inserindo as mídias neste contexto
Ênfase á formação docente	Participar, incentivar e elaborar propostas que contribua na formação docente para o uso das TIC
Diferentes recursos de apoio á aprendizagem e á autoria nas diferentes mídias	Explorar os diferentes recursos das diferentes mídias votados para o apoio do processo ensino e aprendizagem
Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem	Refletir sobre os fundamentos das TIC e como estas podem ser aplicadas no ensino
Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, no ensino programas, projetos e conteúdos educacionais	Independência na criação de projetos e propostas que venha contemplar as mídias nos conteúdos educacionais do projeto pedagógico
Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação	Ter capacidade de tematizar e refletir criticamente a respeito da própria pratica e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um

	novo ambiente educacional tecnológico
Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramentas tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação	Capacidade de refletir crítica e criatividade a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão através de produção com auxílio das TIC

A integração das mídias na educação foi sempre a temática destacada dentro dos projetos, seja nos objetivos, nas atividades ou no próprio tema de alguns, mas que não garantiu de forma contundente esta integração nas atividades propostas pelos projetos na perspectiva do Curso Piloto, já que o proposto pelo curso tratava da integração de mídias de forma articulada, bem como propunha a produção individual como apoio a aprendizagem.

Para efeito de análise, foi estabelecido um paralelo quanto às expectativas dos objetivos do Curso Piloto e os fatores segundo a fundamentação deste estudo e como os projetos se apresentaram na avaliação final dos cursistas. A partir das idéias expostas pelos cursistas é possível identificar em quais pontos a presença dos objetivos do Curso Piloto foi contemplado nos projetos.

Esta análise pode ser vista no Quadro 4 que traça este paralelo entre os fatores de integração das mídias e os parâmetros do Curso Piloto para esta integração.

Quadro 4: Análise dos projetos Finais dos Cursistas

Projeto	Fatores de Integração Segundo o Referencial	Parâmetros do piloto para integração de Mídias
Projeto 1: Situação ambiental da Lagoa Mundaú	Democratização da informação Políticas públicas	Incentivo a produção pessoal como meio de aprendizagem
Projeto 2: Semana da Consciência Negra	Valorização das possibilidades didáticas das TIC com objetivos e fins educativos	Interação com as diversas áreas de conhecimento desenvolvidas na escola
Projeto 3: Grandes pensadores e a sua contribuição á matemática	TIC como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola	Ênfase à formação docente Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem
Projeto 4: Integração das mídias na proposta da escola em ciclo	Diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno Formação de professores	Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais

		<p>Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação</p> <p>Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramentas tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.</p> <p>Reflexão sobre diferentes linguagens e ferramentas tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.</p>
<p>Projeto 5:</p> <p>O ensino da Língua Portuguesa utilizando mídias e tecnologias</p>	<p>Diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno</p>	<p>Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdo educacionais</p>

		Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramenta tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação
Projeto 6 Integrando mídias: Vídeo e computadores	Formação de professores	Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação
Projeto 7: As tecnologias inseridas no ensino da filosofia	Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem	Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramentas tecnológicas

		inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.
--	--	--

Confrontando os projetos na proposta dos objetivos do Curso Piloto quanto à formação de professores para integrar as mídias na escola e com a contextualização teórica deste estudo nos fatores considerados fundamentais para que houvesse esta integração, o Quadro 4 mostra em que aspectos esta integração se deu e em quais projetos isto de fato aconteceu.

Os fatores mais relevantes que podem garantir a integração das mídias, aconteceram em sua maioria nos Projetos 1, 2, 3 e 4, nos quais apenas nestes foi possível perceber uma relação de integração com as mídias nas suas metodologias. Estes projetos, além de contemplarem as mais variadas mídias disponíveis, traçaram uma inter-relação entre elas, levando os envolvidos a elaborarem seus próprios caminhos, partindo de um roteiro de ideias e sugestões, que conduzissem a um objetivo definido.

Os parâmetros considerados fundamentais pelo projeto como: incentivar a produção individual e pessoal através das mídias; interagir com as diversas áreas de conhecimento, dar ênfase à formação dos professores; integrar diversas mídias e a liberdade de produção pelos envolvidos foram os fatores que permearam as metodologias dos quatro primeiros projetos.

A metodologia usada na execução destes projetos, apesar de deficiente em alguns aspectos quanto a disponibilidade de mídias conseguiu, como base nos parâmetros expostos, discutir a Integração das mídias enquanto ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, deixando exemplos de uso e manipulação das TIC na educação.

Para os projetos 5, 6 e 7, apesar de terem ensaiado uma integração, não consideraram as questões mais relevantes do processo de integração. Deixaram, portanto de contemplar os princípios básicos orientados pelo próprio piloto em sua metodologia conforme propostos do curso descrita neste estudo, bem como os aspectos citados no referencial teórico deste estudo.

Há nestes projetos, em contraste com os projetos anteriores, uma omissão das questões que reforçam os princípios de integração das mídias em consonância com o referencial e parâmetros adotados. Citar as mídias e até mesmo usá-las, não caracteriza uma integração.

O princípio de usar as TIC como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola e o estímulo a produção, não foram observados nestes projetos, descaracterizando os objetivos do programa. As mídias, no entanto, em alguns momentos foram usadas como ferramentas técnicas e para simples contemplação, sem considerar suas finalidades e fundamentos.

No âmbito da proposta do Curso Piloto como descrito do Quadro 4 dentro dos seus objetivos e metas, há nos projetos, nos que se propunham a contemplarem a integração de mídias como no caso dos projetos 1, 2, 3 e 4, uma preocupação com o incentivo à produção individual na qual o Curso Piloto considera como sendo fator relevante para o desenvolvimento pessoal. Este fator somado à integração de mídias no contexto de integração das disciplinas voltadas a um objetivo comum e dentro de uma perspectiva de usar as mídias como apoio didático, caracteriza os objetivos do curso como atingidos em relação aos projetos citados.

Para os demais projetos, percebe-se que não houve um entendimento por parte dos cursistas em relação aos conteúdos

e, conseqüentemente não conseguiram atingir os objetivos propostos pelo mesmo. Este resultado evidencia as falhas cometidas ao longo do Curso Piloto quanto a sua estrutura, conteúdos, metodologia e desenvolvimento.

6. Considerações Finais

Considerando os resultados da pesquisa desenvolvida, foi possível perceber que, apesar de estar claramente na proposta do Curso Piloto a integração das mídias como estratégia no ensino, o resultado obtido nos projetos enquanto avaliação final do curso, não satisfaz ao objetivo principal no tocante ao uso das mídias nesta dimensão.

Os projetos analisados, em sua maioria, não contemplaram efetivamente a proposta do Curso Piloto, mesmo considerando que mais da metade (4 projetos entre os 7 analisados) de alguma forma estabeleceram parâmetros metodológicos que levaram a contemplar uma integração de mídias, ainda o que leva a crer que não houve um entendimento total desta questão por parte dos que de forma deficiente, cursistas envolvidos, quer por razões ligadas ao tempo ou por motivos estruturais do projeto.

Para alguns, o fato de citar as mídias diferenciadas no projeto as tornavam usáveis e intrinsecamente relacionadas, sem considerar a importância e a função de cada uma delas dentro do ambiente educacional e como suas finalidades poderiam contribuir no processo cognitivo auxílio a aprendizagem do aluno, levando-os a uma reflexão crítica na construção de uma forma dinâmica, podendo introduzi-las no sua própria formação. Neste aspecto, os projetos analisados se apresentaram como um fator relevante das deficiências pedagógicas do Curso Piloto.

Ressalta-se o ponto positivo de que todos os projetos incluíram em suas atividades a produção individual e/ou coletiva como meio de aprendizagem, o que caracteriza a importância do material disponibilizado no piloto enfatizando em suas atividades a produção dos cursistas.

Há de se considerar o material disponibilizado nas várias etapas do projeto que foram considerados pelos cursistas satisfatório como relatado na análise das atividades ao longo do curso. Porém, segundo eles próprios, faltaram mais subsídios para que o processo de integração dentro da própria metodologia do curso ocorresse. Este seria um apoio de relevante importância que contextualizaria a teoria e a prática simultaneamente dentro do paradigma "aprender fazendo".

O curso trouxe relevantes contribuições para as instituições parceiras, SEE/AL e UFAL. Ambas agregaram conhecimento e experiência em curso a distância especificamente na Internet. Houve também contribuição relevante na formação dos cursistas do piloto, posteriormente tutores do curso aberto aos professores da rede no Ciclo Básico do Programa de Mídias na Educação, que além do conhecimento adquirido em mídias na educação e sua integração, agregaram conhecimentos quanto ao ambiente virtual e-Proinfo e em EAD mediada por tecnologias basicamente na Internet.

Desta forma, a importância das TIC na educação online, que já se encontra diretamente ligada à integração das mídias, permeia todo processo de EAD nesta sociedade conectada, globalizada e que necessita a cada dia mais de novos caminhos, considerando a importância do professor como principal ator neste complexo processo de formação do cidadão.

Referências

MARINHO, Simão. Pedro. Novas tecnologias e velhos currículos. Já é hora de sincronizar. **Seminário Educação com Novas Tecnologias na Escola Pública: novas tecnologias e currículos: que mudança?** Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2002.

MERCADO, Luis P. **Formação docente em novas tecnologias.** Brasília, 1998.

SEED/MEC: **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.** Disponível em:
<http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index.php>,
Acesso em: 20 jan, 08.

PERSPECTIVAS POLITICA SOBRE EAD

Maciel Ferreira Machado

1. Introdução

A evolução das TIC pode ser reconhecida como uma das principais marcas dos dias atuais, influenciando, sobretudo, as perspectivas política da educação, relações sociais e econômicas que se estabelecem em todos os tipos de organizações. Nas organizações educacionais, as TIC tornaram-se elementos renovadores na relação ensino-aprendizagem, gerando novas perspectivas na educação e formando novos paradigmas, há vários tópicos para difundir conhecimentos e construir o saber científico. Nesse sentido, em consonância ao dinâmico processo de mudanças que afeta as organizações, propondo modelos alternativos e tópicos importante para estratégias e inovação do profissional e aluno. Nas relações e na gestão do trabalho, identificam-se demandas por programas de formação acadêmica, profissional e de educação de modo específico, as TIC têm sido amplamente aplicada na área da educação, situando a EAD como um modelo cada vez mais difundido e adotado como resposta às necessidades de capacitação e aprimoramento de recursos humanos em uma sociedade globalizada.

Como estratégia educativa baseada na aplicação das TIC estas cada vez mais evoluem no meio organizacional à aprendizagem, a EAD pressupõe a existência de princípios e conceitos a partir dos quais, definidas a visão, os papéis e as funções de cada agente envolvido no processo: alunos, professores e instituição. Os programas baseados em modelos de EAD compreendem a sistematização de etapas inter-

relacionadas, tal como no ensino presencial que passa ser orientado por um planejamento dinâmico.

Nas organizações educacionais, as TIC tornaram-se elementos renovadores na relação ensino-aprendizagem, gerando novas formas de difundir conhecimentos e construir o saber científico. Nesse sentido, em consonância ao dinâmico processo de mudanças que afeta as organizações, propondo modelos alternativos nas relações e na gestão do trabalho, identificam-se demandas por programas de formação acadêmica, profissional e de educação continuada que auxiliem na preparação das pessoas para acompanhar, sistematicamente e de forma ágil, os efeitos das transformações contextuais. De modo específico, as TIC têm sido amplamente aplicadas na área da educação, situando a EAD como um modelo cada vez mais difundido e adotado como resposta às necessidades de capacitação e aprimoramento de recursos humanos em uma sociedade globalizada,

O interesse em analisar o tema deve-se à observação de que os modelos tradicionais de avaliação dos processos de aprendizagem, sejam eles realizados à distância, ou não, têm sido implementados. As reflexões aqui desenvolvidas possam contribuir com as discussões teóricas sobre o tema, bem como ser úteis para atender eventuais necessidades de revisão do modelo analisado e político, as perspectivas políticas da EAD, envolver tópicos de interatividade, sistema burocrático e organizacional, para um conteúdo mais dinâmico e enriquecido, cooperativo e abrangente no tema apresentado, as suas definições são objetivas nesse método de conhecimento porque se trata de princípio da educação a distância e suas novas estratégias e mudanças no processo educacional.

As políticas da EAD relatam assuntos polêmicos como a interferência do governo federal e a relação do mercado de

trabalho para os profissionais formados em EAD, educação e suas tecnologias para levar esse conhecimento a todos procura entender a interpretação da EAD, como método de ensino e auto-aprendizagem as mudanças que a tecnologia pode favorecer aos alunos para aprimorarem as novas estratégias com a tendência maior de bons resultados obtidos através desse método de aprendizagem cada vez mais capacitados e preparados para atuação no mercado de trabalho.

A EAD terá novas inovações nesse cenário educacional, grande fundamentos surgirão vários cursos ofertados na modalidade semipresencial ou à distância, mas, sobretudo, a EAD tem muito que crescer no Brasil em vários aspectos: tecnologia, informação, comunicação ensino aprendizagem, pólos credenciados e seus métodos pedagógicos. Desenvolverem-se as ações pedagógicas para posteriormente encerrar-se o ciclo do planejamento com a avaliação do ensino e da aprendizagem, sob uma perspectiva holística e com a possibilidade de revisão e realimentação do processo educativo. Levar o conhecimento para os alunos e profissionais de forma clara e objetiva.

Vivenciar e propor um projeto para o oferecimento efetivo de EAD no Brasil pode ainda hoje ser classificado como um ato de coragem, mas a resistência persiste ao longo dos anos no exercício como no pensamento pedagógico dos nossos educadores sobre, essa modalidade de educação. É possível afirmar que tenhamos um modelo mundial de EAD. O segundo fator de desenvolvimento da EAD decorre das características da chamada sociedade do conhecimento, em que milhões de pessoas economicamente ativas são pressionadas a buscar reciclagem e atualização constante de seus conhecimentos, para não serem postas à margem do mercado de trabalho e da evolução profissional. Ressalto que as peculiaridades da mídia

utilizada neste curso, a Internet, exigem algumas ações de avaliação, características da abordagem formativa, especialmente em relação às estratégias pedagógicas e às adaptações incrementais às necessidades dos alunos.

2. As Perspectivas política sobre a Educação a Distância.

EAD tem sido considerada uma modalidade educacional capaz de atender satisfatoriamente e com "qualidade" à crescente demanda da educação da contemporaneidade. A que distância estaria hoje", da educação proposta nos discursos "politicamente corretos" caprichosamente estruturados sobre EAD como redentora do projeto educacional democrático e universal? Diversos autores, entre os quais Mansur (2001), Litwin (2001) situam historicamente a EAD num contexto sócio-econômico e político contemporâneo, caracterizado pela crescente demanda educacional a perspectiva de democratização ampla do conhecimento. Estudos e experiências têm sido desenvolvidos na área, além de já contarmos com políticas públicas específicas para o setor, e de variadas soluções tecnológica para a área, cada vez mais sofisticada.

A evolução e a influência das Ciências Sociais, tecnológicas nos processos educacionais são marcantes nas duas últimas décadas, seja em termos do aprimoramento teórico-prático produzido, seja pelas contradições e paradoxos por elas gerados. Paralelamente à discussão sobre as opções tecnológicas mais favoráveis e atrativas para captar clientes para as escolas e universidades, discutem-se quais seriam as formas de reconhecimento e compreensão das legítimas necessidades educacionais dos sujeitos da relação ensino-aprendizagem.

O MEC está presente no desenvolvimento dos alunos e nas metodologias das instituições do ensino superior no Brasil,

deveria, portanto planejar e elaborar estratégica para um melhor desempenho dos alunos à distância, estima se que conseqüentemente irão surgir novos cursos na modalidade de EAD, novos campus e centros universitários passarão a ser menores existe vários paradigma a ser quebrado em relação a essa modalidade. EAD pressupõe um trabalho multidisciplinar, em que há uma vinculação total da docência Estudar a distância é uma modalidade de ensino única. Apesar do crescimento expressivo da EAD recentemente - mensurável, entre outros fatores, pelo aumento na oferta de vagas de cursos a distância nas instituições; vários contextos políticos na era virtual serão abordados para melhores resultados. Os mais radicais, no entanto, não a considera viável oferecer cursos no formato 100% não-presencial ainda divide especialista nem assim. Continuam a defender 20% de aulas presenciais para manter o contato do aluno com o professor nesse processo de interação de auto-aprendizagem e realização independente.

3. Metodologia do Ensino a Distância

A EAD é processo de ensino-aprendizagem mediada por TIC como a internet, mas também podem utilizar o e-mail, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes, nas quais professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Na expressão "ensino a distância" a ênfase. é dada ao papel do professor como alguém que ensina a distancia. Preferimos á palavra "educação" que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada.

O Decreto nº. 5.622, de dezembro de 2005, caracteriza a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com

a utilização de TIC com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares em tempo diversos. Hoje temos a educação presencial, semipresencial, (parte presencial e outra a distância) e educação online ou virtual.

A mediação pedagógica da EAD é formada por tutores de sala, alunos, tutores eletrônicos, professores especialistas e os coordenadores dos cursos. A EAD favorece aos alunos a adquirem mais conhecimento e aprendizagem de uma forma mais organizacional em relação ao seu tempo, com o propósito maior de formar um grande profissional. O encontro presencial conectado e apenas um complemento na EAD, portanto temos a responsabilidade de estudar, pesquisar cada vez mais sobre o curso.

A conectividade das TIC na aprendizagem á distância. "O aluno está distante do professor, mas o conhecimento e aprendizagem estão mais próximos do que podemos imaginar". A oferta de cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um mix de uso de tecnologia: ora com momentos presencias e momentos online ao vivo, pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes, adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderão também ser mais personalizados, a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica. A EAD e processos de aprendizagem autônoma e independente; é uma forma de ensino que deve possibilitar a auto-aprendizagem nesse complexo de modalidade em que professores e alunos são aprendizes no processo.

4. Evolução da EAD no cenário Brasileiro

O Censo da Educação Brasileira realizado pelo INEP e pelo MEC revelou que a EAD cresceu 1.867% no Brasil entre

2003 e 2006. Através de uma pesquisa realizada em 2003 havia 21.873 inscritos em cursos à distância; esse número subiu para 430.229 em 2006, já em 2007 dos 2,54 milhões de brasileiros que estudaram pelo sistema em EAD, quase um milhão frequentaram o ensino formal, que inclui os cursos de graduação, pós-graduação. Na graduação são 430 mil alunos, o que representa 45% do total. Já os cursos de especialização e extensão atingem 390 mil alunos. Segundo Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) atribui esse crescimento à boa aceitação que as pessoas passaram a ter pelos cursos não-presenciais. Para ele, essa aceitação aumentou por causa do maior volume de pessoas que querem estudar, mas não têm o tempo que um curso de graduação tradicional exige.

OINEP comparou o desempenho dos alunos de cursos das modalidades tradicional e a distância no ENADE. Em 7 das 13 áreas pesquisadas houve melhor desempenho de alunos da EAD. Quando a análise é feita somente entre os primeiros anos dos cursos, os alunos de cursos à distância se saíram melhor em 9 das 13 áreas. Segundo Litto, isso se dá porque os alunos de graduação a Distância precisam ter um grau maior de disciplina para poder aprender. "O mercado de trabalho está atento ao bom desempenho que alunos de EAD conseguiram no ENADE", Litto ressalta que o bom desempenho dos alunos de EAD no ENADE ajudou a mudar a mentalidade de alguns gestores de empresas, que passaram a ver os benefícios de contratar alunos dos cursos não-presenciais. O presidente da ABED acredita que o aluno de EAD é mais disciplinado em comparação a alunos de ensino tradicional. "É preciso uma noção mais forte de disciplina para conseguir aprender em cursos a Distância. Por isso, os alunos têm mais facilidade em lidar com prazos e tomam mais iniciativa", afirma Litto. Um estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE) vem permitindo que se tenham

informações exatas sobre as instituições de ensino credenciadas para desenvolvimento de cursos superiores de graduação e/ou pós-graduação lato sensu a Distância.

A legislação educacional estabelece que caiba exclusivamente à União os atos de credenciamento para EAD. Apesar de esse princípio ser absolutamente inconstitucional, eis que a Constituição Federal brasileira define competência dos Sistemas de Ensino Federal, do DF, estados e municípios, o MEC vem sendo o único órgão que expede portarias concedendo o direito de funcionamento dos programas superiores. Um registro interessante se prende à percentagem de IES credenciadas, em relação ao número total de escolas superiores existentes no Brasil. Os dados de 2005 evidenciam que há no Brasil 2.320 IES, sendo 100 federais, 78 estaduais, 58 municipais e 2.084 particulares. Desse conjunto, 174 são universidades, 110 centros universitários e 2.036 faculdades.

No tocante aos credenciamentos para EAD, temos hoje 128 que tiveram as portarias governamentais do MEC autorizando a oferta da EAD. Tomando-se por base o universo de IES, a relação é de 5,51%. Entretanto, se observarmos as universidades, encontramos 76 credenciadas, representando 43,67%. Nos centros universitários, esses números são bastante diferentes. Dos 110 existentes, somente 15 estão aptos a funcionar com EAD, o que equivale a 13,63%. Por fim, das 2.036 faculdades (isoladas, integradas, centros de ensino superior e outras denominações) apenas 1,81% conseguiram a permissão, correspondendo a um total de 37. O IPAÉ organizou a lista das 128 que tiveram credenciamento, sendo as mesmas divididas por ano. Contribui decisivamente para esse resultado o Projeto Veredas, que é um bem sucedido programa de realização de cursos de capacitação de docentes de escolas públicas por meio de universidades, centros universitários e faculdades isoladas.

Em segundo lugar vem o Rio de Janeiro, que também possui um consórcio interuniversitário (CEDERJ), reunindo todas as universidades públicas do estado; Para que se tenha uma análise comparativa entre o número de IES existentes no Brasil, por região geográfica, e as credenciadas para EAD vale o registro dos dados estatísticos oficiais envolvendo universidades, centros universitários e faculdades isoladas (públicas e privadas). O número de IES no Brasil o total é de 2,309 instituições.

5. Estratégica e Inovações para EAD

O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. Nesse contexto, as estratégias e inovações para a educação é otimista. Na atualidade a grande exploração da EAD se deve principalmente ao impacto do avanço da tecnologia permitir uma mídia com imagens estática e animada, sons e texto e ainda mais a iteratividade. O segundo fator do desenvolvimento é a coerência no conhecimento, que milhões de pessoas são pressionados a busca conhecimento para atinge as exigências do mercado de trabalho.

A Internet adquiriu nos últimos 10 anos um papel extraordinário possam aprender em várias localidades, em fabrica no escritório e claro na universidade, as novas inovações proporcionar três vantagens fundamentais: interatividade; personalização da informação (tudo sob medida) e assincronia (time shifting) permitindo ao aluno participar de um curso a qualquer hora, segundo suas conveniência..

Pesquisas comprovadas nos mostram que a EAD chega a ser mais eficiente do que mesmo o curso presencial, face a face. O que faz a diferença é a interatividade e as grandes estratégias entre alunos e professores. Como estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, a EAD pressupõe a existência de princípios e conceitos a partir dos quais são definidos a visão, os papéis e as funções de cada agente envolvido no processo: alunos, professores e instituição.

Para sua efetiva implementação, são delineados métodos adequados à nova situação educacional. Nas aulas presenciais o professor é quem domina tudo e a interatividade esta acaba sendo baixa; já nos cursos via satélite permitem maior

interação ou bidirecionalidade'. No Brasil segundo Frederick Litto. São mais de três milhões de pessoa que utilizam a modalidade EAD classificação: 1,5 milhões são nas universidades corporativas. São 1000 no telecurso 200 mil em cursos superiores incluindo tanto aqueles aprovados pelo MEC e 300 mil SENAI - SENAC -SEBRAE 'Aprende a Distância não é para todo mundo"

6. Avaliação de aprendizagem da EAD

A avaliação somativa é realizada na sala de aula com o sistema presencial conectado no pólo. Com maior frequência nas atividades de EAD. Reconhecida nos procedimentos de avaliação de reação, envolve a análise da eficácia global do curso oferecido aos alunos, servindo como base para a revisão e redimensionamento do processo (WILLIS, 1994; RODRIGUES, 1998). A avaliação formativa se desenvolve durante todas as etapas de desenvolvimento de um programa de EAD, com o objetivo de acompanhar o atendimento às demandas dos alunos, adaptando conteúdos, métodos e estratégias, identificando possíveis falhas e promovendo ajustes.

É um mecanismo para avaliar a efetividade do programa de ensino, provendo feedback sistemático tanto na direção da aprendizagem do grupo quanto aos responsáveis pelo processo. Simonson (1997) destaca que algumas organizações de EAD têm ampliado essas formas tradicionais de avaliação, incorporando às atividades métodos e perspectivas mais holísticas. Através dessa alternativa, percebe-se que a mesma se baseia na associação de medidas de caráter proposta qualitativo e quantitativo, no sentido de que o processo seja interpretado não em suas dimensões objetivas, mas em bases mais subjetivas como a qualidade de seu conteúdo e os pressupostos pedagógicos.

O autor revela, então, seis categorias de informação que podem ser coletadas para analisar as atividades de EAD, ampliando o foco das formas de avaliação som ativa e formativa (WOODLEY e KIRKWOOD apud SIMONSON, 1997).

Tais categorias são identificadas por indicadores de medidas e irão fornecer ao avaliador uma visão mais ampla deste processo educacional, são elas medidas de atividade e eficiência. A "aprendizagem à distância" pressupõe que o modelo educacional seja orientado, em seus princípios, métodos e procedimentos, por fundamentos pedagógicos que caracterizam o papel de instituição formadora, a relação professor-aluno e as formas de avaliação.

Torna-se possível, através da avaliação, identificar os propósitos atribuídos da avaliação, da relação ensino-aprendizagem, na expectativa da realização de uma efetiva EAD. A avaliação deve ser entendida como um processo cuja finalidade é verificar até que ponto as experiências de aprendizagem, do modo como foram organizadas e desenvolvidas, estão realmente atendendo aos propósitos de alunos e professores, oferecendo subsídios para o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem (SES/CEDRHUS/GESPE, 1998).

Na EAD, alguns autores têm procurado mudar a forma de execução desse processo, reformulando posturas mecanicistas e buscando informações integradas, de natureza quantitativa qualitativa, que oferecem uma visão mais global do modelo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, discutem sobre determinados pontos das características vinculadas a essas duas perspectivas, reconhecendo neste estágio do processo educacional o meio para se determinar a efetividade e o valor da instrução (EASTMOND, 1994; SIMONSON; 1997; UFSC/LED, 1998).

7. Tópicos complementar para política Educacional a Distância

O Brasil é um dos poucos países do mundo que tem legislação regulando EAD, muitas mudanças e grandes modificações formando um conceito único para esse mundo digital, a aprendizagem virtual concretizando o conhecimento como base fundamental do futuro e ressaltando as virtudes para introduzir no mercado de trabalho, muitas empresas informa que os alunos em EAD têm uma autonomia independente para essa aprendizagem, e são emérito e capaz do seu próprio conhecimento.

A Interferência do governo federal

Atualmente no Brasil existem várias IES na qualidade do ensino tanto presencial quanto a distância. O MEC tem uma regulamentação por parte do governo de planejar, elaborar e estabelecer normas para as demais instituições de ensino, credenciado pelo MEC. O presidente da ABED faz duras crítica ao MEC, porque o governo federal intervém de uma forma excessiva nas instituições e passa a dificultar a atuação destas, O MEC definiu uma legislação que iria fazer uma fiscalização em cada pólo centralizado foi uma decisão tomada de uma hora para outra, entretanto a instituição teria que pagar R\$ 7 mil, aos avaliadores além das despesas de viagem e hospedagem, com isso ficou difícil para fazer investimento e para expandir a EAD, exigem que os cursos sejam 80% presencial e 20% a Distância.

O Artigo 207 da Constituição, diz que cada universidade tem sua autonomia própria e independente de fazer a sua pedagogia e de sua administração e uso do dinheiro como bem entender. Ressaltando as universidades como USP, Unicamp e

Unesp não precisam pedir permissão ao MEC por que estão submetidos ao governo do estado. Pesquisa realizada pela ABED comprova que em relação a número de alunos matriculados no ensino superior, tem a seguinte classificação:

Argentina esse numero é de 30%, Reino Unido, 40%, Estados Unidos 50%, Canadá 60%, Coréia do Sul 8,5% e o Brasil esta com 10% matriculados.

Relação com o mercado de trabalho

O mercado de trabalho está atento aos desempenhos dos alunos em, EAD através do ENADE. É através dessa avaliação que o mercado de trabalho esta mudando seu pensamento em relação ao profissional formado em EAD. As empresas estão tendo consciência que o aluno a distância tem a mesma capacidade de qualquer outro aluno para atuação no mercado de trabalho, podemos afirmar que essa modalidade tem muito que cresce em todo país, o mercado de trabalho reconhecer que o aluno tem mais autonomia e desempenho por que estuda a distância exige e requer uma dedicação maior por motivo da sua aprendizagem ser autônoma e independente, de uma forma única e determinada. Entre as empresas publica e privada, elas procura por profissionais capacitados e que seja adaptável e com a suficiente autonomia intelectual, é com esse objetivo que o profissional EAD esta se preparando para atender as necessidades do mercado de trabalho.

O Brasil tem uma política de seleção e escolha de seus profissionais de forma muito eficiente para o mercado de trabalho em diversas profissões para atender as necessidades do mercado de trabalho emergente sobre tudo é através dessa globalização educacional que podemos concluir que uma boa qualificação profissional conhecimento esta acima de qualquer

outra posição, para alcançar nossos objetivos e nossas metas. Em uma das entrevistas indiretamente com as empresas elas relatam que ainda há um receio dessa modalidade em alguns estados brasileiros, a divulgação desse curso seria a única forma de fazer as empresas conhecerem melhor a metodologia de EAD, o bom desempenho desses alunos no Enade ajudou muito a melhorar a mentalidade de alguns gestores da empresa por que ainda mesmo assim existe muito paradigma a ser quebrado nessa modalidade. Já em outras empresas eles falam que a EAD é uma metodologia tão capaz de forma profissional como qualquer outra modalidade, mas não importa a forma que você está estudando e sim que você está adquirindo conhecimento. Com a incorporação desse novo método, é através do Enade que o mercado de trabalho está mudando o seu ponto de vista em relação ao profissional formado a distância, pressupõe que essa modalidade de EAD será ampliada e a procura por cursos não presenciais conseqüentemente irão aumentar. O mercado de trabalho está quebrando paradigmas em seu novo conceito. "O candidato deve fazer a diferença em uma entrevista para emprego, não a modalidade de seu curso". O aluno que faz um curso a distância ele tem por direito de concorrer às mesmas vagas de um aluno de um curso presencial, temos que mostrar que o ensino a distância também é uma modalidade de ensino superior "e que a capacidade está no raciocínio, maneira de pensar, e na eficiência de cada um, estudante e não na sua modalidade de ensino.

8. Considerações Finais

As TIC possibilitam várias possibilidades na EAD. O uso da tecnologia de streaming via satélite é indispensável para nossos conhecimentos, é através dessa tecnologia que estamos

aprendendo e adquirindo conhecimento para atingir os pré-requisitos do mercado de trabalho. Conhecimento necessário compreender o método que sobrepõem o tema escolhido como a evolução da EAD no Brasil conceitos e princípios dessa mediação pedagógica. é a capacidade de gerenciar o seu tempo e realizando tarefas em tempo hábil é uma forma de auto-aprendizagem e de aprender com os melhores e maiores professores e doutores de grandes renomes nacionais, com a mais nova metodologia que professores e alunos nesse processo passam a ser aprendizes, atendendo os avanços e permitindo que as necessidades sejam supridas e o conhecimento gerado de forma bilateral - professor e aluno. EAD com os mais e diferentes perfis.

Todo aprendizado requer: vontade, disciplina e dedicação. Porque quem ensina aprender, ao ensina e quem aprender ensina ao aprender. "Alunos mais exigentes, que precisam de muita atenção ou cuidado de um professor, não se adaptam nem conseguem os melhores resultados. EAD é para o aluno altamente motivado, disciplinado e organizado na realização dos deveres, com muita autonomia e que já tenha aprendido a aprender".

O processo de mudanças na EAD não passa a ser uniforme e nem muito menos fácil, iremos mudando aos poucos e se adaptando a esse novo modelo de aprendizagem em que alguns estão preparados e outros não, é difícil mudar padrões adquiridos nas organizações dos profissionais a democratizar o acesso as TIC significativa e a mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Referências

Pagina da Educação a Distância em <http://www.mec.gov.br>
Pagina universia Brasil- teses- Educação a Distância em <http://>

www.universia.com.br

Texto do Ivônio de Barros: Noções de Ensino a Distância: <http://www.intelectivo.net/ead/ivonio>

Eduardo Chaves. Ensino a Distância conceitos básicos em: <http://www.edutec.net/tecnologia>

www.tranpareciaeades.mec.gov.br

Texto críticas ao MEC em <http://www.abed.com.br>

<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/>

O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA INTERATIVA E OS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FÍSICA NUMA ESCOLA PÚBLICA

**Ivanderson Pereira da Silva
Raissa Cavalcante Pinto**

1. Introdução

O século XXI é marcado pela explosão de novas tecnologias, aparelhos eletro-eletrônicos e informações aceleradas; o aluno que encontra no aparelho de celular, diferentes mídias integradas e está habituado a interagir com pessoas de diferentes localidades encontra na sala de aula uma via crucis sem fim. Mesmo que essas não disponham do computador em sua residência, a maioria acessa a Internet em casas de jogos em rede, as típicas lan houses.

A aula tradicional para este aluno deve ser um martírio realmente, haja vista ter à sua disposição tantos recursos interessantes que fazem dele o super-herói com super-poderes. Esse cenário se desfaz quando o palco é a sala de aula, caracterizando um conflito, pois a escola está habituada a ter o aluno passivo, calado e receptivo às informações que o professor deposita nele, esperando que esse assimile e não perca essa informação.

Segundo Moderno (1992), citado por Alves e Souza (2005), é possível ao ser humano assimilar, em média, 10% do que lemos 20% do que escutamos 30% do que vemos 50% do que vemos e escutamos 70% do que ouvimos e logo discutimos e 90% do que ouvimos e logo realizamos. Moderno coloca que

para que a aprendizagem tenha sentido lógico, o aprendiz não deve ser passivo no processo, pelo contrário, a ação é determinante. Deve-se integrar diferentes maneiras de aprender para que essa informação nova possa ser integrada na estrutura cognitiva.

Isso aponta para a necessidade urgente de um recurso educacional capaz de fazer essa transposição.

2. Abordagem Teórica

Diante do atual contexto escolar brasileiro, os educadores necessitam de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo de ensino/aprendizagem de forma mais eficiente (ALMEIDA, 2001). A fascinação do jovem pelos aparelhos tecnológicos do século XXI pode vir a ser um atrativo e ajudar aos educadores no sucesso de suas aulas, dando novos ares à escola.

Surge no cenário da educação brasileira em 2004, fruto da parceria entre Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Básica do MEC, o projeto Fábrica Virtual com o intuito de produzir OVA. Segundo Teixeira, Sá e Fernandes (2008), atualmente os Objetos Virtuais de Aprendizagem representam a mais forte tendência no que se refere à produção de conteúdos educacionais.

Esses recursos seriam utilizados para melhorar o ensino de Ciências e Matemática, para tanto foi oferecido a professores e técnicos das universidades brasileiras um curso de capacitação sobre como construir OVA.

Os grupos de pesquisa em educação das IES ligados a produção de OVA, ao terminarem um objeto, deveriam submeter à apreciação da Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED) que consiste no design instrucional de atividades pedagógicas, na

produção de material baseado na web, no treinamento de professores, uma rede de distribuição de objetos, e um programa de avaliação (RIVED, 2007). O objeto poderia ou não ser aceito, dependendo se esse obedecia aos padrões da Rede.

A produção desses recursos não é trivial, é necessária uma equipe composta por profissionais ligados a diferentes áreas, que trabalham em cooperação durante todo o processo de produção, um grupo pedagógico, o tecnológico e um grupo gráfico, onde um interfere no trabalho do outro de maneira construtiva e com um único propósito, pois na elaboração devem ser constantemente discutidas duas óticas: a dos construtores do objeto e a das pessoas que irão utilizá-lo, pois para quem está elaborando está muito claro todas as vantagens que seu invento pode oferecer, mas isso nem sempre fica evidente para quem não participou de sua elaboração.

O RIVED objetiva ainda melhorar o papel de professor como um facilitador e líder do processo de ensino/aprendizagem. Da mesma forma, visa incrementar o papel do aluno como um agente que aprende, raciocina, investiga e resolve problemas. O acesso a esses recursos é feito através do site do Rived, no qual está o Repositório de Objetos de Aprendizagem (ROA), lá os interessados podem baixar gratuitamente qualquer OVA disponível, sem nenhum custo direto. A meta é que sejam produzidos anualmente uma média de quarenta e oito objetos.

Os OVA podem ser compreendidos como "qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino" (WILEY, 2000, p.3). Existe um consenso de que ele deve ter um propósito educacional bem definido, um elemento que estimule a reflexão do estudante e que sua aplicação não se restrinja a um único contexto (BETTIO, MARTINS, 2004). Para Sá Filho e Machado (2003) são como recursos digitais que podem ser

reutilizados e combinados com outros objetos para formar um ambiente de aprendizado rico e flexível.

Longmire (2001) salienta que há diversos fatores que favorecem o uso dos OVA na área educacional como: flexibilidade, a facilidade para atualização, a customização, interoperabilidade, o aumento do valor de um conhecimento e a facilidade de indexação e procura. Nesse contexto, flexibilidade deve ser entendida como caráter de se adequar a diferentes ambientes e situações de vida do aluno que vai utilizá-lo, facilidade para atualização é uma característica imprescindível que o OVA deve possuir, pois se ele se detiver a um único momento de utilização, muito provavelmente não será interessante dispor de tanto tempo e dedicação para produzi-lo; customização ressalva o fato dos objetos serem independentes a apenas da proposta possibilidade de utilização e qualquer nível dependendo a professor, à Interoperabilidade seria a possibilidade do inverso: a possibilidade de utilizar esses OVA combinados uns com os outros remetendo assim à próxima característica, o aumento do valor de um conhecimento ou mesmo a construção desse conhecimento. A última característica citada por Longmire remete ao conceito de ROA.

Podem ser classificados em simples e compostos, de acordo com os diferentes recursos que foram utilizados para a formação do OVA. Será simples, se possuir apenas um tipo de mídia agregada, por exemplo, uma animação. Composto é aquele que integra diferentes formas de transmitir a informação, misturando texto com imagens dinâmicas ou simulações.

Podem também ser usados em um determinado contexto e reutilizados em contextos similares. Um OVA tenta quebrar um determinado conteúdo em pequenos pedaços, se propondo a abarcar a fatia mínima possível de um conceito; isso deve a que, quanto mais granular for esse objeto, maior a possibilidade

dele ser inserido em situações diversas e utilizado um maior número de vezes.

Os OVA visam a construção de conceitos através de atividades exploratórias. Essas atividades interativas oferecem oportunidades de exploração de fenômenos científicos e conceitos, que muitas vezes não são explorados experimentalmente por sua inviabilidade ou inexistência de condições financeiras ou de segurança, como por exemplo: experiências radioativas ou conceitos de Gravitação Universal. No RIVED, os objetos estão acompanhados de um recurso extra, o guia do professor, com sugestões e instruções de uso, onde o professor irá encontrar as vantagens de uso que os desenvolvedores pretendiam inserir nesse OVA. Todavia, cada professor tem plena liberdade de usar os OVA sem depender de estruturas rígidas e estáticas; dependendo do tamanho desse objeto, o professor está livre para utilizar todo, ou apenas uma parte em sua exploração, isso está atrelado à necessidade do professor e a que proposta de ensino ele quer focar.

3. Contextualização

Na rede estadual de educação de Alagoas, o processo avaliativo consiste na acumulação de notas; o aluno deverá obter pontuação mínima de 20 e de 30 pontos para o primeiro e segundo semestres letivos, respectivamente, podendo atingir no máximo 100 pontos durante o decorrer do ano letivo. As notas deverão ser distribuídas em no mínimo quatro instrumentos avaliativos distintos por semestre. Quem não conseguir somar 25 pontos ao término do ano letivo, será considerado **reprovado**.

Este trabalho vem discutir a questão dos alunos que possuem, às vésperas do fim do ano letivo, notas inferiores a 50 e superiores a 25 pontos. Esses têm assegurado o direito a uma

última avaliação. A inquietação consiste num questionamento feito por um professor da escola onde foi desenvolvido esse trabalho: "Se durante todo o decorrer do ano letivo, o aluno não assimilou os conceitos básicos necessários para avançar à série seguinte; será possível a ele o fazer em duas semanas?". A proposta deste trabalho é responder sim.

No ano letivo de 2007, que teve início em março do mesmo ano, a rede estadual de educação de Alagoas enfrentou duas greves; a primeira, dos professores, que teve duração aproximada de três meses, e a segunda, dos servidores técnico-administrativos, com duração de um mês. Diante desse quadro, o calendário escolar das turmas se estendeu na Escola Estadual Professor Rosalvo Lôbo, para meados de abril de 2008.

O desestímulo invadiu a escola, assombrando docentes e discentes; alguns alunos transferiram suas matrículas para a rede privada, outros menos afortunados da sorte desistiram e uma parcela permaneceu. Esses sofreram também com a mudança de professor na disciplina de Física no mês de Janeiro de 2008. O período de trânsito de professores demorou cerca de um mês (outra lacuna).

Quantitativamente, esses alunos ficaram sem aulas de Física por quase quatro meses, entretanto, qualitativamente, esse período se dilata, pois as turmas estavam totalmente avessas à disciplina em questão. Era tida como a pior do Ensino Médio e segundo eles: "não serve pra nada", caracterizando a não contextualização de conceitos que relacionem seu mundo à Física. Nada daquilo fazia sentido, tinham importante dificuldade em operações matemáticas elementares, o que sem dúvida comprometeu em alto nível o processo de assimilação desses conceitos.

A escola não conta com laboratórios de Informática ou Física, impedindo o professor de dinamizar sua aula, ou

desenvolver atividades práticas mais robustas relacionadas às Ciências Naturais.

Acreditamos que os processos de formação e produção devem estar atrelados às mudanças que ocorrem na sociedade como um todo: se faz necessário contextualizar, dar sentido e funcionalidade ao que é proposto aos alunos. Vimos-nos diante de um tempo estritamente limitado às vésperas do fim do ano letivo e a paisagem era composta de alunos com sérias restrições cognitivas e sem recursos didáticos capazes de acelerar o processo ensino/aprendizagem. Encontramos-nos frente a um panorama de reprovação em massa, onde os alunos eram vítimas de um sistema educacional sucateado e problemático, cuja alternativa encontrada para minimizá-lo, assegurando a qualidade no aprendizado, foi recorrer a centros de ciência, externos à escola.

Os OVA apresentaram-se como uma forte alternativa de conciliar o útil e o agradável na etapa final do curso de Física dessas turmas, pois possibilitariam um aprendizado rico num curto intervalo de tempo.

4. Metodologia

Procuramos então identificar quais eram as dificuldades alunos de assimilarem os conceitos da disciplina; identificamos que as limitações que impediam os cognitivos poderiam ser decorrentes da falta de conceitos aos quais novas idéias possam criar vínculos na própria estrutura de conhecimentos, como por exemplo, o conceito de velocidade ou energia, falo da idéia, de conseguir visualizar. O OVA pode, através do apelo visual e de seu potencial interativo, criar esses conceitos, tão necessários à ancoragem de novas informações, transformando Aprendizagem Mecânica em Aprendizagem Significativa.

O aluno que sente na pele, às vésperas do fim do ano letivo, a alfinetada da reprovação, desenvolve um sentimento de incapacidade perante seus colegas que obtiveram o mérito de avançar. Reconhecer-se como ignorante, no sentido de ausência de conhecimentos relevantes, é assumir uma identidade que se fundamenta na desvalorização de si como indivíduo e como sujeito social (ESTEBAN, 2001, p.18).

Surgiu então a questão: "O que meu aluno deve saber para ser rotulado apto a avançar?". A escolha dos conceitos parte da óptica do professor, que procurou focar nos assuntos que foram abordados durante o ano onde a dificuldade de aprendizado foi maior, isso foi identificado através de pesquisas com os alunos e da comparação com as notas no diário de classe, os conceitos apresentados pelos alunos eram identificados como sendo os que tiveram índices mais baixos. Numa análise empírica, especula-se que esses baixos índices e aversão ao tema tratado seja decorrente de alguma lacuna na educação desses meninos e meninas onde foi omitida a exploração de algum conceito de extrema importância.

Outra etapa fizemos o levantamento do quantitativo de notas. Os seguintes gráficos (Fig. 1) nos revelam numericamente a realidade dessas turmas da Escola Estadual Professor Rosalvo Lôbo no fechamento das cadernetas, considerando para o 1º A um universo de 37 alunos e, para o 1º B,

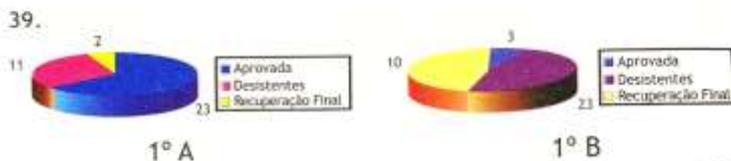


Fig. 1 - Situação do alunado das turmas de 1º ano do Ensino Médio da Escola Rosalvo Lobo, ano letivo de 2007

É nítido o contraste entre os resultados das duas turmas, uma vez que grande número dos estudantes do 1º A obtiveram notas suficientes e apenas três alunos conseguiram aprovação no 1º B. Os números de evasão para essas turmas também apontam para um fenômeno negativamente característico do 1º B.

Com relação ao currículo, os alunos das duas turmas conseguiram ver quase todo conteúdo programático da disciplina de Física para sua série, com exceção dos conceitos de Impulso e Quantidade de Movimento. Identificamos também que de todos os assuntos, o que mais causou inquietação e repulsa foi Gravitação Universal e as 3 Leis de Kepler. Isso se deve, segundo os próprios alunos, à não conseguirem visualizar o fenômeno.

Foram escolhidos os Programas Celestia 1.4.1 e Stellarium 0.8.2, devido à possibilidade de explorar objetos e movimentos celestes (Fig. 2).



Stellarium 0.8.2



Celestia 1.4.1

Fig. 2 - Visual dos Programas Stellarium 0.8.2 e Celestia 1.4.1, utilizados durante a avaliação final de Física em turmas da Escola Rosalvo Lobo, ano letivo de 2007.

Ambos são softwares de código aberto e estão disponíveis gratuitamente na Internet. O Celestia é um planetário virtual que representa planetas, satélites naturais, cometas, estrelas, galáxias, aglomerados, dentre outros corpos celestes. O

Stellarium faz basicamente a mesma coisa, sendo a diferença entre os dois o referencial; no Celestia o observador encontra-se em meio ao espaço sideral e no Stellarium está posicionado na superfície da Terra. Além dos softwares que se desincumbiram da exploração do céu, nos preocupamos em explorar três OVA do RIVED. Esses deveriam conter atividades e desafios cognitivos, abordando conceitos físicos essenciais ao prosseguimento dos próximos estágios e níveis da Educação.

Foram escolhidos os seguintes OVA: Peso Gravidade e Gravitação, Forças em Ação e Experimentando a Hidrostática (Fig. 3).



Fig. 3 - Visual dos Objetos Virtuais de Aprendizagem provenientes do RIVED utilizados durante a avaliação final de Física em turmas da Escola Rosalvo Lobo, ano letivo de 2007

<http://www.shatters.net/celestial>

<http://www.stellarium.org/>

Uma vez que o colégio não dispunha de laboratório de informática, precisamos encontrar um local que os disponibilizasse para nós. As aulas com os objetos aconteceram

nas dependências do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL).

As atividades no laboratório de desenvolveram em 8 horas divididas em duas tardes consecutivas, onde os alunos formaram duplas e trabalharam em cooperação uns com os outros.

Iniciamos as atividades no laboratório com uma sequência de slides, nos quais foram apresentados à turma os objetos, seus objetivos, as atividades e desafios e como seriam avaliados. Após esse primeiro momento partimos para o uso dos OVA. O primeiro deles foi **"Por que as coisas têm Peso?"**. O próprio objeto traz em seu corpo os desafios e atividades que o aluno deve resolver, e o objetivo desse OVA para esse trabalho era fazer o aluno se apropriar dos conceitos de Força Peso e Massa, sabendo diferenciá-los.

Na sequência exploramos o Software **Stellarium 0.8.2**. Neste, foram apresentadas as ferramentas e possibilidades que ele oferecia. A atividade era localizar os planetas do Sistema Solar, fazer anotações com relação ao mês e ano, a constelação na qual o planeta se encontrava nesse período e suas respectivas luas. A última atividade da primeira tarde foi fazer comparações de tamanhos e formas geométricas de Luas, Planetas, estrelas, Cometas e Asteróides com o auxílio do software **Celestia 1.4.5**.

No segundo dia iniciamos as atividades com o uso do OVA **"Forças em Ação"**, no qual os alunos fizeram a leitura dos textos sugerida pelo objeto, em seguida acessaram seu mapa conceitual e a animação interativa; como atividade, responderam ao questionário proposto pelo OVA. Esta atividade foi a que demandou maior esforço e tempo: os alunos se demoraram cerca de 2h30min para completar as leituras e resolver as perguntas. Para finalizar partimos para o **"Experimentando a Hidrostática"**, e nesse os alunos fizeram as leituras e manipularam as

animações com o objetivo de perceber diferentes fenômenos relacionados à mudança de pressão e à interação entre objetos com densidades diferentes.

Com a conclusão das atividades foi distribuído entre os alunos um questionário avaliativo com perguntas relacionadas à qualidade dos OVA que foram utilizados, dos computadores, da localidade e da aula em si. O objetivo desse questionário foi perceber falhas nas escolhas tomadas pelo professor ou dificuldades não sanadas durante o processo.

A avaliação se baseou na produção de um relatório descritivo, onde as duplas deveriam descrever o que cada um dos objetos abordou e discutir sobre o assunto. A finalidade desse relatório foi documentar o processo avaliativo e perceber possíveis avanços na estrutura cognitiva dos alunos; o grau de intimidade com o qual esses tratariam os conceitos determinaria a aptidão ou não para avançar à série seguinte.

5. Análise dos Dados

A preocupação inicial foi avaliar a qualidade das aulas no Laboratório, para então avaliar os alunos.

Dos 16 alunos que participaram das aulas, 11 responderam que o objeto mais interessante foi o Stellarium 0.8.2; 2 disseram ser o Celestia 1.4.1; 1 respondeu que o OVA Forças em Ação foi o mais interessante e 2 não opinaram. Todos disseram não haver pontos negativos no trabalho com OVA. Interpretamos que os alunos conseguiram ligar as informações que antes não faziam sentido em suas mentes à sua estrutura cognitiva, como podemos perceber no discurso de A1 e A2: "Nesses dias não sentimos dificuldades em nenhum assunto dado. O objeto virtual ajudou com certeza nos assuntos para nós".

(A1). "Sentia dificuldades em todos (os conteúdos), o uso do objeto ajudou um pouco."(A2).

A empolgação dos alunos também foi visível, embora alguns titubeassem no manuseio da máquina, não impedindo o uso desses recursos, devido a suas interfaces serem extremamente auto-explicativas. Podemos observar essa característica nos discursos de A3 e A4: "Curioso e a pessoa se empolga e até parece brincadeira..."(A3). "Achei muito bom, sim vale a pena porque é melhor de entender." (A4).

O apelo visual dos Objetos e a fascinação pela máquina ajudaram bastante no processo. A5 destaca que "Acho que ta tudo ótimo muito interessante esse tipo de aula" (A5) e A6 sugere: "Eu gostei muito das aulas, pois aprender muitas coisas novas e que são muito interessantes, esse método já deveria ser utilizados nas escolas, pois é mais fácil aprender".

As dificuldades durante as atividades foram basicamente com relação ao manuseio da tecnologia, pois nem todos tinham domínio do computador, essa foi minimizada, pois os pares foram construídos de maneira que por máquina ficasse ao menos um aluno que soubesse manuseá-la, uma outra dificuldade encontrada foi com relação ao horário, devido ao fato de trabalharem no horário em que foi proposta a aula no laboratório ou de residirem longe do mesmo. Apesar desses infortúnios, contamos com 16 alunos nessas atividades (Fig. . Os outros puderam fazer a avaliação tradicional na escola, é importante destacar que o professor não impôs que os alunos fosse para o laboratório, eles estavam livres para optar. Outros 4 tinham o direito às aulas e à avaliação tradicional de recuperação na escola. Apenas 2 compareceram e desses só 1 foi aprovado.



Fig. 4 - Primeiro dia de atividades com os OVA no Laboratório de Informática II do CEDU/UFAL, ano letivo de 2007

6. Considerações Finais

O trabalho com os OVA, como relatado pelos alunos, acelera o aprendizado, produz conhecimento com significado lógico e não deixa a aula cansativa. Mesmo num ritmo pesado de 4 aulas seguidas de Física e duas tardes consecutivas, nenhum dos alunos se queixou de cansaço ou exaustão em nenhum momento.

Com relação à avaliação das atividades no laboratório, os alunos que completaram as atividades propostas, avançaram. Dos 20 alunos que foram para a recuperação final, dezesseis trabalharam com os OVA e todos foram aprovados, e dos outros quatro que optaram pela avaliação tradicional, só dois compareceram e desses apenas um obteve pontuação suficiente.

O aluno que teve um ano letivo conturbado com greves, ausência de professores e tem necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas domésticas, realmente têm sérias dificuldades de entrar no ritmo acelerado do Ensino Médio. Pudemos perceber também que como relatado anteriormente por A1, "Nesses dias não sentimos dificuldades em nenhum assunto dado. O objeto virtual ajudou com certeza nos assuntos para nós". Os alunos viram a Física não como um bicho-papão, mas como

interessante legal!. E nesse discurso é visível que o conceito estava em sua mente, só não tinha sentido nem significado lógico, agora têm. Convém lembrar que não é a tecnologia que faz o aluno aprender, não é colocar computadores na escola e os alunos diante deles que vai resolver os problemas da educação brasileira. Dependendo, isso pode até piorar o quadro, e é o que é mostrado quase que diariamente na mídia televisiva: filhos distantes dos pais, notas baixas e reprovações na escola por conta do mau uso da Internet, alunos tornam agressivos por conta de jogos eletrônicos.

Isso é reflexo do uso incorreto dessas tecnologias. É preciso salientar que é o professor o responsável direto pelo resultado do processo ensino/aprendizagem e que os OVA constituem-se num bom recurso para serem usados nesse processo, desde que se faça um uso consciente, planejado e com um objetivo claro.

A posição que os OVA ocupam no cenário educacional: seria um equívoco pensar que esses ocupariam o lugar do livro didático do novo milênio. Esses recursos podem e de fato trazem resultados positivos nas mais diferentes esferas da educação, EJA, Educação Especial, EAD. Isso já é conhecido da literatura, mas em todos os casos, a função do OVA está bem definida, auxilia, é um recurso adicional, não algo a ser usado durante todo o processo.

Uma das dificuldades encontradas para o desenvolvimento deste trabalho foi com relação aos horários e distâncias, uma possível alternativa para sanar este problema é desenvolvê-lo na modalidade à distância. Utilizando os ambientes virtuais da Internet.

Referências

ALVES, L.; SOUZA, A. C. **Repositórios de objetos de aprendizagem**: possibilidades pedagógicas. Disponível em <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal05/tema02/01LynnAlves.pdf> Acesso em: 25 jun 08

ALMEIDA, M.; MORAN, J. M. (Orgs). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005

BETTIO, R.; MARTINS, A. **Objetos de aprendizado**: um novo modelo direcionado, ao ensino a distância. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=5938>. Acesso em: 20 mai.06

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LONGMIRE, W. **A primer on learning objects**. 2001. Disponível em: <http://www.leraningcircuits.org/2000/mar2000/Longmire.htm>. Acesso em: 22 fev. 07.

MERCADO; Luís P. (Org); **Explorando Objetos Virtuais de Aprendizagem na Área de Física, Química, Biologia e Matemática com professores do Ensino Médio**. Maceió: Edufal, 2008

RIVED. **Rede Interativa Virtual de Educação**. 2007. Disponível em, <http://rived.proinfo.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev 2007.

SÁ FILHO, C. S.; MACHADO, E. C. **O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem.** 2004.

WILEY, D. **The instructional use of learning objects.** 2000.
Disponível em: <http://reusability.org/read/>. Acesso em 20 fev 2007

A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO TREINAMENTO DO CAPITAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES

Carlos Renato de Albuquerque Moreno

1. Introdução

A competitividade do mundo globalizado obriga as organizações a buscarem formas criativas e eficazes de reduzir custos e aumentar a produtividade garantindo assim a sua participação no mercado. O acesso a novas tecnologias, a expansão para novas regiões geográficas e para novos setores, a política de fidelização de clientes e as estratégias de comunicação têm sido utilizadas pelas empresas para atingir esses objetivos. No entanto, o investimento em recursos humanos foi apontado, em pesquisa realizada pela Deloitte - Exame/PME, pelas pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil, como o fator decisivo para o seu crescimento nos próximos anos.

Dentre os investimentos realizados em recursos humanos, se destacam os relacionados com treinamento de pessoal. A aprendizagem nas corporações passa por mudanças impostas pela globalização. As organizações possuem capital humano disperso geograficamente por cidades, ou mesmo, países diversos. As viagens constantemente realizadas pelos funcionários os impedem, muitas vezes, de participarem de cursos e treinamentos em sala de aula. Outro fator importante é o surgimento, nas organizações, de uma nova geração de colaboradores, conhecida como "geração net" que cresceu

inserida no ambiente tecnológico dos DVD, celulares, internet e PDA e que, por esta razão, necessita, diferentemente da geração que a antecede, de uma abordagem dinâmica dos momentos de aprendizagem, voltada a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Nesse cenário, a EAD se apresenta como uma promissora alternativa que visa a atender essa necessidade de treinamento a baixo custo e com grande flexibilidade, permitindo aos educandos escolher hora e lugar para seus estudos.

A aplicação da EAD no segmento corporativo não deve se resumir a simples transferência dos conteúdos já utilizados nos treinamentos tradicionais para o ambiente virtual. É necessário encontrar métodos alternativos que proporcionem avanços no aprendizado. Este estudo tem como objetivos destacar a importância da aplicação eficaz da EAD no treinamento do capital humano nas organizações, proporcionando a construção do conhecimento de forma colaborativa, e indica novas possibilidades de dinamização da EAD nas corporações baseadas em modernas tecnologias surgidas nos últimos anos.

O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos da gestão de pessoas, e do uso da EAD aplicada de forma a proporcionar a construção do conhecimento. Foram utilizadas publicações na Internet, bem como dados de uma pesquisa realizada pela Deloitte - Exame/PME que demonstram a relevância do investimento em recursos humanos por parte das empresas. Foram também coletadas informações em entrevista realizada na TAM Linhas Aéreas, agência Maceió, com o analista administrativo de recursos humanos e a supervisora de vendas.

2. Capital Humano como Diferencial Competitivo

A nova ordem mundial imposta pela globalização torna o mundo mutável, sem fronteiras e acirra a competitividade, afetando a sociedade como um todo e muito particularmente as organizações. A rápida evolução das tecnologias tem promovido mudanças significativas nas negociações. Ao contrário do que possa parecer, a globalização não é um fenômeno limitado às grandes corporações, ela influi na realidade de todos nós.

A cada dia as empresas, desde as pequenas até as grandes multinacionais, necessitam produzir diferenciais competitivos em seus produtos e serviços. Baixo preço e alta qualidade já deixaram de ser diferenciais e passaram a ser obrigação.

Com o acesso cada vez mais fácil a recursos tecnológicos, esses recursos por si só já não representam mais um diferencial competitivo significativo no mercado globalizado. Um novo equipamento ou uma nova tecnologia adquirida ou desenvolvida por uma organização logo também estará presente nas demais empresas.

Em virtude dessa realidade, as empresas perceberam que o elemento que pode realmente estabelecer um diferencial competitivo no mundo globalizado é o capital humano, ou seja, as pessoas. Como afirma Chiavenato (1999, p.264) "o capital humano é o principal diferencial competitivo das organizações bem-sucedidas". Pesquisa realizada pela Deloitte Exame/PME (2007), com as pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil, mostrou que entre os fatores considerados fundamentais para o crescimento das empresas nos próximos 3 a 5 anos destacam-se questões ligadas à inovação e conseqüentemente os investimentos realizados em recursos humanos, decisivos para as estratégias de inovação, pois,

viabilizam os esforços pela qualificação de mão-de-obra, aparecem com maior índice de apontamentos, por parte de quase metade das pequenas e médias empresas de maior crescimento. (Fig. 1)



Fonte: Deloitte - Exame/PME (2007)

Fig. Fatores considerados decisivos para o crescimento das Pequenas e Médias Empresas (PME) nos últimos 3 a 5 anos (%)

Quanto aos fatores considerados decisivos para o crescimento das PME nos últimos três anos, formulada na mesma pesquisa, foi apontado pelas empresas como fator principal o acesso a novas tecnologias (Fig. 2).



Boa parte das empresas pesquisadas investiu em novas tecnologias e agora voltam seus investimentos para o capital humano sem o qual as tecnologias seriam inúteis.

Certamente uma parcela significativa dos investimentos realizados pelas empresas pesquisadas em recursos humanos está relacionada a treinamento e desenvolvimento de pessoal.

A preocupação com a qualificação dos funcionários é demonstrada na observação da relação média entre os investimentos em treinamento de pessoal e a receita líquida das empresas que mais crescem.

Esta relação média entre treinamento de pessoal e receita líquida é mostrada na tabela 1.

Tabela Relação média entre os investimentos em treinamento e a receita Líquida

Ano	Amostra total (%)	Ranking das 100 (%)
2004	0,62	1,24
2005	0,85	1,69
2006	1,18	2,29
2007	1,64	3,20

Fonte: Deloitte - Exame/PME (2007)

No entanto, acompanhando as mudanças do mundo atual a forma de treinar e desenvolver pessoas nas organizações também mudou, de acordo com Chiavenato (1999) antigamente alguns especialistas em recursos humanos encaravam o treinamento como uma forma de adequar cada pessoa a seu cargo e desenvolver a força de trabalho da organização a partir dos cargos ocupados, no entanto atualmente é visto como um meio de desenvolver competências para que as pessoas se tornem mais produtivas, criativas e inovadoras, a fim de contribuir mais eficientemente para os objetivos organizacionais, e cada vez mais valiosas, desta forma, o treinamento é uma fonte de lucratividade, pois permite que as pessoas contribuam efetivamente para os resultados do negócio.

Atualmente o treinamento não é utilizado apenas para transmitir conhecimento, mas também para desenvolver competências porque, segundo Resende (2008) o conhecimento tem crescido quantitativamente, porém, agora divide o trono com o fator competência e a explicação para isso é que em um mundo cada vez mais exigente e mais competitivo, ter conhecimento só não basta, é preciso saber aplicá-lo obtendo resultados. Esse é o significado agora diferenciado e forte de competência. Portanto competência é um requisito da modernidade e isso é válido para todas as profissões e todas as organizações.

Como conciliar a necessidade de treinar o capital humano com a nova realidade das organizações, na qual os funcionários precisam constantemente viajar para outras cidades ou até mesmo países a fim de encontrar-se com fornecedores, clientes ou mesmo para resolver problemas em outras filiais da própria empresa? Como reduzir o custo e o tempo gasto com treinamentos na forma de deslocamento do funcionário até o local do curso, horas-aula pagas aos instrutores, diárias pagas quando o treinamento é realizado fora da cidade sede da corporação?

Como treinar todo o capital humano, muitas vezes disperso geograficamente nas diversas unidades da organização, com um custo menor?

Essas questões precisam ser respondidas de maneira que a máxima da globalização, que é: "fazer mais com menos", seja atendida, e, conseqüentemente, os custos sejam reduzidos e a competitividade da empresa seja mantida.

3. Educação a Distância nas Organizações

Nesse cenário, a EAD se apresenta como uma promissora alternativa que pode atender essa necessidade de treinamento a baixo custo e com flexibilidade, permitindo aos educandos escolher hora e lugar para seus estudos.

Embora tenha se falado muito ultimamente em EAD, esta não é uma novidade. Já em 1941 o Instituto Universal Brasileiro desenvolvia seus cursos utilizando a EAD, considerando essa como a modalidade de ensino que permite ao educando não estar presente em um ambiente formal de aprendizagem havendo uma separação temporal e/ou espacial entre o aluno e o professor.

A rápida evolução das tecnologias e, especialmente, o surgimento da Internet forneceram a EAD novas ferramentas que hoje se mostram essenciais para atender as necessidades de aprendizagem do capital humano das organizações.

Com as exigências do mundo sem fronteiras e reconhecendo que a qualificação dos funcionários é um significativo diferencial competitivo, ferramentas de EAD como o e-learning (aprendizagem eletrônica), blended-learning (aprendizagem combinada) e mobile-learning (aprendizagem móvel) não podem ser desconsideradas pelos gestores de Recursos Humanos na elaboração do desenho do programa de treinamento.

No entanto, não basta transferir o conteúdo dos treinamentos tradicionais para o meio virtual, é necessário encontrar métodos alternativos que proporcionem avanços no aprendizado.

O e-learning precisa ser desenvolvido numa perspectiva mais elevada que a simples transmissão de informação, sendo capaz de gerar conhecimento e desenvolver competências. Para isso o ambiente virtual de aprendizagem deve ter características próprias que facilitem a obtenção dos objetivos propostos no programa de treinamento. Para Santos (2004) a EAD, via internet, deve oferecer ambiente bem estruturado, com uma arquitetura, de ambiente de aprendizagem, com ferramentas que permitam a interatividade do grupo garantindo assim a apreensão das idéias, não se restringindo ao texto escrito.

O e-learning não se resume apenas a disponibilização de conteúdo através de e-mail ou mesmo de um site, deve sim promover a interatividade e, conseqüentemente, construção do conhecimento de maneira coletiva.

Para Magalhães Junior (2005) se a EAD tem suas particularidades, devemos perceber que estas devem considerar um princípio da educação, que é a construção do conhecimento, exercida em processo coletivo. Estar distante não significa não interagir. Há um fator fundamental para que a EAD possa ocorrer com sucesso: a garantia e a prática da interatividade. Dessa forma, devemos diferenciar a ação de comunicar da prática da interação. Interagir implica dialogar, cooperar, experimentar e não apenas informar e corresponder à informação.

A aprendizagem na organização deve passar por reformulações contemplando muito mais a construção do conhecimento por parte do aluno do que a simples transmissão desse conhecimento em "pacotes prontos". Nesse sentido Rosemberg (2008) esclarece que:

Catálogos de treinamento on-line, sejam eles apoiados num sistema de gestão da aprendizagem (LMS) ou não, tendem a organizar conteúdo por domínio (por exemplo, vendas e marketing, informática ou liderança) e finalmente por currículo e curso. Para o departamento de treinamento, propiciar acesso fácil ao conteúdo do curso é essencial. O problema é que, ao navegar por um catálogo de cursos, independentemente do quão bem idealizado e abrangente ele seja, geralmente se encontra apenas um tipo de "recipiente" de conhecimento-cursos.

O que deveria ser evidente nesse ponto é que há muitas outras fontes de conhecimento que são assíncronas, e, portanto não são utilizadas, porque não são descobertas ou estão inacessíveis. Uma visão centrada no conhecimento tem um formato muito diferente de conteúdo on-line. [...] Uma abordagem voltada ao conhecimento e não a cursos abraça uma visão de e-Learning mais ampliada e de definição mais inclusiva, agregando valor e trazendo à tona sistematicamente mais conteúdo, indicando ainda onde ele pode ser encontrado.

As pessoas aprendem de forma diferente de acordo com a experiência adquirida. Para Rosemberg (2008), a maneira de as pessoas aprenderem varia de acordo com os seus níveis de experiência na função, o que pode ter um impacto significativo nas abordagens das tecnologias utilizadas. Pessoas novas determinada função geralmente precisam de soluções de aprendizagem mais voltadas a um programa, porém, conforme o funcionário se especializa, suas necessidades começam a mudar, requerendo processos de aprendizagem mais informais e personalizados, voltados ao desempenho, individuais e únicos. Quanto mais especializado se torna quem desempenha uma função, mais importantes se tornam a gestão do conhecimento, a

colaboração e os componentes de suporte a um processo eficaz de aprendizagem e desempenho.

Em virtude dessas realidades a internet apresenta-se como o meio ideal para a execução de projetos de treinamento, sobretudo porque hoje o acesso a grande rede está mais democrático em nosso país. Com o acesso a conexão de banda larga bem como às redes Wi-Fi (sem fio), conectar-se a internet tornou-se muito mais prático.

Nesse ambiente deve-se tornar natural nas organizações o uso da EAD, mais especificamente do e-learning (aprendizagem eletrônica), pois além de reduzir custos torna o treinamento muito mais abrangente uma vez que pode atingir um número ilimitado de funcionários da organização podendo estar eles disperso geograficamente ou não. Soma-se a isso a possibilidade de combinar momentos síncronos (todos os envolvidos presentes ao mesmo tempo) com assíncronos (cada envolvido pode estar presente em momentos diferentes) determinando uma maior flexibilidade para o aprendiz. Silva e Oliveira (2007) afirmam que com o uso da EAD proporcionamos ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo, criando, assim, uma aprendizagem personalizada ajustada e adaptada às necessidades da comunidade, permitindo um aprendizado em tempo real, onde os participantes conectam-se através de um computador, não necessariamente o seu, em qualquer lugar do mundo e têm acesso a diversos materiais que dão possibilidades para o aprendizado. Criam-se também comunidades que permitem a aprendizagem colaborativa, pois, cada membro dá sua contribuição e, uma vez que existem muitos participantes envolvidos, alcançam a pluralidade de visões.

A existência de comunidades virtuais formalmente constituídas ou não é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa na organização.

Quando tem por objetivo a construção do conhecimento, essas comunidades são chamadas de Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA), pois segundo Silva e Oliveira (2007, p.99) são "ambientes nos quais as pessoas utilizam diferentes formas de comunicação para discutir assuntos em comum, trocar conhecimentos, promover discussões intelectuais e propiciar meios alternativos de aprendizagem"

4. Ferramentas úteis para a Prática do E-Learning

Existem algumas ferramentas que são de grande utilidade para o desenvolvimento das CVA dentro de um programa de e-learning, como exemplo, os chats e os fóruns de discussão.

O chat, segundo Mercado (2005) permite a comunicação sincrônica entre pessoas diferentes que estão conectadas em determinado momento. Essa característica de comunicação sincrônica é de grande importância para a interatividade na EAD, pois permite a discussão em rede das tarefas, das dúvidas sobre o conteúdo do material e dos projetos realizados em grupo.

A sensação do contato pessoal existente nos cursos presenciais da qual se ressentem a EAD quando utilizada apenas como transmissão de conteúdo, também é simulada nos chats uma vez que, de acordo com Mercado (2007, p. 53) "A sensação da presença social existe, já que acontece em tempo real (há alguém ao vivo do outro lado da tela), vivencia-se uma experiência de fluxo, na qual a ação e atenção caminham juntas [...]".

Por tratar-se de um projeto de treinamento através de e-learning há estabelecer certo direcionamento das participações no chat para que os diálogos não se tornem dispersivos e terminem por prejudicar a funcionalidade desta ferramenta de

construção de conhecimento. As sessões de chat devem preferencialmente ter dias e horas determinados, ser precedidas de uma preparação prévia do tema que será discutido e a explicação das regras a serem seguidas e, sobretudo, contar sempre com a presença de um mediador.

De acordo com Mercado (2005), o-chat é um recurso dinâmico como espaço de discussão, porém, todos os participantes devem compartilhar os mesmos objetivos. A superlotação da sala pode prejudicar a comunicação, pois os participantes não têm respostas as suas perguntas, portanto, é importante que após a sessão do chat a mesma seja disponibilizada aos participantes para uma análise mais detalhada permitindo, assim, a elaboração de novas colaborações através de e-mail ou fórum de discussão.

Outra solução para reduzir os problemas de comunicação em virtude da superlotação da sala é limitar o número de participantes por sessão do chat.

Os fóruns de discussão são ferramentas assíncronas (cada envolvido pode estar presente em momentos diferentes), os participantes deixam suas mensagens, dúvidas, opiniões ou sugestões que ficam disponíveis para todos os participantes que, em outro momento, podem responder, debater ou colocar outras questões, dessa forma se desenvolve o dialogo.

Na internet, muito se tem usado desse recurso para diversos fins, as comunidades do Orkut, por exemplo, se utilizam com frequência dos fóruns de discussão.

No fórum utilizado como ambiente de aprendizagem também está presente a figura do moderador que tem por função determinar o assunto a ser debatido e controlar as regras do debate.

O fórum difere do chat pela sua natureza que permite a emissão de opiniões mais elaboradas, pois não há a imposição

do tempo, uma vez que as pessoas não estão conversando ao vivo. Segundo Mercado (2005, p.93) "A natureza assíncrona do fórum favorece a reflexão e a elaboração das participações, possibilitando maior qualidade e aprofundamento."

Para que a atividade do fórum seja mais produtiva é importante que o moderador, antecipadamente, determine o assunto que será debatido, se possível, envie aos participantes algum material para ser lido, ou mesmo algumas questões para que auxiliem os alunos a produzir suas participações.

Mercado (2005) esclarece que por meio da comunicação assíncrona, é possível preparar previamente as aulas através do envio de textos, questionários, solicitações de resenhas, fazer resenhas para entrega de materiais e colocar questões para reflexão.

É importante ressaltar que ambas as ferramentas (chat e fórum) também são úteis na avaliação da aprendizagem uma vez que as participações ficam registradas podendo ser analisadas posteriormente pelo professor com a finalidade de verificar o aproveitamento dos participantes, portanto é necessário que todas as participações sejam gravadas, tanto nos fóruns como nos chats, pois de acordo com Mercado (2005), através desses registros o professor avaliará o desempenho dos alunos e o seu próprio. Nessa interação poderá também traçar novas estratégias para os próximos encontros virtuais.

A utilização de e-learning precisa ser feita de forma dinâmica, estimulando a construção do conhecimento, evitando, assim, a simples disponibilização de conteúdo na internet, pois, caso contrário, estará se subutilizando um recurso muito poderoso de aprendizagem.

5. E-Learning Utilizado como Ferramenta de Treinamento na TAM Linhas Aéreas

No Brasil, ainda é pequeno o número de empresas que utilizam o recurso da EAD para treinamento de seu capital humano, no entanto, algumas organizações já perceberam as inúmeras vantagens do uso dessa tecnologia, esse é o caso da TAM Linhas Aéreas que também utiliza o método presencial de treinamento, mas que, segundo a analista administrativo de recursos humanos da Agência TAM de Maceió/AL, há cerca de três anos implantou o recurso de e-learning para treinamento de seu pessoal, porém sem abandonar completamente os treinamentos presenciais.

O treinamento por e-learning utilizado na TAM é feito através do Sistema Unitam onde os funcionários têm acesso mensalmente a cursos específicos da sua área de atuação. De acordo com a Supervisora de Vendas da Agência TAM de Maceió/AL, os funcionários se inscrevem nos cursos desejados e, após autorização de seu supervisor, iniciam os estudos. Os cursos são disponibilizados por um período determinado, de acordo com a natureza do treinamento, no site na Unitam ao qual os inscritos tem acesso através de login e senha. A participação nos cursos é sequencial, ou seja, um curso disponibilizado em determinado mês normalmente é utilizado como pré-requisito para a participação de cursos do mês posterior, além disso, os cursos realizados são registrados no currículo do funcionário e utilizados como um dos critérios de avaliação em situações de promoção.

De acordo com a supervisora de vendas, os funcionários sentem-se estimulados a participar dos treinamentos no site da Unitam, pois percebem que são de grande utilidade no seu trabalho diário bem como no seu desenvolvimento profissional dentro da companhia.

A praticidade de poder acessar o curso de qualquer lugar através da internet também estimula a adesão dos funcionários que se utilizam de seu horário de almoço ou mesmo nos momentos em que estão em casa para realizar os estudos.

De acordo com a supervisora de vendas, antes da utilização do sistema Unitam os treinamentos presenciais eram feitos em São Paulo provocando o deslocamento freqüente dos funcionários o que afetava o funcionamento das agências da companhia. Com o treinamento por e-learning disponibilizado a todos os funcionários da empresa o deslocamento entre estados para realização de treinamentos da TAM reduziu consideravelmente.

6. Aplicação de Novas Tecnologias no Treinamento de Pessoal

A maioria das empresas que utilizam o recurso do e-learning ainda o fazem através da simples disponibilização de textos na internet e avaliações simples e únicas ao final do treinamento, outras iniciativas estão surgindo, ainda que forma tímida, por parte dos gestores de recursos humanos das organizações. É o caso da introdução da técnica do blended learnig (aprendizagem combinada), na qual o treinamento concilia momentos presenciais e não presenciais, de forma que alguns momentos são feitos na sala de aula ou no local do trabalho com a presença do professor, normalmente os momentos que exigem a aplicação prática do conteúdo estudado, e outros são realizados através da internet de forma interativa.

Seja qual for a tecnologia utilizada pela organização - e-learning, b-learning ou m-learning - o que fica evidente é que a tecnologia escolhida precisa ser aplicada de forma dinâmica de modo a propiciar, verdadeiramente, um ambiente de

aprendizagem e cumprir seu papel de favorecer a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências.

Tapscott e Barbard (2008) se referem a uma nova geração de funcionários que estão chegando às organizações, a qual denominam de "geração net" por característica não conseguirem imaginar um mundo sem Google ou telefone celular, pois cresceram rodeados de computadores, usando recursos como internet, e-mail e adotaram rapidamente o telefone celular e o MSN. Essa geração, diferentemente de seus antecessores, vê essas tecnologias como algo a que têm direito desde que nasceram.

Dessa forma, as organizações precisam modernizar suas políticas de treinamento, tornando-as mais dinâmicas e promovendo a aprendizagem colaborativa a fim de atender às necessidades dessas novas gerações de colaboradores, sob pena de, não o fazendo, não conseguir reter boas equipes de funcionários e falhar na gestão do diferencial competitivo mais significativo do mundo globalizado: o capital humano.

Com o avanço do acesso a conexão à internet em banda larga no Brasil novas possibilidades surgem para o setor de EAD. Segundo matéria publicada na revista Anuário Exame 2007-2008 (2007) entre os serviços de telecomunicações, a internet em banda larga apresenta maior taxa de crescimento no país nos últimos anos, ao final do primeiro semestre de 2007, 6,8 milhões de brasileiros tinham acesso à internet em banda larga, o que representa um crescimento superior a 60% no período de seis meses.

Com velocidade de conexão a partir de 300 Kbps já é possível a transmissão de vídeo com áudio com qualidade pela internet através da tecnologia streaming que possibilita o uso de conteúdo multimídia ao vivo ou on-demand (pré gravado). Essa tecnologia permite, por exemplo, a transmissão de palestras,

workshops ou mesmo aulas ao vivo pela internet o que dinamiza, sobremaneira, um programa de treinamento corporativo. Como as transmissões multimídia podem ser feitas ao vivo ou on-demand a possibilidade de se desenvolver momentos sincronos e assíncronos no treinamento continua real.

O site do Instituto Empreender Endeavor Brasil (www.endeavor.com.br), por exemplo, utiliza-se dessa tecnologia para transmitir seus workshops ao vivo todas as quartas-feiras às nove horas da manhã onde os participantes online podem enviar suas perguntas ao palestrante em tempo real através do próprio site. Encerrado o workshop o vídeo fica disponível aos usuários do site para acesso on demand.

Embora a banda larga ainda não esteja universalizada no Brasil e a velocidade de transmissão ainda seja limitada (por exemplo, em Alagoas a maior velocidade de conexão oferecida pela operadora telefonica é de 1Mbps, uma nova tecnologia já existe no país, a Internet distribuida por cabos de fibra ótica, que segundo Toranzo (2008) é trinta vezes mais rápida que a banda larga tradicional, permitindo uma maior qualidade na transmissão dos dados.

O desenvolvimento tecnológico acontece em ritmo acelerado e amplia sobremaneira as possibilidades de uso da internet. As novas gerações se adaptam muito rapidamente a essas mudanças porque já nascem inseridas no mundo tecnológico dos DVD, celulares, câmeras digitais e PDA, portanto as organizações que não se adaptarem a essa nova realidade inclusive reformulando as metodologias de seus programas de treinamento para contemplar não só o uso das novas tecnologias, mas também a nova forma de construção do conhecimento estarão sujeitas a perder sua participação no mercado globalizado.

7. Considerações Finais

Em virtude da acirrada competitividade do mundo globalizado fica evidente a necessidade das organizações realizarem investimentos em recursos humanos, pois, o capital humano constitui-se em um significativo diferencial competitivo.

Uma parcela desses investimentos precisa ser aplicada em treinamento de pessoal, de forma a promover um processo de aprendizagem real em um ambiente que proporcione a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências, pois a nova geração de funcionários que ora surge nas corporações, conhecida como "geração net", possui, ao contrário das gerações que a sucederam, novas necessidades e uma forma particular de realizar sua aprendizagem, uma vez que está inserida, desde a infância, no mundo tecnológico.

Deve-se considerar também o fato de que boa parte das organizações possui, atualmente, seu capital humano disperso geograficamente em virtude de possuírem sedes, clientes, fornecedores ou escritórios em cidades ou países diversos, dificultando a manutenção de seus funcionários em treinamentos tradicionais em sala de aula.

Nesse cenário, a EAD se apresenta como uma promissora alternativa que visa a atender essa necessidade de treinamento a baixo custo e com grande flexibilidade, permitindo aos educandos escolher hora e lugar para seus estudos.

Conclui-se, dessa forma, que as organizações precisam adotar de forma eficiente o uso da EAD em seus programas de treinamento de pessoal, pois, caso contrário, não serão capazes de reter suas equipes de trabalho nem qualificá-las adequadamente uma vez que não corresponderão às expectativas e necessidades dessa nova geração e nem conseguirão atender a máxima da globalização que é: "fazer mais

com menos" o que acarretará a perda do seu poder de competitividade, colocando em risco sua participação no mercado globalizado.

Referências

ARAÚJO, Maria I. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e comunicação na formação do professor. In: MERCADO, Luís P.; KULLOK, Maísa B.. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: Edufal, 2004.p. 65-84.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DELOITTE EXAME/PME. **As pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil - 2007**: uma pesquisa sobre visões e práticas que aceleram o ritmo de expansão dos negócios. 2007. Disponível em: <http://www.deloitte.com/dtt/research/0,1015,cid%253D169833,00.html>. Acesso em: 17 jun. 2008

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio G. Avaliação e educação a distância: conceitos e propostas. In: MERCADO, Luís P. **Vivências com aprendizagem na internet**. Maceió: Edufal, 2005. p. 71-84.

MERCADO, Luís P. **Vivências com aprendizagem na internet**. Maceió: Edufal, 2005.

Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2007

O desafio da velocidade. **Anuário Exame 2007/2008.** São Paulo, p. 148, nov. 2007.

RESENDE, Enio J. **Conhecimento ou competência:** o que é mais importante? 2008. Disponível em: <http://www.elearningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=5186>. Acesso em: 20 jun. 08.

ROSEMBERG, Marc J. **Qual o futuro do e-learning?** 2008. Disponível em: < <http://www.elearningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=5021> > Acesso em: 20 jun. 08.

SANTOS, Lílian C. Educação a distância na formação de professores In: MERCADO, Luís P.; KULLOK, Maisa B. **Formação de professores:** política e profissionalização. Maceió: Edufal, 2004. p. 35-64.

SILVA, Alex M.; OLIVEIRA, Maria S. Comunidade virtual de aprendizagem: uma aprendizagem colaborativa. In: MERCADO, Luís P. **Recursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação.** Maceió: Edufal, 2007. p. 97-107.

TAPSCOTT, Don; BARBARD, Robert. A geração net invade as empresas. HSM Management. São Paulo, v. 6, n. 65, p. 164-170, nov. - dez. 2007.

TORANZO, Bruno. Um filme em 3 minutos. **Exame.** São Paulo, ed. 918, n. 9, p.138-139, mai. 2008.

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO VIRTUAL

Janice da Silva Brandão

1. Introdução

A educação no contexto virtual vem contribuindo para que possamos estabelecer relações entre a história da educação e nossa vida, reivindicando nossos direitos, analisando os acontecimentos, emitindo opiniões, exercendo conscientemente nossa cidadania.

A EAD é uma forma de democracia do conhecimento em uma sociedade globalizada. No atual movimento, a EAD surge como forma de democratização do saber, no qual pessoas, que pessoas por vários motivos não puderam no decorrer de sua vida concluir seus estudos tem nessa modalidade a oportunidade de se adequar ao exigente mercado de trabalho regido pela globalização além de resolver tal demanda de maneira prática, hábil e acessível, pois nos meios tradicionais muitos não lograram êxito.

As principais características desta modalidade, que a torna tão prática e dinâmica, é a flexibilidade, na qual o aluno molda seu horário de estudos em decorrência a sua rotina, os momentos reservados ao estudo são decorrentes do dia a dia do aluno se moldando no seu tempo livre e podendo modificá-lo com uma enorme facilidade. É democrática, além de uma enorme quantidade de opções atinge uma população dispersa e numerosa com vários estilos de aprendizagem para atingir exigências básicas no nosso meio. É eficiente, pois o aluno é estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem a aplicar o seu conhecimento e refletir nos progressos atingidos e almejados pelo mesmo, mas de uma forma gradativa decorrente de seu

rendimento. Permite uma formação permanente a educação continuada passa a ser uma realidade para muitos profissionais que não tem chance de se atualizar e de buscar novos conhecimentos.

O aluno da EAD tem ingresso em um ambiente que é tecnicamente ilimitado que é o ambiente virtual. Por meio da Internet, sua participação independe de sua localização, podendo participar e interagir com inúmeras tecnologias.

Um dos fatores que ajudou a difundir em nosso meio a modalidade da EAD é a forma mais fácil que hoje temos que é a oferta na Internet, como reflexo da modernidade. Esta possibilidade torna-se parte integrante, irreversível de nossa realidade como bibliotecas, universidades, ONGs, que disponibilizam gratuitamente tal serviço ficando evidente que somos membros de uma aldeia global na qual cultura, informação, língua são disseminadas por tal ferramenta facilitando e incrementando a EAD.

A EAD tem se mostrado de forma democrática, o qual não faz distinção de classes, ao contrário, tem priorizado aqueles que, por não dispor de recursos financeiros para conclusão de cursos superiores, tem se colocado como meio acessível e possível desta conclusão.

Abre-se uma perspectiva impar na realidade atual, provocando uma reorganização da sociedade, com consequentes repercussão no contexto educacional, principalmente no que se refere à utilização de computadores no processo de aprendizagem, de cunho mais individualizado, passando contexto de maior interação, troca e cooperação com o outro no ambiente da Internet.

Neste sentido, ampliam-se também as conotações de instituições de ensino/aprendizagem visando disponibilizar

informações e recursos através da Internet e mobilizando a interação entre os usuários.

A EAD, além de ser econômica, fator que nem sempre é comum quando se refere a oferta de educação, pois tem um custo bem mais acessível que cursos presenciais, e esse é um fator determinante para o ingresso em um curso superior, reflexo de nossa realidade econômica.

Um curso a distância recebe essa denominação quando existe uma interação com o conteúdo e planejamento de forma coesa, conta-se com recursos que permitem a interação do aluno e o tutor. O tutor é um colaborador, que norteará o aluno a seguir o caminho do conhecimento por meio de contatos entre ambos, essa comunicação não deve ser condicionada a vésperas de avaliações, com o objetivo de apenas tirar dúvidas eminentes em uma avaliação que não foram sanadas no decorrer de seus estudos. O contato entre aluno e tutor deve acontecer de maneira constante para um verdadeiro processo de ensino aprendizagem, o contato com o tutor deve fazer parte da rotina do aluno.

No planejamento de horas estudadas a distância devem estar inclusas numa comunicação com o mesmo, ainda que não existam tantas dúvidas, pois a rotina, disciplina e comunicação bilateral são pilares para o sucesso do aluno de EAD.

2. Realizações e avaliações das atividades virtuais

Cursos corporativos, são aqueles em que o aluno participa de aulas com videoconferência via Internet, esclarece dúvidas por um chat dedicado a esse curso, e em algumas vezes resolve uma lista de exercícios de fixação a distância.

O trabalho em rede com o "colega virtual", mediado por atividades estruturadas em ambientes de interação/cooperação permite o acesso a informação que enfatizem o desenvolvimento

de dimensões cognitivas e sócio-afetivas, constitui-se em uma das alternativas mais promissoras, no âmbito das TIC, dentre o que tem sido oferecido/buscado, principalmente no âmbito de portadores de necessidades educativas especiais.

Ressalta-se o enfoque social, da interação com o "objeto social", para romper com o "individualismo" que tem caracterizado, de modo geral, o âmbito da EAD

Existem ferramentas e recursos a disposição dos professores, como as interfaces gráficas, que podem acelerar o desenvolvimento da EAD, culminando no surgimento dos ambientes virtuais de aprendizagem. Os recursos gráficos aliados à utilização de imagens e multimídia aumentam a comunicação, ampliando o acesso a um número maior de pessoas.

Hoje existem instituições que devido a sua forma de gerenciamento e qualidade de serviços prestados, tem mais alunos no ambiente virtual que no tradicional, uma prova que EAD veio para ficar, não se tratando de uma forma passageira de ensinar.

A EAD vem mostrando que a competência e qualificação de uma pessoa não só está no ensino presencial, mas está na maneira que este ensino é aplicado, buscando uma melhor forma a atenção e desenvolvimento do aluno, mostrando a ele sua responsabilidade para com as disciplinas deixando claro que estas responsabilidades, determinadas no presente irão influenciá-los no futuro em sua prática profissional.

A EAD tem mostrado que é muito eficaz no cotidiano e na vida dos discentes, prova disto são os exames de conhecimentos os quais eles têm se mostrado muito capacitados.

3. Importância da implementação dos cursos

A implementação de cursos de nível superior na modalidade à distância aceleram ainda mais o processo de disseminação da EAD implementados por universidades públicas com financiamento do governo federal. Estes cursos foram pensados inicialmente para formar professores em disciplinas que apresentam forte demanda na rede pública. Nesta perspectiva, o governo federal implementou uma ação que articula vários setores da esfera federal, os diferentes níveis de esfera pública (estados e municípios), e as universidades públicas na criação e implementação de um programa de formação de docentes na modalidade à distância.

Existem leis que regulamentam a EAD. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação bem como portarias, resoluções e normas do Ministério da Educação compõe a legislação brasileira sobre EAD.

Além de procurar esclarecimentos sobre a idoneidade das instituições, também é importante ressaltar a competência do ensino das instituições, se seus objetivos estão em formar profissionais qualificados e capacitados para enfrentar o mercado de trabalho e não de apenas oferecer um diploma de curso superior por questões lucrativas para a instituição, porque serão anos, recursos humanos e todo um projeto de vida dedicados e investidos em um objetivo que pode fazer o indivíduo crescer tanto de forma pessoal como profissional ou decepcioná-lo e lesá-lo.

A EAD no Brasil esta se desenvolvendo basicamente por dois motivos:

1º) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação permitiu um espaço importante para EAD, colocando-a em igualdade com o ensino presencial, em termos de certificação.

2º) o desenvolvimento da Internet ampliou o número de usuários na EAD, que cada vez mais se baseia em educação virtual, como e-mail, web, implementação de cursos a distância com alta interatividade e riqueza de informações.

As universidades públicas e privadas tem se equipado aceleradamente, treinando professores, comprando computadores e rede, e se conectando a Internet.

A EAD no Brasil esta normatizada pela Lei de nº. 9.394 de 20/12/1996, pelo Decreto nº. 2.494, de 10/02/1998, pelo decreto nº. 2.561, de 27/04/1998 e pelas Portarias Ministeriais nº. 301, de 07/04/1998 e 2.253 de 18/10/2001.

Da mesma forma que milhares de brasileiros estou inserida nesta modalidade educacional que é a EAD. Dentre os cursos de EAD reconhecidos pelo MEC, estou graduando o curso de Serviço Social na condição de aluna, deste curso posso relatar sobre o desenvolvimento e o auxilio dos profissionais qualificados nas disciplinas ao longo dos períodos.

O curso de serviço social em EAD foi desenvolvido para formar profissionais, assistentes sociais com competência teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-político, dotados de habilidades com versatilidade, iniciativa liderança, capacidade de negociação, resolução e argumentação, habilitados para o campo interdisciplinar.

O curso forma profissionais para atuar em diversas áreas, em projetos de prevenção, integração social e ampliação da cidadania, junto aos serviços básicos de saúde, educação, previdência social, habitação, justiça e trabalho.

Habilita o profissional para análise e execução de políticas e propagandas sociais nos setores governamentais, não governamentais e empresarias. O curso focaliza conhecimentos que permite ao aluno identificar, compreender, analisar a sociedade, sua conjuntura e inserção no serviço social no mundo capitalista.

Contribui para que o egresso possa refletir sobre as demandas postas ao serviço social e adquira habilidades para estruturar a dimensão interativa na prática profissional. Instrumentaliza o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu exercício profissional, por meio de interação no ensino da prática: disciplina projeto de extensão, pesquisa, estágio/supervisão.

Oferece ao aluno conhecimentos que permitam estruturar sua formação para cidadania e para o seu projeto profissional. Estimula atitude investigativa para que possa aprender e demonstrar conhecimentos à transformação da realidade social de maneira científica.

1. Garantir os princípios de uma educação de qualidade para todos e se realize a expansão da EAD de forma democrática, com produção científica de conhecimento sobre seus processos e resultados e com divulgação de suas conquistas.

2. Os cursos devem seguir as normas jurídicas específicas para cada nível de ensino.

3. A EAD e educação presencial são tratados de forma equânime: iguais onde são iguais e desiguais onde são desiguais.

A idoneidade das instituições que tem a EAD como modalidade de ensino, e os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, podem ser consultados no site do MEC: www.mec.gov.br

4. Considerações Finais

Este estudo demonstrou que apesar de existirem discussões sobre a forma de aprendizado em EAD e os riscos de algumas instituições não idôneas que provocam aos indivíduos que procuram seus serviços. É a melhor forma de democratização de ensino por ser prática, hábil e acessível.

A qualificação do ensino em EAD para o futuro do aluno depende de seu conhecimento sobre a idoneidade das instituições e da veracidade dos cursos na modalidade à distância, e é uma forma global que esta inserida em nossa realidade. É cada vez mais necessário que as idéias antigas sejam deixadas de lado para que se possa então buscar o novo, a inovação, a qual está relacionada diretamente com o ato de inovar.

Referências

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL. Ensino dentro do contexto brasileiro. **Download revista**, v.2. Disponível em: <http://www.santacruz.br>. Acesso em: 15 maio 2008.

AVALIAÇÃO DE CURSO EM EAD VIA INTERNET. Disponível em: <http://www.educeng.ufjf.br>. Acesso em: 20 maio 2008.

ELEMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS À DISTÂNCIA.

Implementação, interação e ambiente. **Colabora**, n.7. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br>. Acesso em: 16 maio 2008.

SANTOS, Ademir J. **MEC ajuda e o ensino à distância cresce no Brasil**. Disponível em: <http://www.webinsider.uol.com.br/vernoticia>. Acesso em: 15 maio 2008.

DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO ONLINE

Luís Paulo Leopoldo Mercado

1. Introdução

O abandono dos estudos representa um dos mais preocupantes problemas da educação online (COSME; MACIEL, 2005; TANNOUS; ROPOLI, 2005; VECCHIONE, 2006) enfrentados na atualidade nas instituições que ofertam EAD. As consequências deste fenômeno afetam tanto a própria instituição docente como aos seus alunos, pois, por um lado constituem um potente indicador de ineficiência institucional e por outro, uma frustração de expectativas de pessoas que buscam a modalidade da educação online e se frustram na aprendizagem recebida.

É importante considerar os perfis dos participantes que irão estudar na modalidade à distância, no sentido de que as características desejadas para ingressar neste tipo de programas contemplem as capacidades para o auto-estudo e motivação que lhes permita superar os obstáculos inerentes a modalidade, assim como um domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem.

As frustrações dos alunos e tutores na educação online podem estar motivadas por vários fatores: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais).

Armstrong (2002) explorou diversos fatores relacionados com o contexto pessoal e social dos alunos que influenciam na

percepção da capacidade de completar com êxito um programa de estudo, identificando os seguintes: sentido de pertença a uma comunidade de aprendizagem, confiança na capacidade de gerir os diferentes caminhos virtuais, autoconfiança acadêmica, apoio da família ou no trabalho, demandas familiares e profissionais e o impacto de adicionar o caminho do aluno a de outros caminhos vitais e existentes.

2. A Qualidade da Formação na Educação Online

O êxito na educação online depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos (SILVA; TOMAZ, 2006). Os aspectos que contribuem para o sucesso de um curso de educação online, de acordo com Berrosco; Arroyo (2005) e Hardagh; Scotti; Fonte (2006) são:

a) Desenho e conteúdos do curso - forma de apresentação pertinente para a educação online: módulos semanais, os quais se dividem em capítulos coerentes, textos pequenos que incentivem a reflexão, parágrafos curtos, letra clara, fundos de página simples, ícones significativos, navegação simples e fácil, ambiente amigável.

Conteúdos básicos se ampliam com glossários, leituras complementares, bibliografia interessante e atualizada e conexões de interesse para àqueles interessados em aprofundar o curso.

b) Capacitação dos tutores - em conteúdos do curso, no manejo das ferramentas e da metodologia didática para cursos virtuais. O tutor vivencia a experiência que viverá com seus alunos, na qual

compreenderá melhor as dificuldades que surgem do curso, além de assegurar o domínio de seus conteúdos. Um tutor que não tenha clareza do conteúdo, não poderá ter êxito no seu trabalho. A função da tutoria é um dos principais fatores que determinam a qualidade da formação num ambiente virtual de aprendizagem. Para Alves (2006), o papel de orientador e guia por parte do tutor assume um maior protagonismo na educação online e se faz necessário uma formação específica neste campo. Para isso, o tutor precisa assegurar a participação dos alunos e criar, cuidar e prover a existência de comunidades virtuais de aprendizagem que podem se constituir em um locus de diferentes aprendizagens, respeitando os diversos modelos de aprendizagem dos alunos.

c) Planejamento apropriado da interatividade e do trabalho colaborativo - por parte do tutor é um dos aspectos mais importantes para conseguir uma aprendizagem nas aulas online. Envolve o aluno com as atividades propostas, que estejam sempre motivados e acompanhados, que sintam sempre novas expectativas, que não cheguem a se cansarem e tenham clareza dos objetivos que serão atingidos. A interatividade envolve as possibilidades de trocas com outros companheiros, com os formadores assim como os conteúdos e atividades do curso. Promoção da comunicação síncrona e assíncrona, entre os alunos, formadores, tutores de maneira rápida e eficaz para dar resposta aos problemas de ensino e aprendizagem. A colaboração facilita a atividade de tarefas grupais graças ao uso de diferentes ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, com independência dos espaços, do tempo, de recursos tecnológicos. As funções da tutoria vão deste a orientação geral ao apoio diante das situações que vão surgindo

e facilitam o acompanhamento do curso, adaptando e flexibilizando os prazos, as atividades, os materiais de estudo.

d) Incorporação de aprendizagem significativa, mapas conceituais e estudo de caso - promoção da aprendizagem ativa mediante tarefas e práticas individuais e grupais motivadoras. Aprendizagem por exploração a partir das atividades, exercícios e simulações. Aprendizagem lúdica para motivar o aluno a partir da potencialidade dos suportes e ferramentas multimídias.

e) Uso da avaliação formativa e contínua dos alunos através de diferentes meios - a avaliação contínua permite guiar e orientar os alunos assim como realizar o acompanhamento do progresso dos mesmos graças ao aproveitamento de mecanismos, ferramentas, da plataforma virtual e estratégias organizativas que facilitam. Com isso, pode-se conhecer o tempo de dedicação, as diferentes tarefas (participação em fóruns, mensagens enviados), a apresentação de trabalho.

3. Dificuldades na educação online: frustração e abandono

Na literatura na área de educação online (BORGES, 2005; SILVA; TOMAZ, 2006; COSME; MACIEL, 2005; MATTOS, 2002; HARASIM et al, 2006; CZESZAK, FURUNO; SANTOS, 2005; SANGRÁ, 2002a; 2002b; SILVA, 2003) e nos relatos de diversas atividades de educação online (BORGES, 2005; TANNOUS; ROPOLI, 2005; VECCHIONE, 2006; PALLOFF; PRATT, 2004), encontramos vários elementos e ações que provocam frustração, desilusão e angústia no aluno e tutor online, que podem: causar abandono; repercutir na graduação tardiamente do aluno; afetar negativamente a fidelidade do aluno

no curso; afetar negativamente a percepção que o aluno tenha da educação online e da instituição; causar a rejeição desta modalidade como forma válida de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal, prejudicar o orçamento e a consideração social da instituição. Segundo estes estudos, os principais elementos que levam a frustração e abandono na educação online são:

a) Conteúdo do curso desmotivantes para o aluno - dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente. Dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares. Dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos. Sistema de avaliação inadequado; conteúdo do curso não foi o esperado.

b) Insuficiente domínio técnico das TIC - principalmente da Internet, a inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos. A educação online baseada nas TIC requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns; o manejo do editor de textos, uma planilha de cálculos, um banco de dados, instalação de software, navegação e pesquisa na Internet, uso do e-mail, são algumas das habilidades que o aluno precisa desenvolver frente às TIC online. Na educação online, os alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo. Constitui uma

experiência de aprendizagem nova pelas condições próprias da modalidade e porque permite retomar o papel de aluno em paralelo as suas atividades cotidianas. (VECCHIONE, 2006; HARASIM et al, 2006). Os alunos apresentam, durante seu processo de estudo inicial, dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que reconhecem que se trata de uma experiência de aprendizagem nova diante da qual não sabem como atuar. Estas dificuldades respondem a uma diferença entre suas expectativas iniciais de dedicação e esforço, e as demandas reais de estudo a distância, que se apresentavam desconhecidas, devido a sua falta de experiência como alunos dessa modalidade.

c) Prática do Professor na educação online - alguns professores apresentam temor frente ao ensino online, devido a possibilidade de substituição do professor pelas TIC. Começa a ocorrer diminuição de salários e a exploração do professor, como conseqüência da implementação do ensino online em larga escala, provocando perda de liberdade por parte do professor nesta modalidade. O professor conectado de modo permanente com os alunos, controlado de forma excessiva pelo sistema. Outro problema é que, diante da educação online, o professor acostumado a sala de aula presencial comete muitos erros: informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos, conceitos muito complexos, professor prolixo que usa vocabulário complexo, muita repetição; improvisos diante da ausência de plano de aula, divisão caótica do tempo de aula, gerando uma distância entre teoria e prática.

d) Falta de competência para a tutoria online - o tutor pode ser o elemento provocador da desistência de um curso online, devido

às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no feedback dos exercícios enviados, falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno online geralmente está sozinho diante do computador, portanto, não há quem solucione suas dúvidas imediatamente. A comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente por meio do verbal escrito assíncrono, as mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, é preciso muita atenção na redação das mensagens a serem enviadas por e-mail ou disponibilizadas no ambiente da disciplina: cautela na escolha dos termos, no tom e no conteúdo das mensagens.

e) Obstáculos na formação inicial do professor e do tutor online - devido à falta de equipamentos e a escassa formação prática na universidade. Muitas vezes os objetivos e tarefas não estão claros para que incorporar as TIC no ensino superior e não existe tempo suficiente para facilitar o uso de softwares novos pelas equipes de produção de conteúdo para educação online. Existe pouco apoio técnico para a manutenção das equipes necessárias e a formação dos potenciais usuários. Outro elemento que interfere na educação online é a escassez de materiais aplicáveis na formação do professor e o excesso de atividades do professor e do tutor provocado pelo sistema de trabalho baseado na pesquisa e apoiado nas atividades dos alunos, exigindo uma avaliação continuada.

A avaliação na educação online exige recorrer a todos os indicadores do trabalho dos alunos. Isto exige registro sistemático e quase diário de suas intervenções (valorizando o número, a qualidade, a originalidade, a capacidade de argumentar, de apontar referências e dados. A tarefa de acompanhamento do que sucede diariamente na disciplina, unido a atenção

personalizada dos alunos na tutoria individual, supõe um aumento do volume de trabalho se comparado com a dedicação que se pode outorgar a uma metodologia tradicional ou numa metodologia presencial de similares características. Para poder gerenciar a aprendizagem e avaliação online é necessário entrar diariamente no espaço virtual da disciplina para resolver dúvidas, questionamentos e problemas e realizar os trabalhos de coordenação.

f) Preparação do aluno para estudar online - os resultados podem ser desastrosos, quando os alunos não são preparados para estudar nesta modalidade. O aluno adulto apresenta dificuldades de adaptar-se a novas situações de aprendizagem, são sempre muito ocupados, com pouco tempo para dedicar-se a atividades de aprendizagem organizadas. Antes de iniciar o estudo dos módulos do curso é necessário que o tutor coordene a ambientação dos alunos no curso e inicie a socialização do grupo, se dá através da abertura do ambiente virtual antes do início do curso ou a delimitação de um prazo para se conhecer as ferramentas utilizadas neste ambiente. Este procedimento, de acordo com Ramos (2005), juntamente com um roteiro de navegação, propicia ao aluno não só conhecer o ambiente do curso, mas também explorar as diversas ferramentas e recursos disponíveis. Nesta ambientação ocorre a apresentação do grupo de participantes e primeiros contatos entre tutor e alunos, para promover a sociabilidade do grupo com apresentações dos participantes, facilitando os primeiros contatos entre o professor e os alunos, mediados pela ferramenta tecnológica.

g) Dificuldades nas interações e trabalhos em grupo - surgimento de "panelinhas virtuais": contrapondo-se a proposta de criação de grupos colaborativos, em turmas nas quais uma

parte significativa já se conhece, podem ser criadas algumas "panelinhas virtuais", inibindo a participação mais ativa de um ou outro membro. Os componentes passam a trocar mensagens sobre atividades realizaram juntos e criam grupos fechados que acabam por desestimular os demais participantes. Muitas vezes acontecem conversas de bastidores nos fóruns, com muitas mensagens particulares e sem ligação com o tema da atividade são trocadas e enviadas ao grupo todo. Isso acarreta uma grande perda de tempo para aqueles que têm de abrir as mensagens e descobrem que elas não têm utilidade e não lhes dizem respeito.

É importante uma discussão clara sobre essa questão, pois ela auxiliará na otimização do tempo disponível para as atividades do grupo. Outro problema é o tempo de acompanhamento do aluno no curso, pois o tempo necessário para acompanhar uma atividade à distância com um grupo de cerca 20 pessoas é muito grande; o tutor é chamado o tempo todo, pois como cada um trabalha no horário que quer ou pode, durante 24 horas do dia, 7 dias por semana, as mensagens e solicitações podem chegar e quando não são respondidas prontamente causam certa angústia no aluno.

O tutor deve regular o fluxo de informação, de maneira que os alunos disponham de atividades suficientes para estarem motivados, ao invés de sobrecarregarem com demasiadas informações. Na tutoria online, o tempo necessário para desenvolver este tipo de intervenção educativa é três vezes maior que o empregado numa classe presencial. Não basta que o tutor prepare seu material disponibilizado na Internet, pois para Berrosco; Arroyo (2005), ao menos uma vez por dia, precisa examinar o ambiente do curso para responder as questões planejadas pelos alunos, dar avisos, sugestões, ou simplesmente fazer ver e sentir sua presença.

No início devido ao medo de dizer algo errado ou estúpido, muitos estudantes podem se intimidar e relutar em fazer comentários. Além disso, a aprendizagem em grupo e ativa é uma novidade para muitos estudantes, que precisam conhecer as normas e as expectativas para se sentirem à vontade.

O tutor deve assegurar que todas as mensagens sejam respondidas intervalo de tempo razoável, especialmente no início de uma atividade on-line. O tutor pode verificar quais comentários não receberam resposta e talvez responder ou estimular os outros a fazê-lo. Outra dificuldade acontece quando alunos e tutores se utilizam de comentários negativos, observações rudes ou insultuosas ou outro tipo de linguagem carregada de emoção. É o equivalente online de pessoas gritando umas com as outras ou de uma troca de socos no pátio da escola. O comentário maldoso ou irritado de uma pessoa serve de combustível a uma resposta ainda mais pesada.

h) Administração do tempo -o tempo dependido nas aulas virtuais muitas vezes excede o das aulas presenciais equivalentes. Uma razão para o problema pode ser o entusiasmo inicial com o poder das redes aliado à fascinação com a diversidade e a inteligência da comunicação humana. As discussões online cobrem um tempo maior, com análises mais profundas, porque as salas de aula online estão sempre abertas. As redes tornam os alunos mais ativos ao exigir deles muito mais tempo para ler as discussões, freqüentemente extensas. A falta de tempo pode ser crítica para muitos estudantes online, seja por uma inadequada organização pessoal, seja por excesso de trabalho no ambiente de trabalho, ou por não conciliar adequadamente o tempo que se dedica a formação com as obrigações laborais e familiares.

i) Silêncio e orfandade online um dos maiores temores de um tutor ou moderador de uma atividade em grupo é que ninguém apareça. E se eles aparecerem e não escreverem nada? O aluno necessita do apoio dos tutores com o retorno imediato às dúvidas colocadas e às atividades por eles desenvolvidas durante todo o processo educacional. O feedback dos tutores aos alunos gera um sentimento de "estar junto" online, exigindo o envolvimento do aluno e uma atitude ativa para o acompanhamento do curso e, por outro lado, exige que o aluno receba assessoramento constante e participativo dos tutores e demais colegas do curso.

Em muitas ocasiões a formação online possibilita que o aluno não só aprenda de seus companheiros em atividades colaborativas - além de aprender do material e do formador - mas que também receba ajuda e indicações. Este tipo de apoio é muito importante para evitar e solucionar problemas que possam aumentar sua frustração. É por isso que o próprio estudante deve assumir e participar ativamente em vez de se isolar e se distanciar dos demais.

Outra dificuldade é fator de frustração e abandono na educação online é a orfandade online, ou seja, a demora nas intervenções do tutor devido ao grande número de mensagens. Ao iniciar um curso online, os alunos vão percebendo que as interações diminuem por retardo dos tutores e dos colegas. De repente descobrem que suas mensagens não são respondidas, nem seus pedidos de ajuda são atendidos. Alguns participantes apresentam seus trabalhos no último dia do fórum. As vezes, são questões de trabalho, difíceis de resolver, modalidades de cada participante que terá que contemplar e tratar de adaptar-se.

j) Práticas cooperativas ou competitivas na educação online
- o tutor enfrenta o desafio de criar uma atmosfera na qual cada aluno sinta que os outros estão ali para ajudá-lo a melhorar. Uma

maneira de conseguir isso é fazer os alunos verem os trabalhos dos outros e emitir críticas construtivas. Qualquer tipo de ensaio ou de problema de resolução aberta pode ser usada neste tipo de situação. Quando os alunos se acostumarem a ajudar uns aos outros a melhorar os trabalhos, a aula online adquire uma atmosfera de grupo de apoio em que nenhum aluno se sente envergonhado de apresentar a todos a primeira versão de um trabalho.

A estrutura e o desenvolvimento da educação online exige aprendizagem como processo de construção do conhecimento, no qual a colaboração entre alunos online e sua percepção de pertencer a um grupo evita a desmotivação e o abandono.

O formato de um curso online pode ter um alto componente conceitual e procedimental, mas pode deixar de lado o aspecto processual e social da aprendizagem. Se o professor não considerar a influência da interação e a colaboração na aprendizagem do aluno, estará reforçando a individualidade e o isolamento do mesmo, fatores que podem levar a uma situação problemática.

Outro problema é a participação desigual dos alunos no curso, contrariando um benefício potencial das redes de aprendizagem que é o fato de todos os estudantes possam participar igualmente das discussões e atividades da aula online. Entretanto, é possível que nem todos os alunos contribuam com a mesma quantidade ou qualidade de material, devido às diferenças oriundas do interesse, da capacidade e da disponibilidade de cada aluno, que afetam na participação. É possível encorajar uma distribuição relativamente uniforme da comunicação, mas alguns alunos podem dominar e alguns podem se recusar a participar.

1) Excesso de conteúdo e custo da impressão de materiais pelos alunos – os materiais do curso, como textos, necessitam de impressão para poder serem lidos, porém o custo da impressão é alto, utilizando impressora pessoal. Mesmo imprimindo o material, poucos realizam as leituras em tempo hábil para participar de forma conseqüente de debates e processos colaborativos. A colaboração online necessita de tempo apropriado, que exige hábito de acesso diário à Internet e conseqüente participação, através das várias modalidades disponíveis no ambiente, além de tempo diariamente disponível para as atividades. Um erro comum na educação online é disponibilizar em cada semana uma excessiva quantidade de material para ler (mais de 30 folhas com textos completos e bibliografia complementar por semana).

É importante dispor de material de base, pois tem que poder lê-lo e entendê-lo. É mas enriquecedor poder discutir sobre o que se ler. É importante oferecer ao estudante leituras pertinentes, atuais, adequadas a seu nível, que levem em conta a aprendizagem significativa, bem desenhada pedagogicamente e que não sejam extensas. É necessário pensar que alguns participantes desejam ler mais, investigar mais, aprofundar mais. A eles deveriam oferecer outras leituras complementares para que não se sintam desmotivados.

m) Criação de expectativas irreais na educação online - uma expectativa perigosa é considerar que a formação online requer pouco ou nenhum esforço, comparada com outras formas de aprendizagem. Ao contrário, a educação online exige saber manejar o ambiente virtual, saber onde está, que necessitam, como conseguir o que precisa, ler e escrever mensagens, ler e estudar o material de aprendizagem, redigir atividades e exercícios, aplicar ou gerenciar instrumentos.

Matricular-se em mais disciplinas do que realmente pode dar conta, isto é, exceder-se nas verdadeiras possibilidades dele mesmo, é um elemento importante de frustração futura. O abandono se dá quando os estudantes sobressaem seus limites pessoais, que não tenha conseguido determinar adequadamente seus limites, ao combinar seus estudos com seu estilo de vida.

n) Exercício da tutoria online - o acompanhamento da educação online exige do tutor disponibilidade pessoal, nem sempre fácil de ser conseguida, indispensável para o sucesso desse modelo educativo. Para esse exercício é fundamental ter sido aluno online, que tenha experimentado as etapas de ser aluno online. As estratégias e habilidades que precisa usar na educação online, a interação e complexidade que necessariamente deve desenvolver.

Muitas das frustrações na educação online se dá pela demora do tutor em responder aos alunos e nas interações propostas. De todas as ações e inações o tutor pode provocar frustração e desmotivação no aluno, talvez seja esta a mais aluno que não recebe indicações, respostas e correções, considera que não tem o apoio de seu tutor. Este deve ter consciência de que uma resposta rápida e adequada, inclusive do tipo "de averiguação e de contestação", mantém o estudante motivado e consciente de que dispõe de um canal aberto com seu tutor. Deve mostrar-se acessível e ser acessível aos alunos, de forma que possa motivá-los e guiá-los adequadamente. Esta aproximação permitirá que o aluno pergunte suas dúvidas e comunique seus problemas. Às vezes ocorre uma presença esporádica ou nula na aula online, pois a ação do tutor ao longo do curso é crucial para o êxito dos alunos.

O tutor, além de explicar corretamente e a tempo a ação docente elaborada, está presente no ambiente da aula online com

regularidade, deixando mensagens com indicações, esclarecimentos e perguntas. Ter clareza que ao iniciar o curso sua missão consiste na orientação dos alunos nos primeiro contato com os conteúdos e recursos, no trabalho e planejamento das etapas do curso, aumentando progressivamente o grau de socialização e empatia com seus alunos.

4. Considerações Finais

A educação online não é para todos. Não serve para alunos desmotivados ou que precisam de muita atenção de um professor. É ideal para quem tem motivação para aprender, tem motivação e autonomia para realizar seu curso, ou está impossibilitado de frequentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos (trabalho, família, problemas de locomoção).

É preciso que exista autonomia dos alunos em relação a organização do tempo de estudo, emprego dos recursos, espaços, participação, etc. tanto a flexibilização das aprendizagens como a autonomia do estudante fará que o aluno se mova entre o estrito acompanhamento das instruções e pautas de condutas marcadas pelos materiais curriculares e a auto-instrução. Os princípios de flexibilização e autonomia têm de possibilitar ao aluno o acompanhamento de forma individualizada itinerários de leitura os materiais curriculares e de estudo, a ordem da realização das atividades, a escolha de atividades alternativas, e enfim deverá facilitar e conseguir os objetivos formativos pretendidos.

A frustração na educação online envolve os alunos que obstruem sua aprendizagem e sua satisfação. Frustrações que muitas vezes não são casuais, mas que tem ações e carências provocadas pelo próprio aluno, tutor e instituição (BORGES,

2006), ao perceberem que não é suficiente fazer um curso de formação, proporcionar e dispor de ambiente virtual de aprendizagem, material de aprendizagem e de um tutor ou formador que conheça os materiais de aprendizagem e conteúdos presentes nos cursos.

Referencias

ALVES, L. Trilhando os caminhos da didática online. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 13, 2006, Recife. **Anais...**, Edufpe, 2007. cd-rom.

BERROSCO, J; ARROYO, M La funcion tutorial en entornos virtuais de aprendizaje: comunicación y comunidade. Virtual Educa 2005, **Actas...** México, 2005. Disponible em: www.virtualeduca.org

BORGES, F. La frustración del estudiante en línea: causas y acciones preventivas. **Digithum UOC**. n. 7. 2005. Disponível em: www.uoc.edu/digithum/7/dt/esp/borges.pdf Acesso em 20.jun.06

COSME, A.; MACIEL, F. Factores relacionados com el abandono de estudios de los alumnos de educación superior a distancia: una experiência. Virtual Educa, 2005, México. **Actas...** 2005. Disponível em: www.virtualeduca.org Acesso em: 20 jun. 06

CZESZAK, W. FURUNO, F.; SANTOS, L. Oficina online: abordagens pedagógicas interativas. Congresso Internacional de Educação a Distância, 12, Florianópolis, ABED, 2005.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/153tcc5.pdf> Acesso em: 10.jun.07.

HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on line. São Paulo: Senac, 2006.

HARDAGH, C; SCOTTI, L.; FONTE, M. O monitor como elaborador na construção da rede de aprendizagem, em cursos de formação de professores. Congresso Internacional de Educação a Distância, 12, Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/153tcc5.pdf> Acesso em: 10.jun. 07.

MATTOS, F. **Precariedade de práticas colaborativas em cursos online**: avaliação de uma experiência de formação de professores. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 11, 2002, Curitiba, Anais..., Edufpr, 2002. cd-rom.

PALLOFF, R.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, A. et al. E-desafio - uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância. **CINTED-UFRGS**, v.3, nº 2, novembro, 2005.

RODRIGUES, R. Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância. Congresso Internacional de Educação a Distância, 12, Florianópolis, ABED, 2005. Disponível <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/118tcc3.pdf> Acesso em: 10 jun.em: 07.

SANGRA, A. Desarrollo de comunidades de enseñanza-aprendizaje desde la virtualidad: el caso de la UOC. Congreso Iberoamericano de Informática Educativa, 6, Vigo, **Actas...**, 2002. Disponível em: www.ribie.org Acesso em 10.jun.07

SANGRA, A. La calidad en las experiencias virtuales de educación superior. Disponível em: www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0106024/sangra_imp.html. Acesso: 08.jan. 02.

SILVA, D.; TOMAZ, J. Lidernet: por que a evasão? Seminário Nacional de Educação a Distância, 4, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.abcd.org.br/seminario_2006/pdf/tc015.pdf Acesso em: 10.jun. 07.

SILVA, M. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

TANNOUS, K.; ROPOLI, E. **Análise dos aspectos motivacionais relacionados à evasão e à aprovação em um curso de extensão**. Congresso Internacional de Educação a Distância, 12, Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso_2005/por/pdf/152tcc5.pdf. Acesso em: 10 jun. 07.

VECCHIONE, C. **La formación de tutores en un contexto virtual: un diseño instruccional para la enseñanza y el aprendizaje estratégicos**. Virtual Educa, 2006, Bilbao, **Actas...**,2006. Disponível em: www.virtualeduca.org Acesso em: 10 jun. 07.

